Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 574
Junho 1981
Terça-feira
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

9

Terrorismo e anti-terrorismo

O chamado Estado de Direito, a ordem, e a tranquilidade públicas são invocados para justificar alterações ao Código Penal que suscitam, legitimamente, preocupação.

Comentando o texto preparado pelo ministro da Justiça, o deputado Francisco Salgado Zenha disse: «Desiludiu-me, no entanto, que tenha enviado a esta Assembleia uma proposta de lei envolvendo tão drástica e perigosa modificação de alguns preceitos da lei penal, no invocado desejo de tornar mais eficaz a luta contra o terrorismo, sem que, no entanto, se tenha feito a mais ligeira alusão à realidade nacional.»

E a realidade nacional é clara: não temos um terrorismo alarmante, temos uma alarmante ineficiência dos sistemas de segurança e de investigação policial.

Com este sistema de segurança e esta investigação policial continuarão os enigmáticos e intrigantes casos de crimes de morte e de bombismo terrorista não esclarecidos, não punidos. Nunca mais se falou do caso da bomba em casa do engenheiro António Lopes Cardoso, nada se esclarece quanto ao atentado que vitimou o padres Maximino, o enigma do assassinato do industrial Ferreira Torres permanece.

Não é o Código Penal que carece de ser reforçado na sua panóplia punitiva, é a segurança democrática que deverá ser incentivada e as polícias que deverão ser democratizadas. O Estado Democrático só por democratas poderá ser defendido. E será defendido, não no articulado do Código Penal, mas na prática política que denuncie as conspirações de uma «direita» que nada esqueceu, que não se adapta, que se não integra na ordem democrática.

E que tem cúmplices.
E que goza de conivências.

Diário de Lisboa

Amanhã, Dia de Portugal, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima quinta-feira, dia 11

No Congresso das Comunidades

Emigrantes propõem referendo sobre adesão portuguesa a CEE

Cento e sessenta representantes da emigração portuguesa em diversos continentes aprovaram ontem uma proposta no decurso do Congresso das Comunidades em que se recomenda ao Governo «uma profunda campanha de informação e debate, seguida de um referendo popular» sobre a adesão de Portugal à CEE. Apenas um dos congressistas votou contra e três abstiveram-se. Cerca de 130 outros, sobretudo provenientes da Europa, tinham abandonado a sala antes da votação, tal como vem acontecendo desde o início dos trabalhos, em protesto contra a forma «antidemocrática» de que se tem revestido o funcionamento do congresso. Saliente-se, contudo, que a posição da maioria dos delegados da Europa é ainda mais crítica em relação à CEE do que aquela aprovada ontem no congresso. **Pág. 6**

Nos poucos comboios que circulam nas linhas de Sintra e do Estoril, os maquinistas trabalham protegidos pela polícia

Sob ameaça de requisição civil

Maquinistas da CP reunidos com a gerência

A seu pedido, representantes dos maquinistas em greve reuniram-se pouco depois das 10 e 30 com o conselho de gerência da CP. Se deste encontro nada resultar, é de prever que o Governo, como aliás Pinto Balsemão ontem admitiu, venha a decidir a requisição civil dos grevistas, o que, segundo um porta-voz do gabinete do Primeiro-Ministro, poderá acontecer na reunião do Conselho de Ministros da próxima quinta-feira.

Págs. 12 e 13

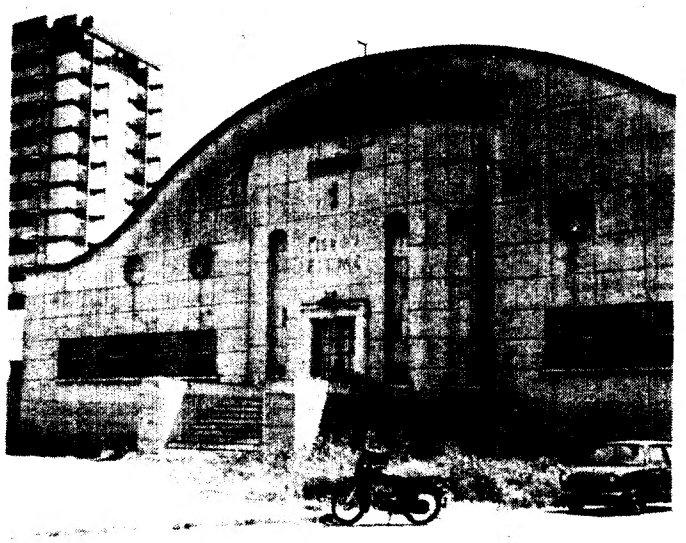
Pedido de esclarecimentos já entregue na Assembleia

Governo quer entregar a Tobis Portuguesa a capitais privados?

Ao fim da manhã de hoje o deputado socialista António Reis apresentou ao presidente da Assembleia da República um requerimento no qual são feitas várias perguntas ao Governo sobre a «situação confusa e preocupante» que se vive na Tobis Portuguesa.

Esta empresa, «cuja importância para o desenvolvimento do nosso cinema é vital», pertence ao Estado português, que detém a maioria do seu capital. Contudo, na última assembleia geral, realizada em Março, o ex-secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Sousa e Brito, apareceu como representante do principal accionista privado, a Sal de Portugal, detentora de 36% das acções da Tobis, e a «operação» em marcha começou a tornar-se clara:

Continua na pág. 11



Os estúdios da Tobis, em Lisboa

O urânio de Tamuz era português

EUA preocupados com a destruição por Israel do centro nuclear iraquiano

Págs. 12, 13 e 14

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer!
COMEÇA DEPOIS DE AMANHÃ (5.ª-FEIRA)
a repetição dos cupões da 1.ª série
VEJA AS INSTRUÇÕES (E O CUPÃO 29.º DA 2.ª SÉRIE) NA PAG. 2

Compre o "DL" e concorra
3 automóveis
60 prémios

Ante indiferença europeia

Oposição norte-americana ao suplemento da ONU "Um Só Mundo"

A polémica questão sobre a ética jornalística ressurgiu, nos últimos dias, em diversos países, depois do «New York Times» ter denunciado que jornais receberam subvenções para apoiar as posições da ONU no Terceiro Mundo. Alguns jornais têm publicado trimestralmente um suplemento intitulado «Um só mundo», pago e patrocinado por aquela organização internacional.

Os «acusados», segundo o jornal norte-americano, são «Le Monde», França, «Frankfurter Rundsch Au», República Federal da Alemanha, «Asahi Shimbu», Japão, «La Stampa», Itália, «Die Presse», Áustria, «El País», Espanha e «Politika», Jugoslávia.

São também mencionados o «Sycie Warszawy», Polónia, «El Moujadhid», Argélia, «Le Soleil», Senegal, «Magyar Memzet», Hungria, «Excelsior», México, «Indian Express», Índia, «DWN», Paquistão e o grupo «Keyhan», Irão.

As Nações Unidas, no entanto, dentro de um espírito de diálogo para com o subdesenvolvimento do Terceiro Mundo, que em parte se integra na filosofia que preconiza uma nova ordem económica internacional (que também se entrelaça com os preceitos de uma nova ordem internacional de Informação), não hesitaram perante esta posição crítica e estão a concretizar a doação de uma verba equivalente a 75 milhões de escudos para que o citado suplemento «Um só mundo» seja publicado um pouco por todo o globo.

Enquanto alguns dos jornais «acusados» guardaram silêncio, outros defendem-se afirmando que o suplemento «Um só mundo» se destina a uma causa nobre: promover uma maior compreensão mundial no âmbito da nova ordem internacional de Informação.

Entretanto, a ONU esclareceu que as subvenções em questão procedem de um mecenas japonês, Ryoichi Sasakawa. A iniciativa, por sua vez, surgiu de um ex-redactor de «Le Monde», Jean Schwobell, que foi coordenador do projecto.

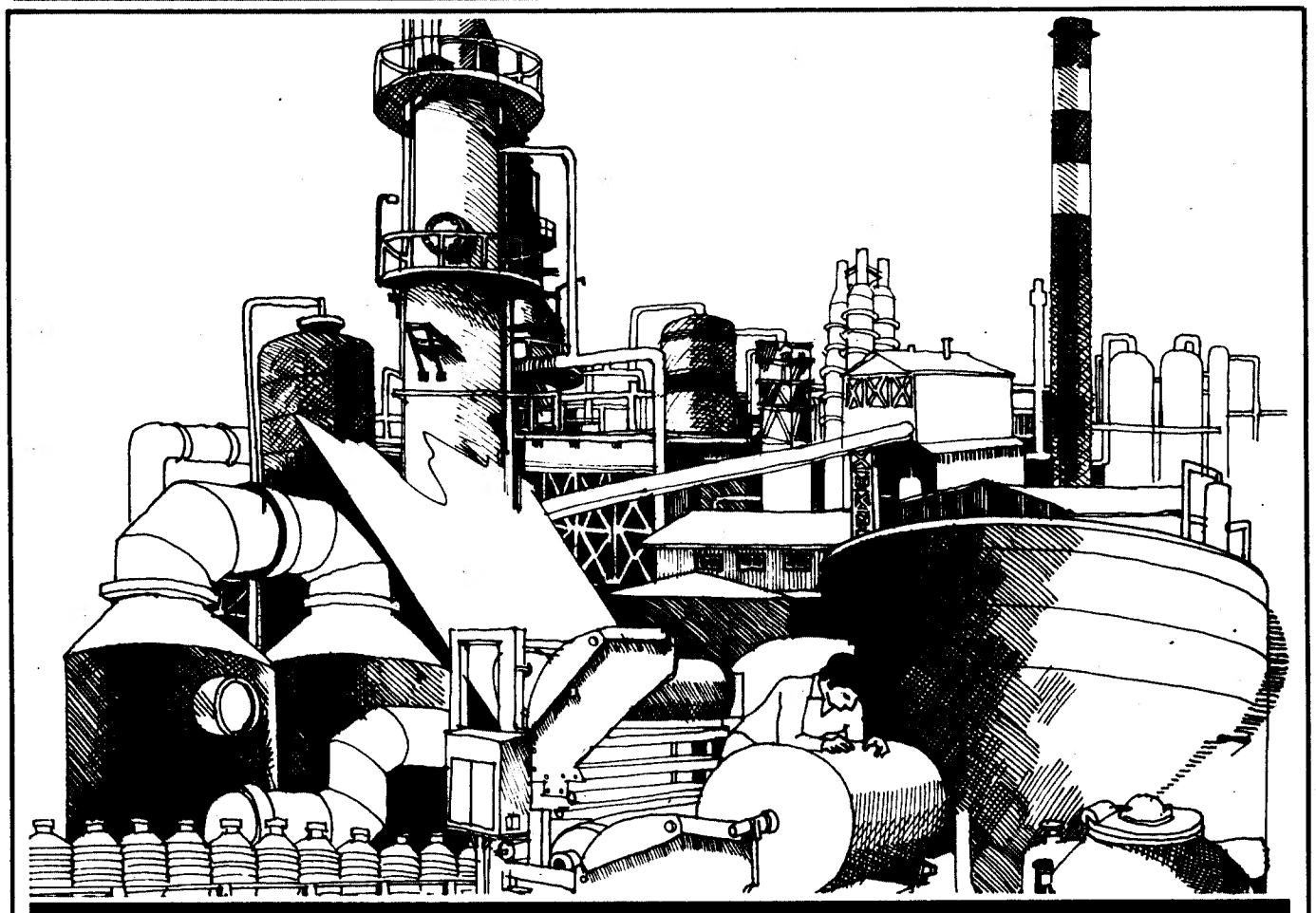
RTI em Beja?

A Rádio Televisão Independente (RTI) pediu à Secretaria de Estado da Comunicação Social autorização para instalar um emissor de frequência modulada em Beja, segundo afirmou à ANOP um responsável da empresa naquela cidade alentejana. Propõe-se a RTI, numa primeira fase, proceder à instalação, em todas as capitais de distito, de emissores de potência suficiente para sobrir a área das mesmas.

Numa segunda fase, pretende-se alargar a potência da emissora com vista à cobertura de todos os concelhos de cada distrito.

De momento, a RTI tem em Beja uma sede provisória e parte do material necessário encontra-se nesta cidade, aguardando-se somente autorização para se proceder à sua montagem e iniciar a programação.

Uma observação desde já se impõe: como contrabalançar a informação da RTI, conotada com a direita, se a RTP não ganhar foros de independência, insenção e diálogo?...



OBRIGAÇÕES QUIMIGAL 81

EMISSAO DE 1 000 000 DE OBRIGAÇOES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00
(PAGOS INTEGRALMENTE NO ACTO DE SUBSCRIÇAO)

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Fevereiro a 1 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Fevereiro de 1982. **AMORTIZAÇÃO** — Ao par, por sorteios anuais. **PERÍODO DE REEMBOLSO** — 4 anos. **1.ª AMORTIZAÇÃO** — 1 de Agosto de 1983. **TAXA DE JURO** — A taxa de juro do 1.º cupão é de 20%. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2%. **ISENÇÕES** — De imposto de capitais e de imposto complementar. **TRANSMISSÃO DE TÍTULOS**: Livre e SEM INCIDÊNCIA DE IMPOSTOS. **PRÉMIOS DE REEMBOLSO** (a acrescentar ao valor de amortização das Obrigações): Na 1.ª amortização 45$00. Na 2.ª amortização 60$00. Na 3.ª amortização 75$00. Na 4.ª amortização 95$00. Na 5.ª amortização 115$00. **TAXA REAL** — 20,9% nas condições actuais (líquido de imposição fiscal). **COTAÇÃO** — Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos. **ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS** — Até à data de pagamento do 1.º cupão. TÍTULOS DE UM E DEZ OBRIGAÇÕES OU EM CERTIFICADOS.

A subscrição pública, sujeita a rateio, encontra-se aberta de **15 a 24 de Junho de 1981** em todos os balcões do **Banco Totta & Açores**, que tomou firme a presente emissão bem como nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

• Caixa Geral de Depósitos • Banco Borges & Irmão • Banco do Brasil • Banco Comercial dos Açores • Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa • Banco de Fomento Nacional • Banco Fonsecas & Burnay • Banco Nacional Ultramarino • Banco Pinto & Sotto Mayor • Banco Português do Atlântico • Crédito Predial Português • União de Bancos Portugueses • Bank of London & South America, Ld. • Crédit Franco-Portugais • Montepio Comercial e Industrial • Montepio Geral.

O FOLHETO EXPLICATIVO DESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E NAS BOLSAS DE VALORES DE LISBOA E PORTO

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

HIPER-QOb/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

D. QUIXOTE
de António José da Silva, «O judeu»
hoje às 21.45
amanhã às 19.00

no ARCO Rua de S. Tiago, 18
Miradoiro de S. Luzia, eléctricos da Graça)
Tel. 872749
SUB. SEC.

PARA UM DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO

Um «new deal» planetário

Claude Cheysson *

serviço exclusivo «Le Monde/«DL»

São em grande número os países que se acomodam ao aumento vertiginoso do desemprego e fecham os olhos à necessidade de fazer aumentar a procura. E, no entanto, todos devem saber, até por experiência própria, que hoje em dia a falta de investimento não é devida à míngua de recursos financeiros. Nunca na história houve tanto capital disponível no mercado mundial. Também não faltam nos sectores onde as grandes empresas registam resultados sem precedentes. Mas, apesar disso, não há investimento; porquê, para quê produzir mais, se a procura diminui regularmente?

Aumentar a procura, alargar os mercados deveria ser portanto a preocupação dominante. A atenção deveria dirigir-se, em primeiro lugar, para o mercado interno, que é essencial reconquistar, reavivar, aumentando o poder de compra dos menos abastados. Mas é preciso também abrir ao exterior, ultrapassar fronteiras, penetrar nos países industrializados concorrentes e que estão a debater-se com os mesmos problemas que nós estamos a enfrentar.

Neste momento haverá mercados mais ávidos do que os do terceiro mundo? Ali, centenas de milhões de homens querem valorizar as suas potencialidades, querem desenvolver-se e para isso terão que importar tudo.

Nos anos 70 já esse desenvolvimento foi importante para a França, e para a Europa: 40% das exportações da Comunidade Europeia seguiram para o Terceiro Mundo – contra 12% dos Estados Unidos – e a maior parte foi constituída por produtos manufacturados e agrícolas; 40% de todo o material ferroviário, um terço de todo o equipamento electrónico produzidos em França são vendidos para países em vias de desenvolvimento e um Airbus em cada três é ali colocado.

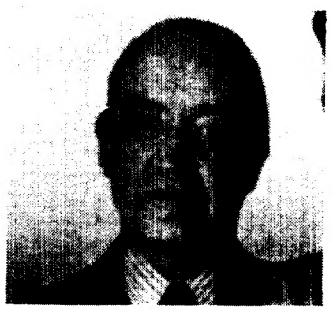
A seguir ao choque do petróleo de 1973, os peritos da banca mundial calcularam que, se o Terceiro Mundo tivesse economizado nas importações normais o aumento conseguido pelos produtores, tal facto teria custado à Europa dos Nove um aumento de três milhões de desempregados (mesmo assim, actualmente há mais de sete milhões).

A demonstração foi feita com toda a precisão pelo Gabinete francês do Plano e por vários istitutos económicos da Alemanha e da Inglaterra: sem o Terceiro Mundo, a partir de 1973-74, só teria havido decréscimo no nosso país.

Se amanhã este fluxo de exportações diminuir as perspectivas de emprego serão ainda mais sinistras em França e nos países vizinhos. Ora eta ameaça é já muito concreta e imediata, pois numerosos são já os países em desenvolvimento que chegaram à beira da derrocada.

Se, pelo contrário, encontrarmos um meio de assegurar as exportações, de as aumentar, de as orientar para os produtos elaborados pelas nossas indústrias – que não estão a dar todo o seu rendimento – o aumento da procura reforçará o efeito conseguido pelo relançamento do consumo interno. E isto tudo pode fazer-se dentro do respeito pelos princípios directores da nossa actual política económica, nomeadamente o da luta contra a inflação.

Antes de abordar esta característica particular lembremo-nos de que um novo investimento de 100 biliões de francos no Terceiro Mundo provocaria um crescimento suplementar próximo da taxa dos países industrializados – e bem sabemos a importância económica, social, política, que tem um ponto a mais em desenvolvimento. Notemos ainda que 1 bilião de francos de produtos siderúrgicos representa o emprego de cinco mil



trabalhadores durante um ano; ora o arranque de um país exige carris, andaimes, ferro para betão...

Trata-se então de um «plano Marshall» para o Terceiro Mundo? O paralelo não me parece adequado, pois o meio económico ao qual nos dirigimos está pouco desenvolvido e mal estruturado, muito diferente da economia europeia do após-guerra; e também agora se trata de entrar de parceria numa empresa comum, organizada, previsível, de desenvolvimento, e não apenas de fornecer um auxílio financeiro.

Parece-me mais certo falar de keynesianismo à escala mundial, sem que contudo a referência a Keynes seja obrigatória; não esqueçamos, aliás, que Roosevelt lançou o «new deal» antes de Keynes ter elaborado a sua famosa teoria.

É dum «new deal» planetário que devemos tratar neste momento: da concessão do direito ao desenvolvimento, ao consumo, a centenas de milhões de homens. Poderemos esquecer que a nossa prosperidade dos anos 50 e 60 só foi possível porque anteriormente as camadas menos desenvolvidas das sociedades industriais tinham tido acesso aos mercados de consumo e repouso, como consequência das audaciosas medidas sociais adoptadas antes e logo imediatamente a seguir à guerra: nos Estados Unidos, graças ao «new deal», em Inglaterra segundo a política formulada por Beveridge e em França pelas reformas de 1936 e após a libertação? Uma política voluntarista deve permitir o mesmo progresso a nível mundial, nos próximos anos.

O cusco orçamental

Estas ideias foram largamente discutidas, nos países escandinavos, na O. C. D. E., em muitos círculos. Mas os Governos, sem negar o seu valor, multiplicaram reservas e críticas: «Vocês divagam!» – disse-se primeiro – «As propostas são generosas, mas a conjuntura orçamental não permite que sejam aplicadas».

Agora esquecem a subida do petróleo, a formação de excedentes financeiros consideráveis que não encontram aplicação. Que quantidade de poupança assim inútil! Keynes ficaria arrepiado. Contudo deve ser possível encontrar os meios financeiros necessários no mercado do capital. Os financeiros do petróleo não são diferentes dos outros capitalistas. Eles depositarão, investirão, onde estiverem certos da segurança da rentabilidade dos seus depósitos, mesmo que seja no Terceiro Mundo.

Os responsáveis pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional – que ninguém qualificou de revolucionários – fizeram propostas precisas permitindo pôr várias centenas de biliões de francos à disposição, para o desenvolvimento do Terceiro Mundo. O Congresso americano opôs-se; em Washington acalentam a esperança de lançar novamente a economia americana no jogo tão livre quanto possível das forças financeiras, das grandes empresas sobre o mercado norte-americano. Isto não chega para os franceses, para os europeus; as dificuldades que se multiplicariam sobre os «laissez-pour-compli» seriam dramáticas. No exame fundamental necessário aos elementos que foram a Aliança Atlântica, estes problemas essenciais da economia mundial devem ser discutidos sistematicamente; a segurança do mundo não é só feita de megatões nucleares e forças de intervenção rápida.

Os europeus, quando unidos podem ser ouvidos. Mas têm também, se quiserem, meios para agir. Utilizando a grande capacidade de endividamento da comunidade, encarando a garantia de investimentos interessantes no Terceiro Mundo, procurando outros meios de conjugação dos seus interesses com os dos capitalistas do petróleo e dos países em desenvolvimento podem ser desencadeadas grandes acções de reciclagem.

Certamente que um esforço orçamental será igualmente necessário. Os mais pobres não podem ser abandonados. A alavanca orçamental será por vezes usada para erguer as massas de financiamento em causa (aumento dos juros e do capital das instituições financieras). Os créditos orçamentais serão contudo bastante inferiores aos investimentos realizados nos moldes deste «new deal» planetário. Um simples exemplo poderá ilustrar este facto: foi dito que um bilião de francos de produtos siderúrgicos correspondia ao emprego de cinco mil trabalhadores durante um ano; o aumento a suportar pelo orçamento seria assim de 200/250 milhões de francos: este é o custo do desemprego desses cinco mil trabalhadores da siderurgia.

O efeito da inflação

Outro tipo de crítica aponta o efeito inflacionário desta política. Primeiro devemos anotar que a transformação das economias acumuladas pelos países petrolíferos em investimentos produtivos, por si só, compensaria os efeitos da actual esterilização desses capitais, e depois, que tudo poderia ser realizado sem a criação de um aumento de liquidez.

Devemos atentar sobretudo em que não há a criação de um relevante aumento do poder de compra nas nossas economias quando os desempregados retomam o trabalho. Nesta forma a prioridade de actuação deve ser atribuída ao financiamento das aquisições nos sectores industriais em dificuldade.

Uma política de reestruturação

A crescente concorrência das novas indústrias do Terceiro Mundo é posta em causa por muitos que pouco falam da competição, tantas vezes mais grave, com os outros países industrializados. Este novo «new deal» planetário não irá redobrar essa concorrência? Esta dúvida, ao contrário das antecedentes, deve colocar-se nos médio e longo prazos. Mesmo assim, deve ser abordada já, se quisermos poder beneficiar do apoio indispensável do conjunto dos diversos sectores da nossa opinião pública.

Numerosos estudos recentes mostram que um país industrializado ganha mais no fornecimento de materiais e de técnica de industrialização aos países do Terceiro Mundo, do que o que pode mais tarde gastar com a importação de parte da produção assim criada: esta verificação vai afectar a balança de pagamentos ao mesmo tempo que influencia o sector do emprego. Infelizmente não são as mesmas regiões, os mesmos sectores industriais, nem as mesmas categorias de trabalhadores, os que ganham e os que perdem. Se as transferências de actividades para o Terceiro Mundo forem abandonadas às livres forças do mercado e às empresas interessadas – como actualmente acontece – as compensações necessárias não se processarão. É evidente que não pode competir ao simples funcionário público responsável ou ao vendedor das patentes de equipamento eléctrico para instalações fabris, a responsabilidade de reestruturar uma empresa têxtil ou uma indústria periférica em crise.

O «new deal» planetário só será portanto aceitável se os poderes públicos assumirem plenamente as suas responsabilidades na reestruturação dos sectors afectados. Isto exige um eficiente trabalho de planificação e de orientação económica. Isto exige um ajustamento permanente com os operadores mas também, e acima de tudo, com os sindicatos. Isto impõe a utilização, a favor dos sectores e regiões afectadas, de parte dos lucros obtidos na expansão que esta política permite. Este raciocínio é desenvolvido a nível europeu – uma vez que há o Mercado Comum – mais do que a nível nacional. É preciso também que exista a vontade, que não é hoje em dia, o caso... pelo menos em Bruxelas.

Uma das condições do apoio dos sindicatos a uma tal política será a de que as novas actividades no Terceiro Mundo sejam realmente rentáveis para as populações e que não sirvam apenas o interesse de alguns. Não devemos apoiar a industrialização à maneira sul-coreana ou de Taiwai que ignoram as mais elementares regras de há longa data adoptadas pela Organização Internacional do Trabalho. O poder público europeu e nacional deveria suspender a ajuda em casos tais.

É preciso ajudar os homens do Terceiro Mundo. Têm necessidade de formação, de cultura, de alimentos, de maquinaria, de aço... O seu apelo é comovente. Chega a abalar-nos quando, na televisão, vimos morrer os bebés refugiados que têm o olhar igual ao dos nossos filhos.

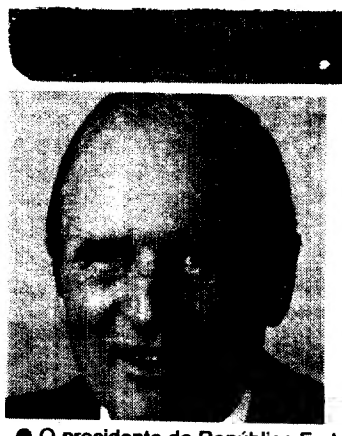
E este apelo humano, pode perfeitamente conjugar-se com o nosso interesse imediato.

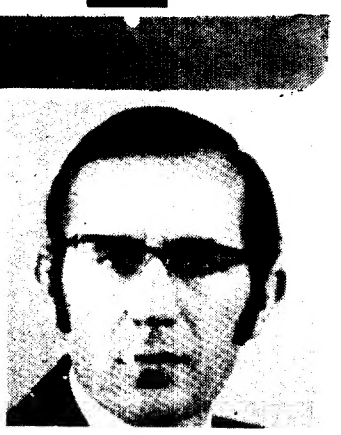
Para reanimar a economia dos nossos países e aumentar o nosso número de postos de trabalho é necessário reavivar a procura e o Terceiro Mundo constitui um campo de acção de grande interesse. O assunto merece atenção no período político como é o de uma campanha presidencial. Merece-a tanto que o «new deal» planetário só será aceitável desde que estejam criadas determinadas condições de ordem interna.

Os sindicatos dos trabalhadores não se enganaram. Por sua vez, as confederações francesas – e também as europeias – pronunciaram-se nesse sentido e sobre quais as condições. Foi o caso do Congresso Sindical Mundial de Belgrado na Primavera passada, e da Conferência Internacional da C. J. S. L. reunida em Nova Delli semanas atrás.

O «new deal» planetário é possível e necessário. É preciso debatê-lo muito profundamente quer a nível interno quer externo. É preciso criar ou recrear os meios em França e ao nível europeu. É preciso estar preparado para assumir políticas voluntaristas.

★ **Claude Cleysson, que foi membro da Comissão Europeia e conselheiro de François Mitterrand, é presentemente ministro dos Negócios Estrangeiros da França.**





● O presidente da República Federal da Alemanha, **Carl Carstens**, enviou ao seu homólogo português, **Ramalho Eanes**, um telegrama de felicitações pelo Dia de Portugal, anunciou ontem em Lisboa a Embaixada alemã. No texto, o presidente alemão expressa as suas cordiais felicitações e os melhores votos pela acção política de Eanes em prol do País. «Foi-me particularmente grato – escreve Carstens – ter tido o prazer de cumprimentar vossa excelência por ocasião da sua recente visita à República Federal da Alemanha. A sua visita sublinhou de novo o excelente estado das relações entre os dois povos.

● A escritora Dinah Silveira de Queiroz, mulher do embaixador brasileiro em Lisboa, Dario Castro Alves, foi ontem homenageada no Funchal com um jantar. O diplomata e a mulher encontram-se na Madeira para assistir às comemorações do 10 de Junho. Com obras publicadas em Portugal, Argentina, França, Espanha, Japão, Coreia do Sul e Estados Unidos, para além do Brasil, a escritora prerara o lançamento de um romance em que uma das personagens centrais é um madeirense emigrado.

● Eduardo Pereira, Vítor Constâncio e seis outros dirigentes socialistas, partiram ontem para Bruxelas onde contactam com **Lorenzo Natali** sobre a integração de Portugal nas Comunidades Europeias. Além do vice-presidente da CEE, outras personalidades do Mercado Comum estão previstas na agenda de conversações da delegação do PS.

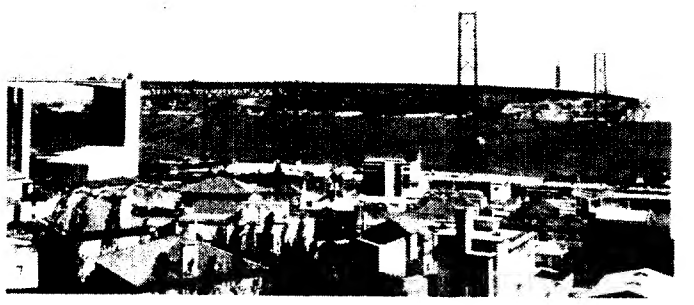
Trata-se, entre outros, de Inger Niels, chefe da delegação para o alargamento, David Goodschild, chefe do grupo de negociações com Portugal, Hans Beck, conselheiro principal no secretariado-geral da comissão, e Charles Caporale, especialista sobre política mediterrnea. A representação socialista, que também se encontra com o embaixador português, Hernâni Lopes, é formada também por António Campos, Bernardino Gomes, Miranda Calha, Sousa Gomes, José Mota e Fernando Medeiros.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, gen. Garcia dos Santos, proferiu ontem, no Instituto de Altos Estudos Militares uma conferência, na qual abordou a situação actual do Exército e as perspectivas futuras que se colocam à instituição militar. À exposição de Garcia dos Santos assistiram os oficiais que naquele instituto frequentam o Curso Superior de Comando e Direcção e o Curso Geral de Comando e Estado-Maior e com ela se encerrou um ciclo de conferências que o IAEM habitualmente insere no «curriculum» dos cursos ali professados.

● Vai realizar-se amanhã em **Évora** um encontro unitário de mulheres, que decorrerá num dos pavilhões do Rossio de S. Braz. Temas em debate: o papel da mulher na luta contra a carestia de vida, por melhores condições de trabalho e na defesa do regime democrático. Também as questões que se prendem com os direitos das mulheres consagrados na Constituição, o seu papel na luta pela paz e a sua participação na vida social e política serão objecto de debate no decorrer do encontro.

Foi constituída uma comissão organizadora com cerca de 130 membros e que contém núcleos em todos os concelhos do distrito de Évora.

● O Regimento de Comandos irá realizar, no período de 13 a 21 de Junho, exercícios finais na área compreendida por: meridiano de Albufeira (a Oeste), fronteira Portugal-Espanha (a Leste). Os exercícios, que correspondem aos términos de mais um período de instrução, envolvem um efectivo de 1200 homens que se movimentam em 13 do corrente para a zona dos exercícios, onde de 14 a 19 de Junho executarão temas tácticos com o emprego de vários meios, inclusive helicópteros. As forças empenhadas regressarão em 20/21 de Junho de coluna-auto para a sede do regimento.



● A ASDI perguntou ontem ao Governo quando é publicado o decreto-lei que declara de interesse histórico a **zona ribeirinha de Lisboa**. O requerimento da ASDI recorda que o monárquico Ribeiro Teles afirmou recentemente ter a Secretaria de Estado da Cultura preparado um decreto com esse fim.

PUB

SINDICATO
DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA
Alteração dos Estatutos

Ao abrigo dos art.°s 38.°, 39.° e 76 dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral a reunir-se em sessão extraordinária, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

Único: Discutir e deliberar sobre a alteração dos Estatutos do Sindicato.

De acordo com o art.° 35.°, alínea a), a Assembleia Geral será repartida pelos dias, empresas e zonas constantes no seguinte quadro:

DIA	HORA	LOCAL DAS SESSÕES	OBSERVAÇÕES
24/6/81	10 h.	EDP (Boavista)	Para os associados deste local de trabalho
24/6/81	15 h.	TUDOR - BATERIAS (Castanheira do Ribatejo)	Para os associados desta Empresa
25/6/81	15 h.	CENTREL AUTOMÁTICA PORTUGUESA (Cabo Ruivo)	Para os associados deste local de trabalho
25/6/81	15 h.	SIPE (Carcavelos)	Para os associados desta Empresa
29/6/81	15 h.	STANDARD/ITT (Cascais)	Para os associados desta Empresa
29/6/81	15 h.	CENTREL AUTOMÁTICA PORTUGUESA (Princesa)	Para os associados deste local de trabalho
30/6/81	15 h.	SIEMENS (Évora)	Para os associados desta Empresa
1/7/81	15 h.	CEL-CAT (Venda Nova e Morelena)	Para os associados desta Empresa
2/7/81	20 h.	FARO - União Sindicatos de Faro Rua Tenente Valadim, 36-1º.	Para todos os associados do Distrito
2/7/81	20 h.	BEJA - União Sindicatos de Beja Praça Diogo Fernandes, 9	Para os associados dos Distritos de Beja, Évora e Portalegre
2/7/81	20 h.	SINES - União Sindicatos de Sines Rua das Escolas	Para os associados de Sines, Santiago do Cacem e deslocados em Sines
3/7/81	20 h.	TOMAR - União Sindicatos de Tomar Rua Fábrica de Fiação, 60	Para os associados do Distrito de Santarém
6/7/81	19 h.	AÇORES (Ponta Delgada) Delegação do Sindicato Rua da Misericórdia, 34	Para todos os associados dos Açores
6/7/81	19 h.	MADEIRA (Funchal) Delegação do Sindicato Rua dos Ferreiros, 151	Para todos os associados da Madeira
9/7/81	20 h.	LISBOA - Sala do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa Largo da Trindade, 16-1º.	Para os restantes associados

Lisboa, 3 de Junho de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Henrique Ferreira Moura Catalão)

NOTA: O folheto contendo as propostas de alteração encontra-se em distribuição pelos Delegados Sindicais, na sede do Sindicato, nas Delegações e nas Uniões Sindicais de Santarém, Torres Novas, Tomar, Torres Vedras, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja, Sines e Faro.

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.
Circular e viver.

ÚLTIMAS SÓ ATÉ DIA 27 CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR***
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotaçoes esgotadas * um espectaculo diferente
5.º MÊS
ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT — EISLER WEILL DESSAU NA SALA 2
«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO /MÁRIO LAGINHA
SEXTA-FEIRA E SÁBADO ÀS 21,30 H. DOMINGO ÀS 18 H.

A tão apregoada competência...

Governo atrasa apresentação do Plano para 81

O Conselho Nacional do Plano, que deveria reunir em plenário depois de amanhã, só o fará na próxima segunda-feira, uma vez que o Governo se atrasou na apresentação do Projecto do Plano para 1981. Este deveria ter sido apresentado até 31 de Maio, mas o Governo só ontem à tarde o entregou à Comissão Especializada que está agora reunida para o analisar...

Para além deste pormenor que bem atesta a tão apregoada competência do Governo que temos, acontece ainda que o projecto apresentado não respeita as grandes opções aprovadas na Assembleia da República já lá vão três meses e publicadas na folha oficial em 11 de Maio.

Nomeadamente este Projecto de Plano para 81 não apresenta qualquer dado acerca dos postos de trabalho a criar, pelo que, com uma taxa de crescimento de 2,9% e com a produtividade prevista, o desemprego irá aumentar substancialmente, apesar de o Governo prever que se manterá o investimento.

Outro aspecto particularmente grave contido no Projecto de Plano do Governo é o volumoso défice da balança de transacções correntes que, segundo os dados mais optimistas, atingirá os 1700 milhões de dólares.

"Direito do Mar", em Cabo Verde

Ministro angolano presente no julgamento sobre a questão Timor-Leste

Diógenes Boavida, ministro da Justiça da República Popular de Angola, chefiará a delegação do seu país à reunião do Tribunal Permanente dos Povos que julgará, sexta, sábado e domingo próximos, num hotel de Lisboa, os crimes cometidos pela Indonésia em Timor-Leste.

Convidado a comparecer, para apresentar os seus pontos de vista, o Governo indonésio não deverá, porém, estar representado pelo que os seus pontos de vista deverão ser expostos por um defensor oficioso, o jurista norte-americano Michael Chamberlain.

O tribunal deverá ouvir 25 comunicações e testemunhos, muitos deles oculares, sobre os crimes cometidos pelo invasor e ocupante indonésio – conforme revelou um porta-voz da Comissão para os Direitos do Povo Maubere.

O júri será presidido por François Rigaux, professor de Direito Internacional na Universidade Católica de Lovaina (Bélgica) e também presidente do Tribunal Permanente dos Povos. A sentença será divulgada em conferência de Imprensa no próximo dia 23.

MacBride ausente

O ministro angolano da Justiça apresentará uma análise comparativa das independências de Angola e de Timor-Leste, ambas proclamadas unilateralmente, a primeira pelo MPLA e a segunda pela Fretilin.

O julgamento dos crimes indonésios resulta de um apelo dirigido ao Tribunal Permanente dos Povos pelo Comité Central da Fretilin, em nome do povo de Timor-Leste.

Embora a entrada nas sessões do julgamento seja livre, foram convidados a estar presentes os membros do Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro, ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, todos os deputados à Assembleia da República e o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

Ao contrário do que chegou a ser noticiado, não poderá deslocar-se a Lisboa Sena MacBride, Prémio Nobel da Paz, motivo por que não presidirá ao júri que julgará os crimes indonésios.

Ao contrario de outras instituições congéneres, o Tribunal Permanente dos Povos não é constituído por representantes de Governos, mas por personalidades que deram uma contribuição relevante à defesa dos direitos humanos e à independência dos povos.

Tribunal dos Povos

Primeira reunião conjunta dos sete países de língua portuguesa

Embora de carácter informal, pode considerar-se histórica – conforme refere fonte do MNE português – a reunião que decorreu na cidade do Mindelo (Cabo Verde) entre representantes dos sete países de língua oficial portuguesa.

«Nunca os países de expressão portuguesa se tinham reunido para tratar de um assunto de comum interesse» – considerou a mesma fonte, referindo-se à iniciativa do Governo cabo-verdiano e que visava a fixação de um texto em língua portuguesa do projecto de Convenção Mundial do Direito do Mar.

Apesar da complexidade da matéria os delegados de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe, avançaram na aprovação de quase metade dos 440 artigos do citado projecto de convenção e seus anexos.

No comunicado final da reunião admite-se que os trabalhos possam prosseguir em Agosto, em Genebra, na décima sessão da 3.ª Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.

«Os participantes convidados – continua o comunicado – exprimiram o seu profundo reconhecimento às entidades oficiais e à população da República de Cabo Verde pela forma hospitaleira e cordial como foram recebidos e pelas condições de trabalho proporcionadas, facto relevante do labor da reunião».

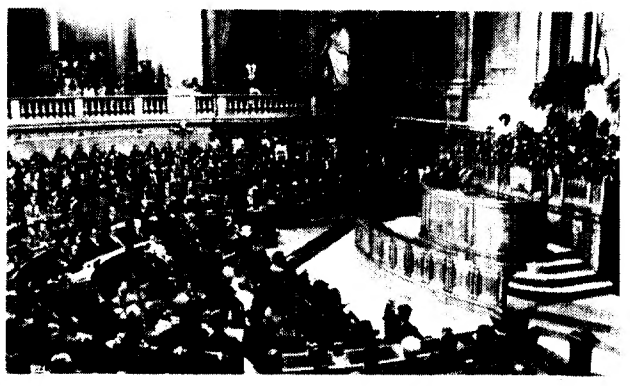
A delegação portuguesa à reunião do Mindelo foi presidida por Pedro Pinto, cônsul-geral em Genebra e representante português na Conferência Internacional do Mar.

Portugal é candidato à sede do Tribunal Internacional do Mar, tendo a candidatura sido apresentada pelo então Primeiro-Ministro, Maria de Lourdes Pintasilgo, em Setembro de 1979 quando assistiu em Nova Iorque a uma assembleia geral das Nações Unidas.

Assembleia da República

Aprovada a Lei Antiterrorista enquanto PSD critica extrema-direita

O parlamento aprovou ontem com os votos da AD a Lei antiterrorista, apesar da oposição dos restantes partidos. Mas a discussão do diploma provocou grande polémica no hemiciclo de S. Bento, onde vários deputados acusaram o Governo de pôr em causa as liberdades democráticas e assinalaram que as medidas propostas pelo Executivo Pinto Balsemão não têm sentido em Portugal.



A Lei Antiterrorista ontem aprovada é uma reedição «melhorada» de um diploma proposto e aprovado quando Sá Carneiro era primeiro-ministro e que foi declarado inconstitucional pelo Conselho da Revolução.

Ontem, em S. Bento, deputados do PS, e PCP, e da UEDS criticaram o articulado proposto, nomeadamente a pouca clareza das definições legais, que permitem incluir na definição de terrorismo muitas actividades de natureza mais ou menos política que partam da oposição.

O socialista Salgado Zenha salientou, por exemplo, que a legislação proposta não se adapta à realidade portuguesa, já que se têm verificado, nos últimos tempos, acentuada diminuição de actividades delituosas qualificadas como terrorismo, e houve mesmo quem acusasse o Governo de propor legislação que tinha por alvo imediato a «extrema-esquerda» e as suas formas radicais de actividade política.

Carlos Brito e Lopes Cardoso acentuaram que as dificuldades verificadas em Portugal com o combate ao terrorismo tinham pouco a ver com a ausência de mecanismos legais para punir os infractores. Os principais problemas existentes relacionam-se sim, com a ineficiência do sistema policial e das diversas polícias, que se têm demonstrado incapazes de investigar os crimes de terrorismo muitos dos quais ficam impunes. E, nomeadamente, aqueles que são normalmente imputados à extrema-direita.

Os deputados votaram também a ratificação da Convenção Europeia para Repressão do Terrorismo. Este diploma teve os votos favoráveis da AD, do PS e da ASDI e a oposição do PCP, do MDP da UEDS e da UDP.

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, ao justificar no hemiciclo as propostas apresentadas pelo Governo salientou que existem momentos «em que devemos estar atentos à protecção da vida e da segurança dos cidadãos, para que o regime democrático não corra riscos que lhe podem ser fatais».

Mais adiante, afirmou que se verifica no Mundo o recrudescimento «de uma criminalidade violenta e comum, que *sob* falsos pretextos, procura refugiar-se em concepções ou motivaçãoes políticas». Ou uma criminalidade que procura entropecer ou boicotar a execução das leis democraticamente aprovadas».

PSD contra extrema-direita

No período de antes da ordem do dia, o deputado Moura Guedes recentemente eleito líder parlamentar do Partido Social Democrata, fez a sua primeira intervenção política de fundo nessa qualidade. Afirmou, que «o projecto da extrema direita passa pla queda do Governo. A extrema-direita portuguesa sente-se sem respiração dentro do regime democrático. Tudo faz, por isso, para derrubar esse regime, apostando no regresso a uma situação que venha a restituir-lhe os previlégios ilegítimos que usufruiu nos tempos do fascismo».

Depois de criticar também o PCP e o PS, Moura Guedes, negou a existência de qualquer crise no seio da maioria governamental e, nomeadamente, do seu Governo. Logo a seguir definiu o que qualificou como a «ofensiva de Primavera»: «As oposições, após um período de tréguas relativas, ou, se quisermos, de agressividade moderada, que cobre os cinco meses que decorreram desde a tomada de posse do actual Governo, decidiu-se a desencadear agora, em força, as hostilidades contra o Executivo da Aliança Democrática».

No que foi considerado como uma advertência ao CDS, Moura Guedes sublinhou depois que a AD é uma coligação com componente ideológica onde é predominante a influência da social-democracia.

Eanes esta tarde no Funchal para presidir ao "Dia de Portugal"

«Respeitar Camões e a cultura portuguesa não é ler «Os Lusíadas» por obrigação, desprezando ao mesmo tempo os homens e as terras que o poeta retratou» – afirmou o Presidente da República, em Constância, no decorrer da cerimónia de inauguração da estátua de Camões, que assinala o 4.º centenário da morte do poeta.

«É pelo contrário – prosseguiu o general Ramalho Eanes – reconhecer-se neste povo e também, consequentemente, promover as políticas regionais que sirvam a vida e o desenvolvimento do mesmo povo, abrindo-lhe as portas aos benefícios da civilização moderna, sem lhe destruir as fontes de onde brota a sua identidade (...) pois só assim estaremos em condições de citar, com honestidade, os versos de um homem que a Pátria esqueceu em vida, só assim saberemos homenagear Camões.»

À cerimónia, para além da presença do Presidente da República, estiveram também o secretário de Estado da Cultura, o embaixador da Índia, o representante da Embaixada do Brasil, o governador civil de Santarém e vários presidentes de câmaras. A estátua é de autoria do escultor Lagoa Henriques. A jornalista Manuela de Azevedo, presidente da Associação para a Reconstrução e Instalação da Casa-Memória de Camões em Constância, agredeceu a presença do Presidente da República.

David Mourão Ferreira, orador oficial da sessão, começou por criticar o Governo pela maneira como se processaram, em 1980, as comemorações do quarto centenário da morte de Camões.

«Se de tal Governo em tal matéria se tivesse esperado o que quer que fosse, o nome de Camões só teria sido proferido, ao longo desse ano – como já outras forças o tinham tentado em 1974-75 – com o propósito de o rasurar do coraçõ e da inteligência dos portugueses» – disse.

Destacou, a propósito, a actividade que, «ao arrepio e mesmo à revelia desse Governo», diversas entidades levaram a efeito, promomento um conjunto de iniciativas para celebração da efeméride.

Em relação à recuperação da chamada Casa de Camões, em Constância, David Mourão Ferreira referiu que não obstante as directrizes que formulara, quando desempenhou o cargo de secretário de Estado da Cultura, não conseguira desbloquear uma situação de impasse.

«Ao menos agora, com a inauguração deste monumento, mais uma pedra aqui se coloca para o que poderá vir a ser lugar de romagem nacional e internacional (...) de quantos conservam nas suas almas e nos espíritos uma iniludível componente lusíada» – concluiu.

Depois de um almoço volante, o Presidente da República e comitiva, visitam as ruínas da Casa de Camões e inauguraram uma exposição de pintura de Joaquim dos Santos. À noite, após um concerto, foi representada a peça de José Saramago «Que Farei com Este Livro?».

Rui: telefona já

Rui: pai, mãe e irmãos, pedem que telefones com urgência para casa. É preciso que penses nas consequências. E na possibilidade de recurso a outras formas. Por isso reconsidera. Sabes que desconhecemos se estás morto ou vivo. Ou em apuros. Por isso telefona já.

Conselho Nacional do PSD reúne a 13 de Junho

Com a AD da maneira que está isto nem com Santo António...

Muitas ausências, pouco debate, foram as duas características da reunião de ontem à noite da Comissão Política Nacional do PSD. Não esteve Carlos Macedo, vice-presidente e ministro dos Assuntos Sociais (em férias); José Vitorino (em «oportuno» trabalho partidário), assim como os representantes da Madeira e dos Açores.

Outros dois dirigentes e membros da Comissão Política saíram e já não regressaram: Ângelo Correia (vice-presidente) e Helena Roseta. Poderão, nos dois casos, alegar compromissos inadiáveis. No caso de Helena Roseta, a necessidade de estar presente no debate sobre revisão constitucional, que decorria à mesma hora, com a presença de dirigentes dos três maiores partidos (PS, PSD e CDS), e tinha sido organizado pela Comissão Distrital do PSD de Lisboa, de que Helena Roseta é presidente.

No fundo, as críticas «duras» a Pinto Balsemão ficaram adiadas para sábado, dia 13, quando se efectuar o Conselho Nacional do PSD (foi antecipado de 20 para 13 por decisão de ontem da Comissão Política). Aí, a oposição a Balsemão é mais numerosa, mais organizada e influente. Talvez por isso, Helena Roseta não chegou sequer a intervir nesta reunião da Comissão Política. Era necessário ir votar ao Parlamento a «Lei Antiterrorista», o mesmo acontecendo com Ângelo Correia. Nenhum regressou à reunião. Era a única voz «dura» no deserto dos «moderados». Quem ficou até ao fim da reunião? Pinto Balsemão, Fernando Amaral, Mário Raposo, António Capucho, Mário Adegas, Afonso Moura Guedes, Tomás Oliveira Dias, todos «incondicionais» de Pinto Balsemão. Mais do que o debate, foi a preparação da «defesa» para o Conselho Nacional. Segundo fomos informados, Pinto Balsemão (membro da distrital de Lisboa) não tenciona comparecer na 1.ª Assembleia presidida por Cavaco e Silva.

Pinto Balsemão continua sem resolver os problemas partidários e governamentais com que se debate. Precisava de uma «remodelação» no Governo, fez um «reajustamento»; o partido precisa de uma direcção eficaz, Pinto Balsemão escreve um artigo a pedir disciplina.

Por isso, a reunião de ontem foi mais uma troca de impressões entre ministros. E pela sede do PSD, passou ontem à tarde o ministro dos Transportes: em causa a possível requisição civil dos maquinistas que hoje deverá ser apresentada e discutida em Conselho de Ministros. A falta de debate foi tão evidente que a reunião da Comissão Política acabaria «pachorrentamente» pouco depois das 22 horas. Diga-se, no entanto, que noutras ocasiões, alguns vice-presidentes do PSD – mesmo dos «incondicionais» – já fizeram críticas a Pinto Balsemão.

O Conselho a Distrital

Pinto Balsemão terá, agora, no partido, que ultrapassar duas «barreiras»: a assembleia distrital e o Conselho Nacional. A primeira, é-lhe claramente desfavorável e pode estar ausente. No Conselho Nacional vai ter de dar «explicações».

A oposição a Pinto Balsemão debate-se, também, com um problema: a falta de alternativa a Balsemão. Cavaco e Silva? É muito cedo para o fazer e o ex-ministro das Finanças terá ainda de provar muito; quanto a Eurico de Melo tem grandes hipóteses de ser eleito presidente da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa). Se isso acontecer, Eurico de Melo deixa de ser alternativa (como o quiseram apresentar no Congresso). A possível eleição para a CIP de Eurico de Melo agrada, principalmente, aos «moderados», já que deixa de constituir um «problema».

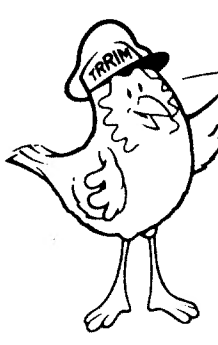
Conselho Nacional dia 13 de Junho: conforme diziam alguns jornalistas, no final da reunião, lembrando-se de uma velha canção: «...com a AD da maneira que está, isto nem com Santo António».

JS do Porto efervescente

PORTO, 9 – A Comissão Nacional de Controlo e Disciplina da JS deverá reunir no próximo dia 21 para analisar o pedido de impugnação do I Congresso Distrital daquela organização apresentado na passada sexta-feira.

Conforme noticiámos, o Congresso, realizado nos dias 30 e 31 de Maio, decorreu num clima conturbado, devido à indisciplina dos subscritores da moção «Somos muitos a acreditar no futuro», que queriam ver resolvidos ali problemas relacionados com o não reconhecimento pelo COC de alguns delegados.

O pedido de impugnação foi feito precisamente pelos derrotados subscritores daquela moção, que se autodenominam de «soaristas».



AVISO

ALTERAÇÃO NOS NÚMEROS DE TELEFONE

VENDAS NOVAS
ÁGUAS DE MOURA

A partir do dia 9 de Junho são alterados os primeiros algarismos dos números de telefone pertencentes às Redes de Vendas Novas e de Águas de Moura do Grupo de Redes de Setúbal.

VENDAS NOVAS:

Todos os números de telefone começados por 52, **passam a 82.**
Exemplo: o número 52123 passa a 82123.

ÁGUAS DE MOURA:

Todos os números de telefone começados por 42, **passam a 92.**
Exemplo: o número 42123 passa a 92123.

Estas alterações são motivadas por melhoramentos em curso no Grupo de Redes de Setúbal.

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Apesar da ausência dos delegados da Europa

Congresso das Comunidades defende referendo sobre a adesão à CEE

A contestação do modo de funcionamento e de preparação do Congresso das Comunidades por parte de mais de 40% dos seus membros continuou a marcar o andamento dos trabalhos durante o dia de ontem. Tal como já havia acontecido no domingo em relação ao primeiro tema discutido, cerca de 130 delegados da emigração portuguesa, sobretudo da radicada na Europa, abandonaram a sala de sessões aquando da votação das conclusões do debate sobre «Questões Económicas» e, novamente, quando foram votadas as conclusões relativas à «problemática social» da emigração. Por outro lado, ao fim da manhã (de ontem) um vivo incidente opôs os jornalistas ali em serviço a uma parte dos congressistas afectos à organização do congresso.

Estas as duas facetas do que se está a passar desde sexta-feira no primeiro grande encontro dos representantes da emigração portuguesa espalhada pelo Mundo. De um lado, um grupo minoritário que abrange à volta de 130 dos cerca de 300 delegados presentes e que, desde os encontros preparatórios, critica o modo como o congresso foi organizado e como ele está a decorrer. Do outro lado, os restantes delegados que não subscrevem as críticas da «oposição» e que provêm em regra geral dos países de emigração de «fixação», como os EUA, a África do Sul, a Venezuela, o Brasil, etc. Neste grupo, para lá de muitos extremistas de direita, do tipo daqueles que tentaram agredir Vítor Alves na sessão de abertura, verifica-se a existência de um numeroso grupo de pessoas abertas ao diálogo e em relação ao qual os delegados da «oposição» têm numerosas opiniões em comum no que se refere à problemática da emigração.

A este respeito registe-se a intervenção, ontem de manhã, de um delegado pela Suécia, Filipe Faria, que afirmou: «As intervenções de ontem dos delegados do Brasil e outros, demonstraram ser possível o debate e a colaboração mesmo entre pessoas de posições muito diferentes.» Este orador salientou, porém, que ao contrário, «não há unidade ou colaboração possível com quem persiste em defender o regime de 'apartheid' da África do Sul, universal e unanimemente condenado». Na opinião de Filipe Faria, «o que impede o normal funcionamento do congresso é o facto de a sua Comissão Organizadora pretender impor a sua vontade partidária ao conjunto da emigração».

Para os cerca de 130 congressistas que contestam a organização do congresso, não é possível trabalhar seriamente dado que o plenário apenas se limita a aprovar as propostas síntese elaboradas previamente, sem que seja possível introduzir-lhes quaisquer emendas. A única hipótese que resta aos participantes para ir além dessas propostas redigidas em síntese das conclusões dos encontros preparatórios regionais (que decorreram de uma forma muito contestada), é a de apresentar moções que, contudo, não são aceites pela mesa se forem contra o espírito de qualquer das propostas. Para lá destas limitações, o modo de votação das moções, que praticamente não são discutidas, transforma o congresso e as votações que aí se registam numa simples formalidade que ainda ontem um delegado de França qualificou de tragicomédia.

Para Francisco Ribeirinho que interveio sobre a «problemática social da emigração», o confronto que se tem registado entre uma parte dos congressistas e a organização, deve-se ao facto de esses congressistas não quererem dar cobertura, «por uma questão de dignidade e de respeito pelos seus mandantes», a uma «comédia onde as propostas que são aprovadas já estavam redigidas previamente».

«Tentámos trabalhar e encontrar métodos de actuação. Propusémos a constituição de secções especializadas. A tudo nos disseram não», continuou Francisco Ribeirinho que frisou não ser possível num plenário de 300 pessoas «analisar convenientemente os problemas da emigração».

Sobre a «problemática social» dos portugueses em França, Ribeirinho referiu as expulsões, a xenofobia, o racismo, a discriminação dos emigrantes, em resumo, aquilo a que chamou o «regime de infradireito policial» em que vivem os emigrantes na Europa.

Durante a sua intervenção aquele delegado abordou também a questão da integração na CEE referindo que «essa panaceia que nos é apresentada» constitui apenas uma forma de evacuar os verdadeiros problemas da emigração. Conforme afirmou, a prova mais evidente de que a adesão não será para os emigrantes aquilo que alguns dizem, é o facto de a situação dos emigrantes dos actuais países da CEE em França, não ter nada a ver com a «liberdade de circulação das pessoas» a que se referem os tratados fundadores da CEE.

Referendo para a adesão à CEE

A propósito da adesão à CEE e apesar da ausência da quase totalidade dos representantes da emigração da Europa que em grande número se opõem à adesão à CEE, o plenário do congresso aprovou por esmagadora maioria (1 voto contra), uma proposta onde se «recomenda às autoridades governamentais a promoção de uma profunda campanha pública de informação e debate seguida de um referendo popular, a realizar em Portugal e no seio das comunidades emigrantes, para que seja o povo português, por forma directa e na sua globalidade, a tomar decisão tão grave».

Ainda nas conclusões relativas ao tema das «Questões Económicas Relativas às Migrações Portuguesas», foi aprovada, sempre na ausência dos 130 delegados, uma proposta que continha numerosas sugestões entre as quais uma que recomenda a criação de um Instituto do Investimento do Emigrante e de um banco para os emigrantes, assim como uma outra que prevê alterações à Lei de Arrendamento «por forma a possibilitar aos emigrantes o direito de livremente disporem dos imóveis, entretanto adquiridos em Portugal, o que permitiria incentivar a aplicação das suas poupanças no sector da construção civil».

Problemática social

No capítulo da problemática social dos portugueses emigrados foi defendida a assinatura de convénios com os Governos dos países de acolhimento, no que toca ao ensino, trabalho, emprego, formação profissional e segurança social e que impeçam a emigração de portugueses com contratos temporários «que frequentemente se revelam lesivos dos seus interesses». A revisão de alguns acordos de segurança social com os países de acolhimento e a celebração de outros com os países onde eles ainda não existem foi igualmente sugerida pelos congressistas.

A propósito do evidente interesse de muitas das propostas aprovadas, um delegado pela Europa afirmou ao «DL» que não é por desacordo com a totalidade das propostas votadas que a «oposição» não participa nas votações. «Estamos de acordo», disse-nos, «com muitas das propostas. Não podemos é aceitar que a forma como os problemas aqui são debatidos e a forma como se chegou a estas propostas».

Durante o dia de hoje serão debatidos os problemas relacionados com a cultura e o ensino e o congresso encerrar-se-á ao fim do dia com a presença de Pinto Balsemão. Um grupo de delegados entregará também uma mensagem de saudação ao Presidente da República.

Incidente com a Imprensa

Durante a manhã de ontem, conforme noticiámos na nossa secção «Últimas», alguns delegados afectos à maioria do congresso proferiram ameaças contra os representantes dos órgãos de Comunicação Social. Os profissionais da TV acabavam de filmar a saída dos congressistas da «oposição» antes da votação da manhã e alguns delegados que ficaram na sala começaram aos gritos, acusando os jornalistas de falta de isenção. A situação agravou-se ao ponto destes decidirem abandonar a sala, tendo depois assinado uma moção na qual afirmavam à organização do congresso que não regressariam à sala de sessões se não lhes fossem dadas garantias de segurança. O incidente sanou-se posteriormente e os jornalistas trabalharam normalmente da parte da tarde.

Entretanto, alguns delegados haviam entregue uma moção à mesa do congresso contendo um voto de protesto pela forma como a Comunicação Social está a cobrir o congresso. A mesa teve o bom-senso de não pôr o texto à votação.

Pub.

POR UMA NOVA POLÍTICA
POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO
AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

MANIFESTAÇÃO DIA 27 DE JUNHO ÀS 16 HORAS
Marquês de Pombal — Rossio

No próximo dia 27 de Junho os trabalhadores e a população de Lisboa e Setúbal, os jovens, as mulheres, os reformados, os deficientes, todos os democratas e antifascistas todas as pessoas amantes da paz e da justiça vão manifestar-se do Marquês de Pombal para o Rossio lutando:

— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
— PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES E DA REFORMA AGRÁRIA
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— CONTRA A REPRESSÃO, O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
— CONTRA A MANIPULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
— CONTRA A INSTALAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL

No dia 27.6.81 às 16 horas todos ao Marquês de Pombal

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL
CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA
CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

Lisboa, 8 de Junho de 1981

USL CIL USS CIS

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--7 de Julho-1927

5 TOSTÕES

2.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

59

sempre fixe

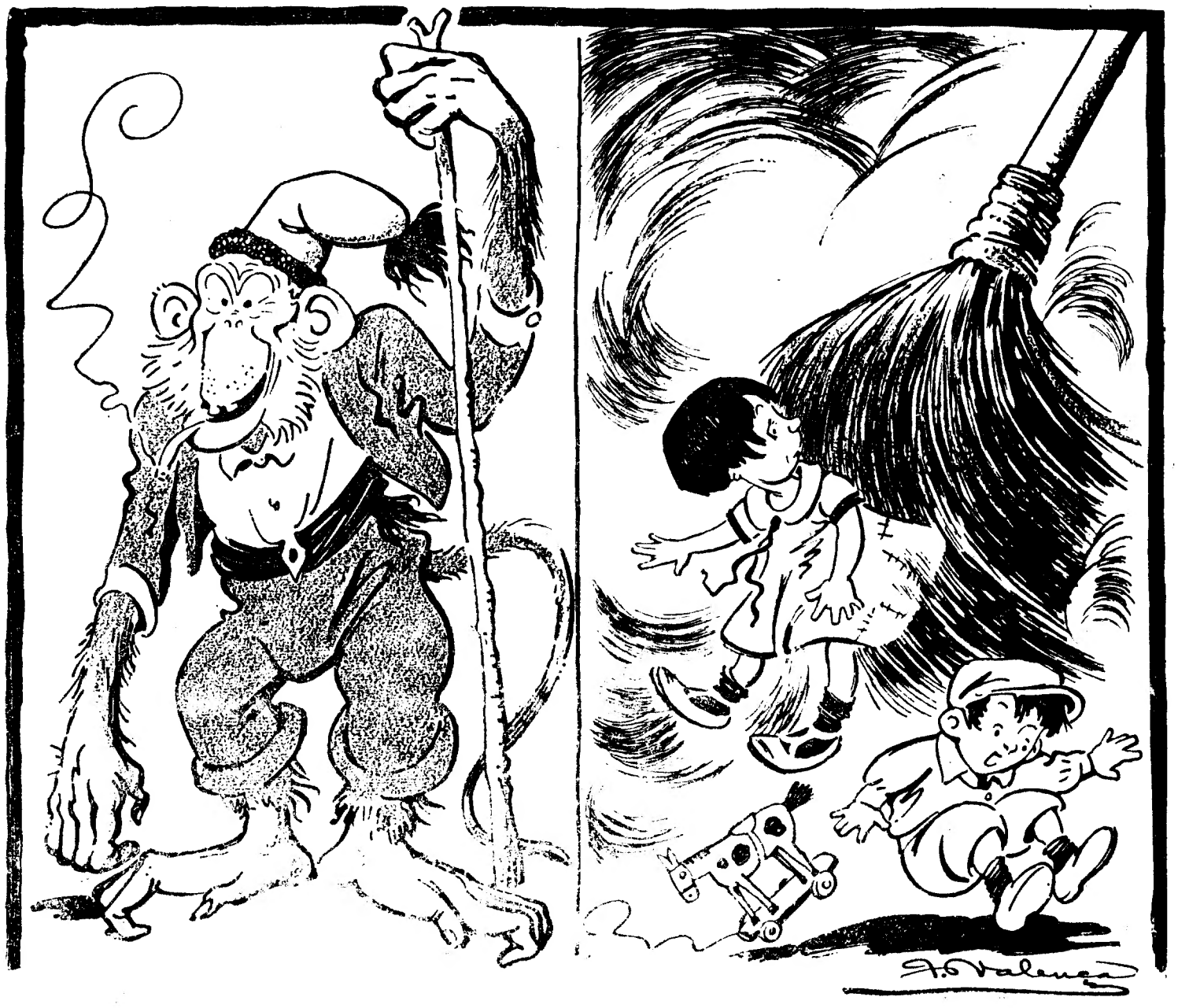
semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

Doloroso contraste



Os macacos já têm aldeia no Jardim Zoologico

As crianças já não têm créche no Jardim da Estrela

117

RECORTE POR AQUI

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS

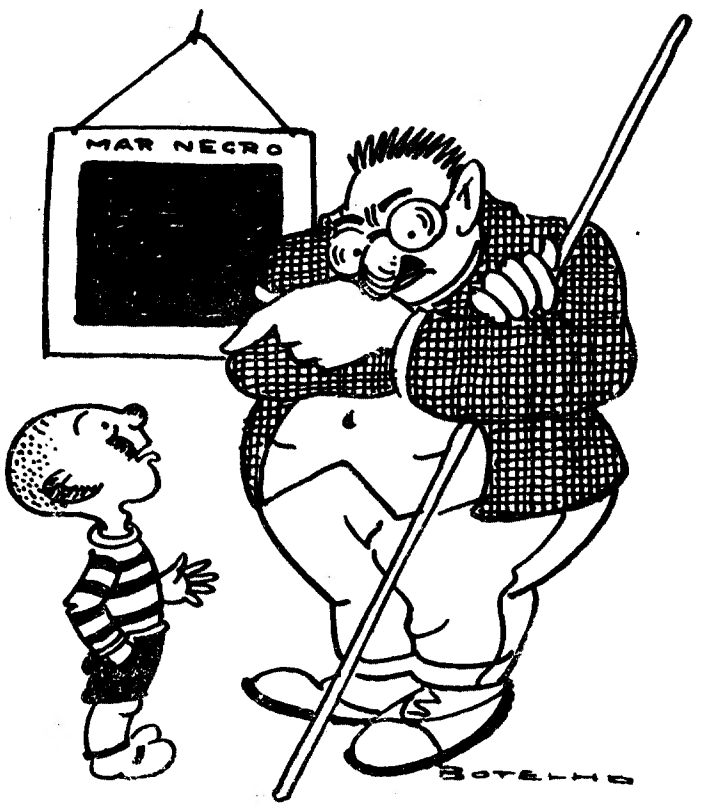
prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

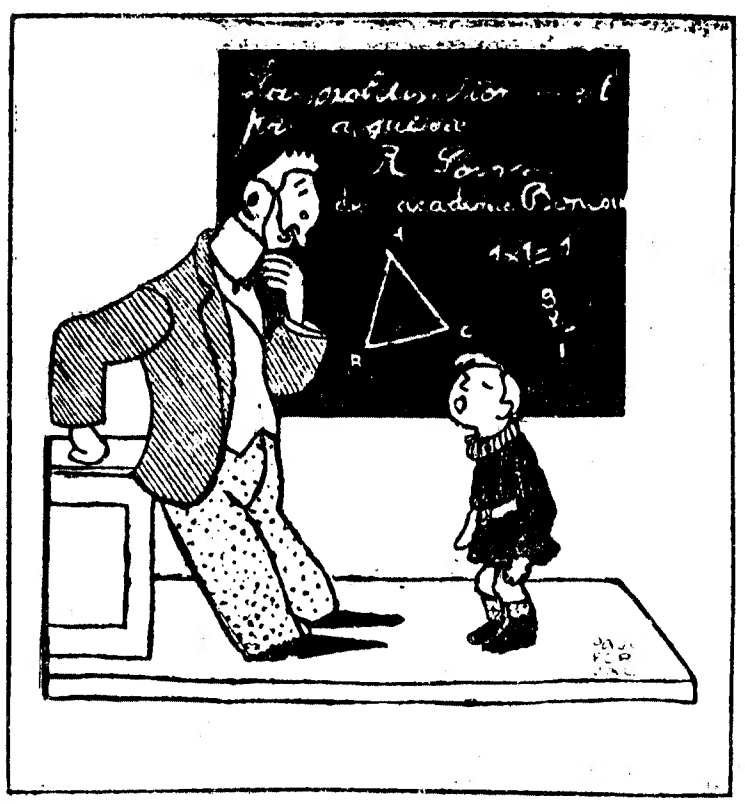
concurso

1.º Álbum SEMPRE FIXE

MENINOS PRODIGIOS



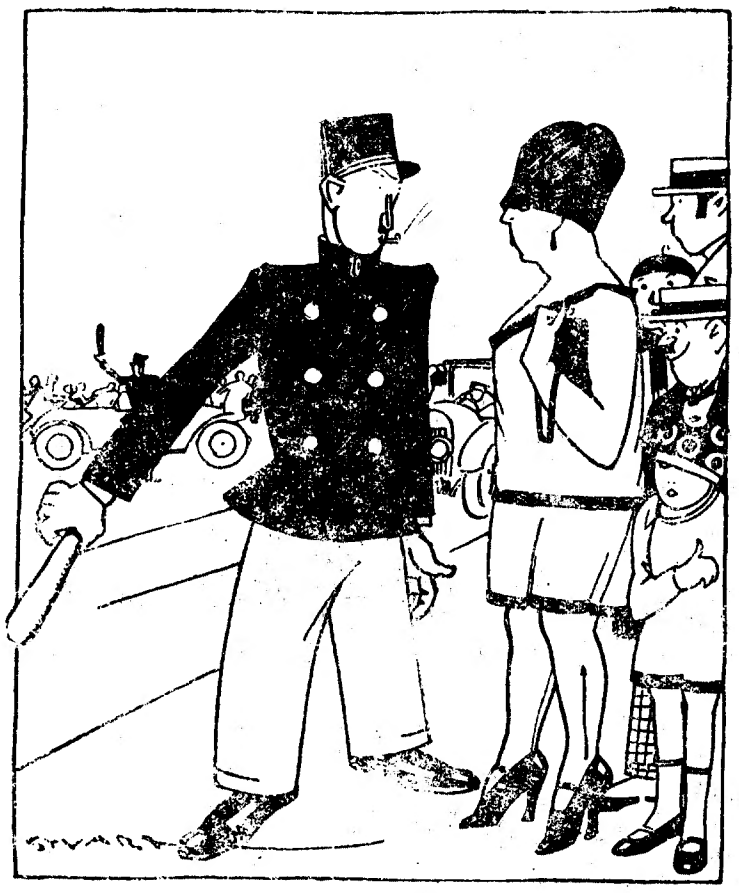
— A passagem do estado liquido ao solido como se chama?
— Solidificação.
— E do solido ao liquido?
— Liquidação...



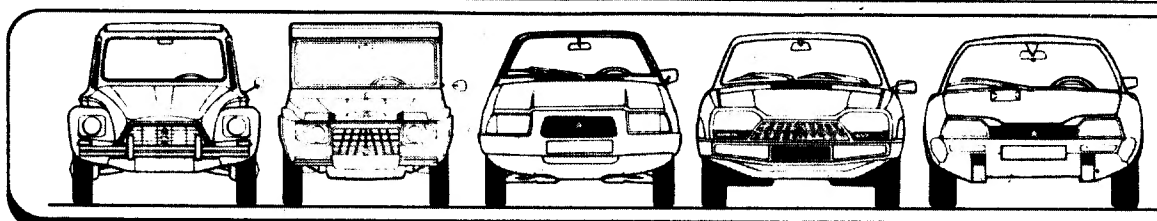
— Se o menino tiver três laranjas e comer uma, com quantas fica?
— O' sr. professor, fico com vontade de comer as outras duas...

FRUTA DO TEMPO

—Da fazenda que V. Ex.ª quer, só lá no meio metro.
—Não faz mal, é só para um vestido de meia estação.



— A senhora só pode passar quando eu tiver o cacete levantado e o apito apitar dois toques.


CITROËN
a gama mais completa
CITROËN

RECORTE POR AQUI

ecologia

A Festa da Água em Vila do Conde:

Dantes o Ave era lindo

Sete grupos ecológicos do Norte deram «aula ao ar livre» no último domingo de Maio, em Vila do Conde. No «sumário» um tema que preocupa seriamente os concelhos de Santo Tirso, Famalicão e Vila do Conde – a poluição da bacia do rio Ave e a morte das suas espécies animais e vegetais. O abastecimento público também está em causa. Se a «Festa da Água» foi um êxito, a pergunta que se faz ainda é a mesma: quem salva o rio Ave?

No jardim da Praça da República, em Vila do Conde, ecologistas nortenhos e população geral marcaram há dias um encontro para repetir em comum este alerta: a bacia do rio Ave está a ser envenenado e é preciso travar esta situação.

Alerta bem justificado e que as populações de diversos concelhos, os responsáveis autárquicos e organismos oficiais ligados a problemas dos recursos e do ambiente têm já igualmente feito. Segundo um estudo divulgado pela Comissão de Planeamento do Norte na quase toda bacia central do Ave, nomeadamente em Santo Tirso, Lousado, Riba d'Ave, Pevidém, Famalicão e diversas zonas ao sul de Guimarães e Braga, a água é de «má qualidade e imprópria» como fonte de abastecimento público. Todavia, é utilizada por grande parte da população dado ser ainda diminuta a rede domiciliária. Como causas desta situação aponta-se sobretudo as indústrias têxteis, que largam os detritos nos cursos de água e também a insuficiência da rede de esgotos.

O esforço dos grupos ecológicos, que começam a surgir um pouco por toda a parte (desde Janeiro o seu número duplicou no Norte) tal como as associações de defesa do património – factos significativos e interessantes da nossa realidade actual – foi bem compreendido pelos participantes da festa de Vila do Conde, incluindo a Câmara Municipal e o FAOJ, que deram o seu apoio.

A festa retirou o melhor da sua utilidade dessa forma de intervir que juntou a alegria à informação e ao debate do problema, e foi, por isso mesmo, duplamente simpática em termos de comunicação. Ao longo do dia sucederam-se as iniciativas, desde as demonstrações desportivas no rio Ave até aos conjuntos musicais, alternando com breves intervenções, debates e leitura de textos e moções. Por todo o jardim havia mesas com revistas, livros e autocolantes, além de cartazes, pinturas e fotografias sobre temas ecológicos e a realidade local. As crianças fizeram desenhos e um grupo de pintores executou um grande painel que foi oferecido ao município de Vila do Conde. Num convívio aberto em que a população vila-condense participou grandemente, notou-se uma intenção pedagógica que trazia consigo um aviso e um apelo a não cruzar os braços, apoiada por um vasto material que foi deixado à fruição e à curiosidade das pessoas.

«Festa da Água», em Vila do Conde, vendo-se à esquerda o painel colectivo, executado por pintores do Porto e que foi oferecido ao município vila-condense

O tempo esteve agradável e, ou fosse por isso ou pelo nome dado à festa, a verdade é que o convívio se alargou também aos bares e cafés da linda «baixa» vila-condense.

Num desses bares, perguntamos a um morador o que pensava da festa que decorria ali ao lado. Entre dois goles de cerveja, foram-nos dizendo que «inútil não deve ser, este trabalho todo, o rio está muito estragado e as pessoas têm grande necessidade dele». Do lado veio também uma crítica ao «abandono a que chegou o rio, todos o sujam» e um terceiro coloquiante poisou o copo sobre o balcão e pediu a palavra para acrescentar que o Ave «em muitos sítios até cheira mal».

O repórter não precisaria de mais depoimentos, para saber se a «Festa da Água» tinha motivado e sensibilizado as pessoas. De facto, rematou um deles, «o rio Ave é o nosso rio, não temos cá outro...».

José Gomes Bandeira

Quinta-feira:

Bacia do Ave, um imenso esgoto

Jose Gomes Ferreira

Um a um, oitenta e um

Um a um, ao longo do tempo, oitenta e um: esta é hoje a conta de José Gomes Ferreira. Parabéns! Nascer em 1900 é só nascer em 1900, mas perdurar pelos dias até ao dia 9 de Junho do ano que ora corre é passar por muitas datas e coisas... É a República em 1910, é o aparecimento do primeiro Estado socialista, são as duas Grandes Guerras, é a resistência em Portugal aos insultos do Poder, é o colonialismo em armas, é o pé do homem na Lua, é o 25 de Abril. E por entre tudo isto são as ruas e travessas da vida lá fora, da vida cá dentro, da vida no íntimo de cada um de nós...

Um todo feito de muitas partes soltas.

E Zé Gomes, as partes soltas apanhando todas, ora esta, ora aquela, ora esta próxima, ora aquela longínqua, um todo foi sempre construindo pelo calendário da vida. Como se, levantando folhas do chão, árvores sempre recompusesse pela paisagem da existência. Com tal saber, porém, que nunca dessas árvores se despenhou só a sombra: também o sol, pelos interstícios das folhas, veio sempre cair sobre os nossos ombros...

Ora é essa mistura sábia de escuro e branco, de Sol e Lua, de sim e não, de silêncio e som que nos levam a dizer «Parabéns!» no dia em que o poeta indo-se pelos dias um a um completa o ano oitenta e um da sua fala a sós e da sua fala comum.

Esta noite, na Casa do Alentejo

Um juiz a falar de Justiça

É hoje à noite apresentado durante uma sessão pública que se realiza na Casa do Alentejo o livro «Defesa dos Direitos e Acesso aos Tribunais» da autoria de Adélio André e publicado com a chancela dos Livros Horizonte.

Para além da novidade de mais um lançamento, importa realçar que um juiz resolve falar dos tribunais e da aplicação da Justiça. Tema em que naturalmente se sente particularmente à vontade e em que, por isso mesmo, pode fazer algumas afirmações que aos leigos parecem chocantes. O «DL» ouviu Adélio André, sobre a situação da Justiça em Portugal.

«DL» – Que faz um juiz escrever sobre o acesso aos tribunais?

AA – Fui candidato à advocacia e, durante anos, magistrado do Ministério Público. Em 1978, quando me propus tratar a questão, em monografia, então obrigatória no quadro do «estágio», era apenas candidato à judicatura. Foi esse trabalho de então, com ligeiras actualizações e escassos acrescentos, o livro editado, em 1980, pela «Horizonte», com um título mais condensado que o original, prevenção que se faz logo no «pórtico».

Nada havia sido, que soubesse, publicado, até essa altura sobre o ponto e em língua portuguesa, salvo no plano, muito restrito, e positivado, da «assistência judiciária». Parecia-me, por essa época, para além da atracção por toda a vasta problemática suscitada pelos tribunais e pela Lei Fundamental de 1976, que se impunha uma certa reflexão sobre a questão do acesso à **via judiciária**.

A matéria era complexa, como compreenderá e, até certo ponto, abordá-la comportava certos riscos. Assumi-os, conscientemente. Penso que, se alguma «paixão» é admissível num cidadão-juiz, de corpo inteiro – conhecedor do preço das opções feitas ao longo de uma vida é a de procurar analisar, com a objectividade e rigor possíveis, a «realidade» que o rodeia. Se é necessário conhecer bem a lei, não o é menos reflectir, criticamente, sobre ela, em particular quando a experiência nos mostra que está manifestamente desadaptada.

Foi isso que ensaiei demonstrar, sem a preocupação de produzir obra acabada, convencido de que poderia, ainda que minimanente, contribuir, na linha do «mandamento» de Victor Hugo, para que se ajustasse a lei ao direito...

«DL» – Qual é a situação, hoje, em relação à defesa dos direitos?

AA – No caso português, e na óptica do recurso à via judiciária, creio que pouco melhor que antes do 25 de Abril de **1976**.

Na jurisprudência ou na prática dos «tribunais administrativos», parece-me poder falar-se de uma franca evolução. Assistiu-se aí, mesmo na falta de legislação ordinária, à formação de uma corrente segundo a qual o comando do Art.° 20.°, n.° 1 da Constituição é de aplicação directa e imediata.

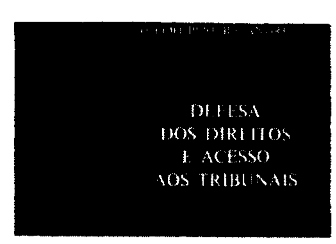
Na «jurisdição laboral» – onde a questão assume especial acuidade –, publicou-se, com data de 2 de Fevereiro, o Dec.-Lei n.° 44/77, que a ela estendeu, com adaptações, a regulamentação contida no Decreto n.° 562/70, de 18-11. Ao que julgamos saber, tal diploma, que nos parece dessintonizado com a Lei Fundamental, tem sido, na prática, objecto de uma interpretação extremamente controversa, nada conforme com a Constituição.

No que se refere à «jurisdição comum», permanece o quadro legal do «Anterior Regime» (a Lei n.° 7/70 e o Dec. n.° 562/70), não obstante se reconhecer, pelo menos desde o Verão de 1974, com o 1.° Governo Provisório, ser imperiosa a necessidade de reformulação e alargamento da «assistência judiciária». E a aplicação desses textos – a despeito da sua desconformidade com a Constituição – vem deixando, em geral, muito a desejar. São conhecidos casos de concessão de «benefício» a entidades tidas como economicamente poderosas e não são infrequentes situações de recusa a pessoas singulares ou colectivas efectivamente carenciadas.

Se passarmos, por exemplo, aos outros dois **meios de defesa**, também consagrados no Art.° 20.° – a **acção directa** e o **direito de resistência** – a situação não é mais famosa. No segundo caso, talvez por impreparação de certas «forças de segurança», já houve quem admitisse envolver certos perigos...

A **acção popular** (Art.° 49.°, n.° 2) é pouco utilizada, talvez por tardar a lei que explicite, numa sociedade democrática, o seu âmbito.

O **direito de petição**, representação, reclamação ou queixa (Art.° 49.°, n.° 1), é mal conhecido e está longe de funcionar como devia. E não nos parece que, mesmo quando utilizado, seja visto, hoje, com olhos muito diferentes dos de um certo passado ainda recente.



O **recurso ao Provedor de Justiça**, admitido no Art.° 24.°, depois de Magalhães Godinho, parece estar em crise, não faltando quem admita que o futuro do «ombudsman» à portuguesa possa estar comprometido, como terá acontecido com outros países da Europa do Sul.

Quanto ao recurso contencioso para **defesa dos administrados** (Art.° 269.°), os cidadãos estão mais condicionados do que se julga. Não são, a fazer fé nalguma Imprensa, mesmo infrequentes casos de acórdãos, por exemplo, do S.T.A., dando razão aos impetrantes, e que a Administração, sobranceiramente, desrespeita, pondo em crise, lamentavelmente, o preceito constitucional do Art.° 210.°.

Em matéira de **direitos fundamentais**, não falta quem se interrogue, a propósito de casos pontuais, sobre se alguns juízes demonstrarão, na sua prática, sensibilização para a respectiva defesa, uma das funções que – segundo Jean Imbert – Georges Levasseur – deverá merecer a sua particular atenção.

E a questão, se era actual em 1978, hoje não o será menos. Os clássicos «direitos e liberdades» estão cada vez mais em crise. Mas, se isto é assim, nesse velho domínio dos Direitos Fundamentais, não parece ter acuidade menor no campo dos chamados «direitos sociais». Alguma Imprensa de hoje demonstra-o bem.

«DL» – Como tem sido cumprida a disposição constitucional que sustenta a necessidade de tornar possível o acesso aos tribunais dos economicamente mais desfavorecidos?

AA – Desde a publicação, em 6-12-1977, da Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, continua a aguardar-se a legislação especial regulamentadora do «acesso aos tribunais», em caso de insuficiência de meios económicos.

Sabe-se que a **Comissão de Acesso ao Direito**, empossada, em Outubro de 1978, pelo ministro Mário Raposo, entregou, ainda em 1980, o seu Relatório e o Projecto de Articulado.

Nas intenções do ministro Meneres Pimentel, estaria fazer sair a tal **lei especial**, que terá sido, entretanto, enviada ao Parlamento.

Porém – e tanto quanto julgamos saber –, constituindo algo de melhor que aquilo que existe, o diploma que se perspectiva estaria longe de poder conduzir à desejável **democratização da justiça**, isto é ao efectivo acesso de **todos** aos tribunais, em termos de igualdade de oportunidades.

A questão fulcral parece girar em torno da **informação** e da **consulta jurídicas**, por um lado, e da questão de organizar-se – face à rejeição, para já, de um hipotético **SERVIÇO NACIONAL DE PROTECÇÃO JURÍDICA** – forma capaz de dar expressão autêntica ao efectivo patrocínio e acompanhamento de todos os carecidos de recorrer ao braço judiciário, independentemente de barreiras económicas.

Longe de uma defesa jurisdecional sem lacunas, sem hipocrisia não falta quem fale de um **acesso à justiça**, em rigor restrito a alguns. Mais do que se julga, a situação é análoga à da saúde, do ensino ou da habitação, ainda que isso escandalize. Não espantará, assim que uns possam accionar a máquina judicial e outros não e que certos entes gozem de uma **protecção efectiva** e outros de uma defesa meramenta formal ou de inferior qualidade. É por isso que consideramos urgente que se legisle em conformidade com a **Lei Fundamental**. O que se sabe já acerca dos vários projectos de revisão parece autorizar a pensar existir vontade de avançar neste campo.

Nos **tribunais criminais**, por exemplo – citamos o caso que conhecemos melhor –, o que se passa é deveras preocupante. As «defesas oficiosas», **em regra**, porque, em geral, não pagas, ou não funcionam, na prática, ou, por representarem um «frete», são de péssima qualidade, podendo falar-se, em muitos casos, **de situações em que os utentes apenas formalmente são assistidos, o que é inconcebível num Estado de Direito democrátio.**

de ontem para hoje

Manifesto de apoio aos presos do PRP

Vinte e oito cidadãos do Porto subscreveram e divulgaram ontem um manifesto apoiando os presos do «Caso PRP» detidos em Custóias que anunciaram a intenção de entrar em greve da fome no próximo dia 20. Os subscritores do documento entre os quais figuram professores, padres, jornalistas, médicos, arquitectos, teólogos, pintores de arte e advogados, responsabilizam o Governo e o Poder Judicial «pelas consequências que possam surgir». A greve de fome, por tempo indeterminado, de Isabel do Carmo, Carlos Antunes e seus camaradas representa uma forma de luta apela satisfação de três reivindicações: julgamento dos processos das sevícias, anulação dos julgamentos em que foram pronunciadas condenações e aplicação imediata da Lei da Amnistia.

«Aos antifascistas presos nada mais resta que não seja lutar pela sua liberdade» – lê-se no manifesto que se refere também à preconizada aprovação da Lei Antiterrorista, «que não vai com certeza meter a Polícia de Choque na ordem nem vigiar as manobras dos ex-pides e bombistas», o último dos quais, Ramiro Moreira, já se encontra em liberdade.

Todos os anos: quinhentas pessoas desaparecem em Portugal

Todos os anos em Portugal há pelo menos quinhentas pessoas que desaparecem, referindo-se esse número apenas aos casos comunicados ao «Núcleo de Averiguações e Paradeiros» da Secção Central de Prevenção Criminal da Polícia Judiciária: 506, o ano passado, e 512 em 1979. A maioria das pessoas desaparecidas são jovens entre os 12 e os 18 anos. «É o velho conflito de gerações» – comentou um dos responsáveis da referida Secção. «No entanto, mais tarde ou mais cedo acabam todos por regressar a casa – disse – sendo mais difícil encontrar as pessoas idosas».

Os 58 anos da Casa do Alentejo: «Encontro Regional» com almoço e variedades

A Casa do Alentejo vai celebrar amanhã o 58.º aniversário da sua fundação, com um Encontro Regional em que participam e colaboram as autarquias locais daquela província. Além de um almoço regional, soubemos ontem, haverá concertos com a Banda Musical Capricho de Beja e o Grupo Musical «Pano Cru» e a actuação de grupos corais de Barrancos e dos alentejanos radicados em Camarate. As inscrições para o almoço encontram-se abertas até às 13 horas de amanhã, na Secretaria daquela agremiação regionalista, na Rua das Portas de Santo Antão, 53.

Edite Pacheco: documento indispensável perdido num táxi

A nossa leitora Edite Pacheco perdeu num táxi, de marca Datsun, um documento que se lhe faz imensa falta. Para contacto. tel. 864930.

Uma jovem de 21 anos matou o filho atirando-o ao rio Cobral

Uma jovem de 21 anos, do concelho de Oliveira do Hospital, matou um filho recém-nascido atirando-o ao rio Cobral, segundo revelou ontem em Coimbra a Polícia Judiciária. No decorrer das investigações, a rapariga confessou o crime, alegando não ter meios para sustentar o recém-nascido, pois tinha mais uma filha, ainda de tenra idade.

Pessoa e Eça os mais vendidos: Feira do Livro afectada pela greve dos maquinistas

A greve dos maquinistas teve influência negativa na afluência de público à Feira do Livro de Lisboa tendo ficado aquém das previsões o número de visitantes do certame nos últimos dias, segundo revelou ontem um porta-voz da Associação Nacional dos Editores e Livreiros. No entanto a mesma fonte acrescentou que, apesar da greve, o total de visitantes foi superior ao verificado em 1980. Estimativas feitas pela Associação apontam para uma frequência este ano superior a 400 mil, enquanto o ano passado foi de 350 mil. Eça de Queiroz e Fernando Pessoa são os escritores nacionais mais procurados e Jorge Amado aparece na primeira linha dos estrangeiros.

Assassinou uma comerciante grega: português detido na Jugoslávia

O português José António Lourenço Carvalho, de 29 anos, domiciliado em Lisboa e actualmente preso na Jugoslávia, será julgado no Tribunal de Salónica, caso seja extraditado, de acordo com uma resolução do tribunal correcional, soube-se ontem naquela cidade do Norte da Grécia. Lourenço Carvalho é acusado do assassinato da proprietária de uma loja de artesanato do centro de Salónica em Junho de 1978. Além disso tinha roubado uma soma equivalente a quinze contos da caixa do estabelecimento. O juiz decidirá nos próximos dias acerca do pedido de extradição do cidadão português da Jugoslávia para a Grécia. Lourenço Carvalho está preso em Vrani (Jugoslávia) por dois outros assassinatos.

Segundo os vereadores da APU

Riço Calado comanda boicote à Câmara de Loures

«Após ausências deliberadas e abandono de reuniões da Câmara de Loures durante quase dois meses, os vereadores do PS e do PSD, comandados pelo ex-presidente, eng. Riço Calado, voltaram com nova estratégia, tendo na última reunião recusado debater e votar propostas fundamentais para o município e, consequentemente, para a resolução atempada dos problemas das populações», lê-se num comunicado divulgado pela APU, organização que tem na presidência daquela edilidade o seu militante Severiano Falcão.

Aproximam-se as festas do 95.º aniversário do Concelho de Loures. Há uma proposta da APU para a constituição de um grupo de trabalho que espera há mais de dois meses deliberação da câmara – lê-se no documento – mas nem o PS nem o PSD estão interessados na realização dos tradicionais festejos. Construção e reparação de escolas, electrificações, levadouros e sentinas, terrenos para execução de infra-estruturas, construção de habitação social, eis outros tantos sectores em que urge intervir, pois são necessidades fundamentais da população que estão em causa, mas os vereadores do PS e PSD, impondo alterações à ordem de trabalhos das reuniões, preferem aprovar processos de construções que, não poucas vezes, chegam à reunião de câmara à revelia dos circuitos normais.»

Por outro lado, refere a APU «O sorteio de atribuição de casas em S. António dos Cavaleiros é outra das questões a que os referidos vereadoras não reconhecem qualquer prioridade, com prejuízo quer para os candidatos que não vêem resolvido o seu problema habitacional, quer para o município que é despojado de receitas indispensáveis ao seu equilíbrio orçamental».

E a APU conclui: «O funcionamento do município exige, sob pena de ruptura em vários sectores, que se proceda urgentemente à admissão de pessoal e à reestruturação dos serviços. Existem propostas que esperam resolução há mais de um ano mas, decididamente, os vereadores PS/PSD vêm às reuniões mais para destruir do que para construir».

Em Vila Nova de Paiva

Repulsa contra cortes nas verbas municipais

A AM de Vila Nova de Paiva, no distrito de Viseu, onde os dois partidos mais votados no concelho (PSD e CDS) dispõem de confortável vantagem, aprovou por unanimidade, na sua última reunião, uma moção de repulsa contra os cortes nas verbas do Município (cerca de 26 mil contos) devido à não aplicação da Lei das Finanças Locais. Depois de uma circunstanciada exposição do presidente da Câmara aos deputados municipais, gerou-se um tão grande mal-estar que os elementos da AM aprovaram a moção e encerraram a sessão não obstante não estar ainda cumprida a ordem de trabalhos. O presidente do executivo havia traçado um panorama desastroso das disponibilidades financeiras do município e viu-se obrigado, a reconhecer que, inclusivamente, ou param as obras nos quase destruídos Paços do Concelho, ou estas serão feitas à custa de declarações de dívida, que irão pesar duramente nas gestões futuras.

Conforme disse ao «DL» o secretário da Câmara, a remodelação total dos Paços do Concelho obrigou à saída de todos os serviços para casas arrendadas, o que também pesa no orçamento e, além disso, há obras urgentes no saneamento e no arruamento de freguesias que ficaram igualmente comprometidas.

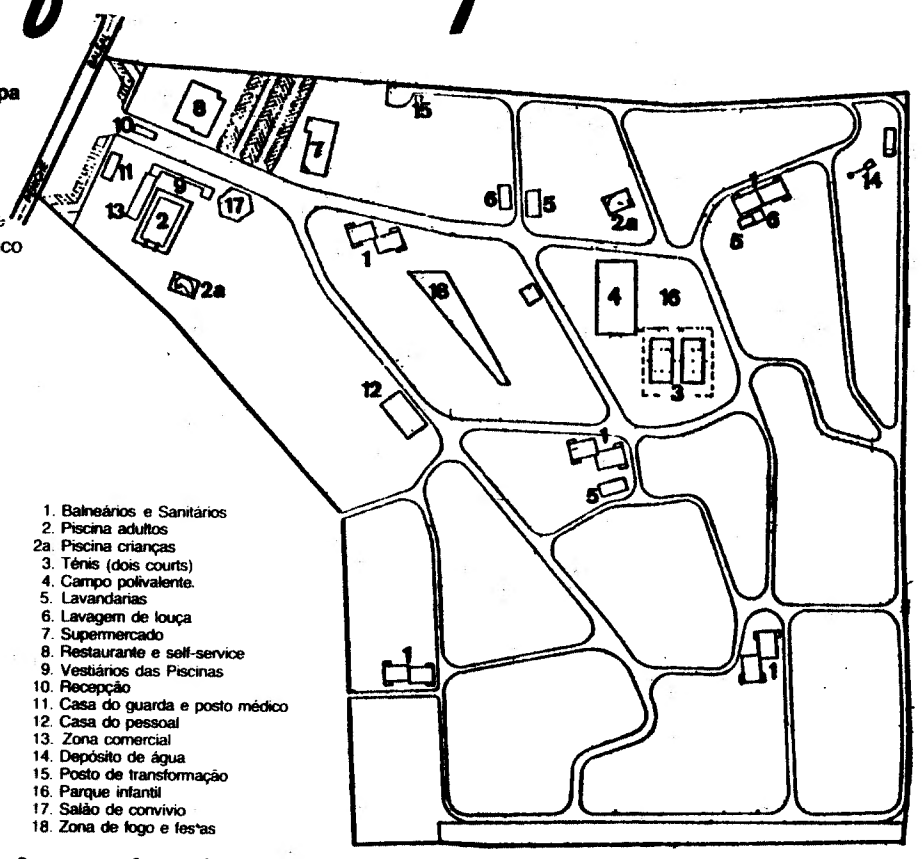
TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE

BALEAL

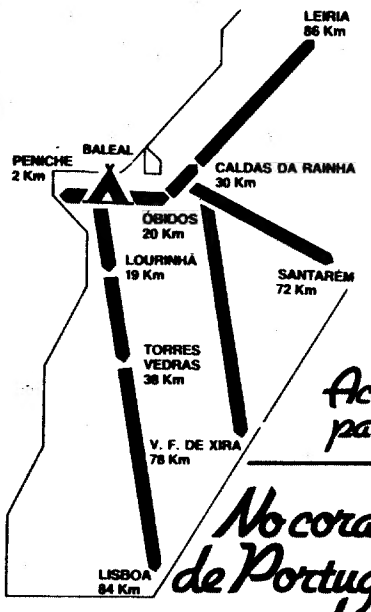
Parque de Campismo

Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



1. Balneários e Sanitários
2. Piscina adultos
2a. Piscina crianças
3. Ténis (dois courts)
4. Campo polivalente.
5. Lavandarias
6. Lavagem de louça
7. Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10. Recepção
11. Casa do guarda e posto médico
12. Casa do pessoal
13. Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17. Salão de convivio
18. Zona de fogo e fes*as



Aceitam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal: – o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal – Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF.: _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960

cidade

As torres Abecasis

As torres Abecasis:

Este título, permita-se-nos que o afirmemos assim tão categoricamente, é, cem por cento, original. E pretende equivaler, como de imediato se depreenderá, a «Torres Tejo» ou «Torres do Tejo». Preferimos aquela forma, porque, quer essas torres se construam ou não, historicamente hão-de vir a ser conhecidas com esse designativo, muito embora talvez se sinta já que essa terminologia, que não impomos nem sugerimos, tenda sorrateira e escorregadiamente, a consagrar-se, futurologicamente, como tal. E lamentavelmente também, acrescentar-se-ia ainda, permita-se-nos entretanto, ressalvando-se o devido respeito pela pessoa do respectivo responsável pela ideia da apressada ou urgente ou necessária (?) edificação. Quanto ao Tejo, a primeira (ou a última!) das vítimas de tão arrojado, quanto incultural projecto, temos a lamentar, mas a sua desdita e a inconsideração em que iria ser colocado se o afrontassem tão deselegante ou tão inculturalmente.

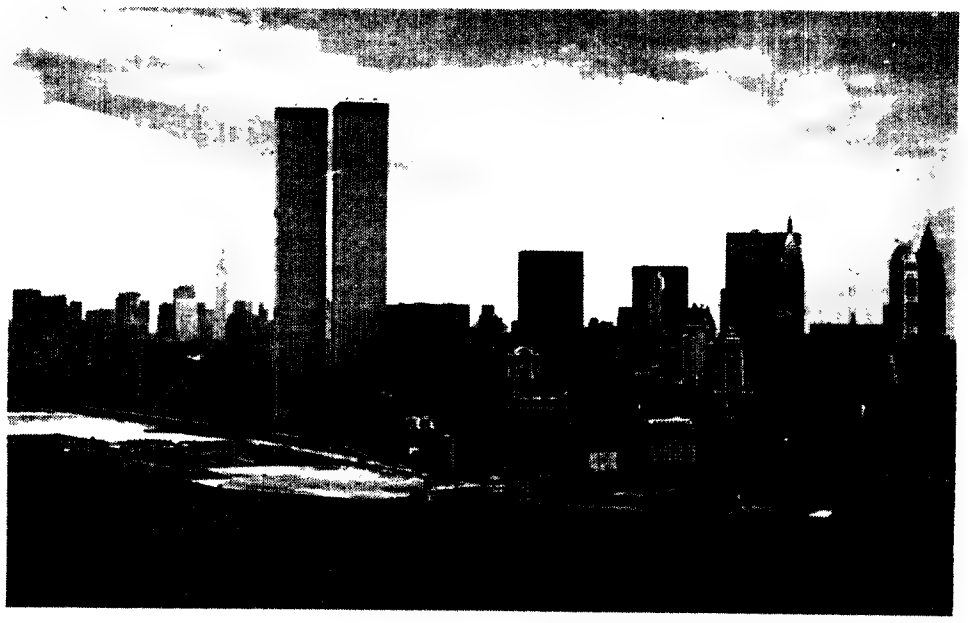
A ecologia, que é uma ciência de equilíbrio, quanto a nós contém-se ou impregna potencialmente o conceito de cultura. Isto é, neste caso particular, de uma certa ou definida cultura. Urbanisticamente (e culturalmente) o Tejo é parte da cidade, da sua história. Hoje, como outrora, desdobrada a cidade em duas margens. Duas margens, a reclamarem há longas eras uma sábia, artística, duradoura, vivificante e desenvolvimentista união. É desta questão que se trata, municipalmente falando. As zonas ribeirinhas do Tejo, ambas, precisam (urgentemente), e todos o sabemos e desejamos, de que com autoridade, cem por cento municipal (e neste termo, como se sabe, a ecologia também se contém) alguém cuide delas, restaurando-as e reintegrando-as, definitivamente, na sua feição própria; de adjacentes a um rio que é «estrada» marítima, «campo» de desportos náuticos, «passeio» público, «espaço» arquitectónico paisagístico e urbano, em suma.

Duas torres (ou trinta), uma em cada margem ou as duas na mesma (e se trinta metade de cada lado ou o todo a Norte ou a Sul), não são solução urbanística. São apenas construções a exaltar tecnologia construtiva ao gosto de quem para sobreviver ligeiramente acima da modéstia média de recursos que a todos historicamente nos arrasta, se teve de associar, mental e economicamente, a «patos bravos», a oportunistas de alguma espécie ou a afins de uns e/ou outros. Nunca arquitectura, na pureza helénica do seu conteúdo, porque o Tejo, necessitando deveras ser valorizado paisagisticamente, atrasar-se-ia nessa finalidade se lhe implantassem à sua ilharga essas duas torres ou essas trinta; isoladamente aplicadas e sem precedente conceptual que de algum modo fosse aceite justificativo.

O Tejo não é o Hudson ou o East River, de New York City. Nem as «Torres-Gêmeas» Abecasis seriam algum dia as Twin-Towers de «down town» (a baixa de) Manhattan. E não seriam, porque ali é tudo bem diferente, característica, ecológica e mentalmente oposto, digamo-lo assim, à nossa cultura, ao nosso clima, à brandura dos nossos costumes, à nossa luz, meriodinal, e à nossa sensibilidade desse complexo quadro decorrente. Dados estes, que, quanto a nós (e não só), precisam (urgentemente) de ser defendidos e preservados. Para que Portugueses e Alfacinhas que somos e como somos, nos sintamos na terra, na nossa especialmente, como nela a civilização nos colocou; para a vivermos, para a saborearmos, para a desenvolvermos, engrandecendo-a e não amesquinhando-a por adopção ou cópia de modelos urbanísticos alheios ou irreflectidos; e irreflectidos, porque, de um ponto de vista prático, parece já provado ou justificado que esses «mamarrachos» desenvolveriam extensos problemas de diversa natureza e gravidade.

Para terminarmos, imagine-se só isto: que hipotético Mayor (Presidente) de New York City, e após ter tomado posse do seu cargo municipal, isto é, desde então confinado democraticamente a opções e decisões de interesse colectivo, tivesse publicamente anunciado que havia sonhado um plano de remodelação de «down town» Manhattan, da zona ribeirinha das «Twin-Towers» (torres-gémeas do World Trade Center). Tendo já estado em Lisboa e tendo notado o contraste da zona da Junqueira, Belém Restelo, Pedrouços, Algés, com a da margem do Hudson da sua ilha, decidira, porque sonhara, que não havia melhor solução para resolver ali problemas locais da sua cidade, senão pela via da demolição das Twin-Towers assim como de suficientes construções a elas adjacentes. Concordara, em Lisboa, que a margem do Tejo em questão podia e devia ser beneficiada. E propunha-se em Manhattan remediar, de uma assentada e em golpe autoritário, todos os reconhecidos erros, próprios e alheios, inspirando-se, apoiado na sua larga experiência urbanística, em «ponderada» consideração de todos os elementos trazidos a discussão. Arrasaria, pois, Manhattan, mas somente naquela zona marginal. E mais: demitir-se-ia (democraticamente?!) do seu cargo se o impedissem de concretizar o seu sonho.

R. Toulson A. Leite



Vista aérea do «down town» (a baixa de) Manhattan. Atingido 110 andares de altura (ca 412 m) as duas torres – Twin-Towers – do World Trade Center atraem 80 mil visitantes por dia, a uma taxa, per capita, de mais de 2 dólares, segundo nos recorda de uma visita que ao topo de uma delas fizemos, com familiares que nos acompanharam, em uma inolvidável noite de Setembro do ano passado. (Reprodução de bilhete postal colorido de «Manhattan Post Card Pub. Co., Inc.»)

Para pagar o imposto automóvel

Três bichas em vez de uma

Estão a crescer, dia a dia e provavelmente agravar-se-ão quando o prazo limite se aproximar, as bichas para o pagamento do Imposto sobre Veículos, vulgo «selo» relativo ao ano corrente.

O imposto deve ser liquidado nos meses de Junho e Julho e na previsão das bichas monstras que o ano passado obrigaram a sucessivos adiamentos do prazo de liquidação, estaria a ser preparada legislação que, segundo o Sindicato do Pessoal das Tesourarias da Fazenda Pública, só irão agravar esta situação multiplicando as bichas por três.

Actualmente o processo desdobra-se em duas fases: compra dos impressos e do respectivo dístico para colocar no vidro dianteiro do automóvel, nas tesourarias da Fazenda Pública e verificação e autenticação da declaração nas repartições de Finanças.

O processo é moroso e as aglomerações são inevitáveis, o que é, aliás, regra geral no nosso país quando estão a pagamento impostos que abrangem grandes fatias sociais.

O ministro Morais Leitão, preocupado com a «imagem» que tais bichas, dispersas pela cidade, davam dos seus serviços e da propalada eficácia do Governo, não hesitou em ordenar: escondam-se essas bichas. E a legislação em preparação procura satisfazer essa ordem. Como? Empurrando as bichas para outros locais, diminuindo-as no tamanho e multiplicando-as no número.

O Sindicato da Fazenda Pública descreve o que se passa:

«Pretender-se-á simplesmente transferir os locais das aglomerações para outros, nomeadamente revendedores e juntas de freguesia de modo algum vocacionados e muito menos estruturados com meios humanos e materiais para poderem enfrentar nas condições preconizadas a venda do dístico, a sua conferência, sua conclusão e autenticação da declaração.»

Segundo um comunicado do sindicato, obrigar-se-á o contribuinte a dirigir-se, primeiro, a um local comprar o impresso Modelo 11; depois de o ter preenchido, volta novamente à tesouraria para adquirir o dístico; irá seguidamente preencher o dístico para depois regressar ao mesmo local para a conferência de elementos e receber o documento autenticado.

de vibora na mão

GUARDA-NOCTURNO DESARMADO e agredido quando juntamente com um outro colega tentava pôr cobro a uma contenda entre clientes de uma cervejaria em Olival de Basto, à saída de Lisboa quando se vai para Loures. Foi a noite passada quando o serralheiro, Amílcar Pinto, e o magarefe, Manuel Gaspar, se envolveram em desordem com dois outros indivíduos. O guarda-nocturno pediu a colaboração de um colega e ao intervirem foram ambos agredidos e um deles ficaria sem a pistola. Mais tarde a arma seria encontrada num caixote do lixo.

Governo quer entregar Tobis?

Continuação da pág. 1

Sousa e Brito – lê-se no preâmbulo do requerimento de António Reis – «não só colocou dois novos administradores entre os cinco com que passou a contar o novo Conselho de Administração, como se conseguiu fazer eleger presidente da Assembleia Geral da empresa, com o óbvio apoio dos representantes do capital do Estado, que é maioritário».

Na altura alguma Imprensa noticiou que era intenção do grupo económico representado pelo dr. Sousa e Brito – está ligado à Infagesta – adquirir a maioria das acções da Tobis e preparar a sua transformação numa grande empresa internacional do sector, com a participação de capital estrangeiro (fala-se abertamente em capitais da Alemanha Federal).

Estas notícias, até agora não desmentidas, parece terem estado muito próximo da concretização, pois tudo indica que chegou mesmo a estar marcada uma escritura para venda da parte pertencente ao Estado ao capital privado, operação que foi sustida à última hora pelo actual secretário de Estado da Cultura, dr. Brás Teixeira.

Ao que o «DL» conseguiu apurar, de resto – e não nos foi possível contactar com o dr. Brás Teixeira esta manhã, apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido – foi mesmo este membro do Governo quem exigiu uma assembleia geral extraordinária da Tobis, que se vai realizar depois de amanhã para aí ser debatida a situação, que, para além de bastante confusa e obscura (ao que parece a Infagesta, do dr. Sousa e Brito, ainda não adquiriu sequer os 36% da Sal de Portugal, apesar de ter já aparecido como seu representante) presta-se a numerosos comentários que não são nada abonatórios para figuras ligadas ao Governo e à área política que o sustém.

Na verdade, um dos novos administradores da Tobis é o dr. Torres Pereira, antigo gestor do «Diário Popular», por onde passou Sousa e Brito, sendo ainda primo do dr. Pinto Balsemão. Por outro lado, é voz corrente que o dr. Sousa e Brito se comporta já como verdadeiro patrão da Tobis, convocando reuniões do Conselho de Administração da Tobis para o seu próprio escritório.

As perguntas

No requerimento esta manhã apresentado à Assembleia da República António Reis, depois de considerar que estão em causa nesta previsível operação os «interesses do cinema e da cultura portuguesa», e «uma parcela do sector público nacional que, nem por pouco significativa em termos económicos, deixa de assumir crucial importância estratégica em termos culturais», pergunta à Secretaria de Estado da Cultura:

«Tem conhecimento de se ter já concretizado, ou não, a transferência da titularidade das acções do principal accionista privado (36 por cento do total do capital social para a Infogesta, empresa a que está ligado o dr. Sousa e Brito)?

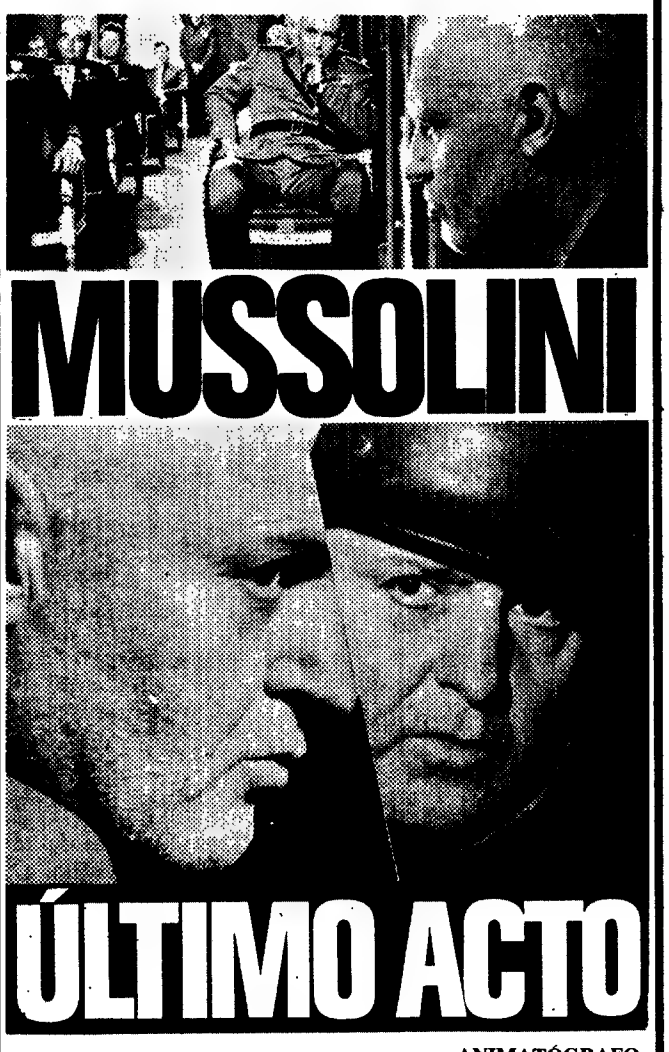
2 – Quais as razões que presidiram à convocação da próxima Assembleia Geral extraordinária da Tobis?

3 – No caso do governo se mostrar favorável à alienação de todo ou parte do capital do Estado, como parece ser a consequência lógica da sua admiração pelas virtudes da «sociedade civil-comercial» que garantias serão dadas ao Instituto Português de Cinema, nomeadamente em matéria de política de preços do laboratório, de forma a evitar que a prática de preços internacionais neste sector asfixie de vez a fragil indústria cinematográfica.

4 – Estão ou não a ser devidamente acautelados os interesses gerais da indústria cinematográfica nacional e de que forma?

5 – Qual, em suma, a política do Governo neste sector? Pura capitulação perante a visível manobra dum grupo económico para se apoderar duma actividade com elevadas potencialidades lucrativas ou interferência activa no sentido de defender os interesses do Estado no sector e da indústria cinematográfica portuguesa em particular?

MONUMENTAL
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H



MUSSOLINI
ÚLTIMO ACTO

ANIMATÓGRAFO

de CARLO LIZZANI
com ROD STEIGER - HENRY FONDA - FANCO NERO - LISA GASTONI
Interdito a menores 13 anos

«Agonia do Terror, Nascimento da Liberdade»

pessoas & factos

1.ª FILTÉCNICA abre 6.ª-feira na FIL

Quando o secretário de Estado da Indústria inaugurar, sexta-feira de manhã, a I FILTÉCNICA portuguesa na FIL, estarão aí patentes artigos, máquinas e instrumentos de 385 expositores representativos de 22 países, entre os quais Portugal, Espanha e França. Pelo 1.º Salão de Metalurgia e Metalomecânica passarão ainda o ministro da Indústria, Bayão Horta, no dia do encerramento e o secretário de Estado do Emprego, Luís Morales.

A AIP defrontou-se com dois tipos de dificuldades bem concretas para levar a bom termo esta sua nova (e primeira no ramo) iniciativa, segundo o presidente da FIL, Fernando Mulles, esta manhã, em reunião com os jornalistas. Com efeito, para além das dificuldades próprias de um ensaio como este, teve ainda de contornar outras resultantes do facto de Hannover (na RFA) ter sido palco este ano de um certame do género (máquinas e ferramentas) e o regulamento das feiras não permitir a sua repetição seja em que país for. No entanto, a iniciativa aí está, aguardando que os interessados a visitem entre 12 e 17 deste mês, enquanto que de 15 a 17 decorrem as «jornadas do metal» como manifestação técnica paralela e de extrema importância.

Entretanto, a AIP foi destacada para liderar a organização da Feira de Rochas Ornamentais de Carrara (área de mármore por excelência), o que constitui uma honra para o empenho e relevância da Associação Industrial Portuguesa e o implícito reconhecimento do valor das rochas ornamentais nacionais.

Hotel Paris inaugura discoteca

O Hotel de Paris, no Estoril, de que é director A. Teixeira Murta, inaugura hoje, às 22 horas, uma discoteca - boite, que vem completar aquela excelente unidade hoteleira da Costa do Estoril.

UNIBANCO vai representar o Cartão VISA

O secretário de Estado do Tesouro autorizou o UNIBANCO a representar um dos maiores sistemas de cartões de crédito do mundo: o Visa. O número de cartões representados pelo UNIBANCO eleva-se, assim, para 200 milhões.

O Cartão UNIBANCO com 60 mil utilizadores e 6000 estabelecimentos filiados, é o cartão de crédito de maior implantação nacional, sendo emitidos desde 1974 para a UNICEF, uma instituição parabancária, cujos accionistas são os Bancos, Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas e Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores e Crédito Comercial Português.

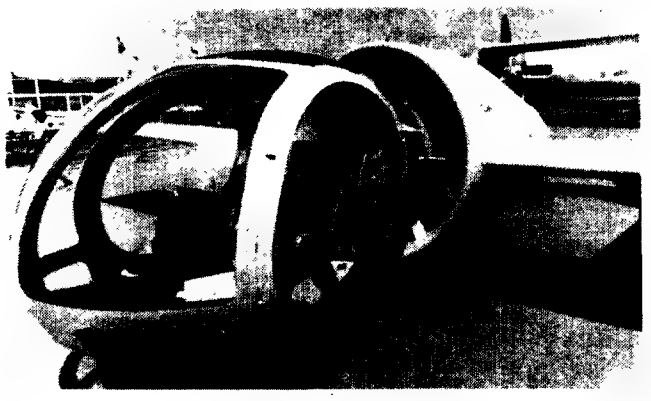
Francisco Romãozinho director comercial da Citroen

Francisco Romãozinho passou a desempenhar, desde o passado dia 1, as funções de director comercial da Automóveis Citroen.

Tendo entrado ao serviço da marca em 1970, Francisco Romãozinho ocupou-se primeiramente do sector das relações públicas, passando rapidamente a ser também o responsável pela publicidade e promoção, ao mesmo tempo que ia mantendo a sua actividade desportiva, em plano de relevo, ao volante de carros da marca.

Posteriormente sectores como o dos estudos e previsões e o de formação comercial passaram a incluir-se no âmbito das suas preocupações, constituindo-se então o serviço de «marketing», que mais tarde evoluiu para a actual direcção de «marketing» da marca.

Com 38 anos, Francisco Romãozinho viu acrescentadas às suas anteriores funções de director de «marketing» e porta-voz da marca, este novo e importante cargo – o de director comercial da Citroen.



Um curioso avião de reconhecimento

Este estranho aparelho é um avião de observação apresentado no 34.º Salão da Aeronáutica e do Espaço que abriu no Aeroporto do Bourget, em Paris. Muitos milhares de pessoas visitaram o certame que consagra todos os anos o desenvolvimento das indústrias aeronáuticas e do espaço

Maquinistas reunidos com o CG da C

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos e Sociais, que se reuniu a meio da manhã, não tinha em agenda a proposta de requisição civil dos maquinistas da CP, em greve, o que não significa que a questão não pudesse vir a ser eventualmente abordada. No entanto, um porta-voz do gabinete do Primeiro-Ministro declarou ao «DL» ser quase certo que «não vai ser tomada nenhuma decisão oficial» sobre o assunto. Ainda segundo a mesma fonte, a questão poderá ser apreciada no Conselho de Ministros de quinta-feira, se entretanto se mantiver o conflito que opõe os maquinistas ao Conselho de Gerência da CP.

Pinto Balsemão havia admitido ontem, à saída do encontro da Comissão Política do PSD, a possibilidade de uma proposta de requisição civil dos grevistas ser hoje analisada na reunião de ministros. Momentos antes, e após ter conferenciado com o ministro do Trabalho sobre a greve na CP, o titular da pasta dos Transportes, Viana Baptista, havia também admitido essa hipótese.

Entretanto, iniciou-se pouco depois das 10 e 30 um encontro entre os representantes dos grevistas e o Conselho de Gerência da CP, a pedido do Sindicato paralelo dos Maquinistas.

Até agora, as partes em conflito têm mantido as suas posições inalteráveis e por mais que uma vez o Conselho de Gerência, que considerou as reivindicações dos maquinistas «irrealistas», não poder avançar mais na sua cedência. Esta reunião parece ser decisiva quanto ao prosseguimento ou não da greve. Contudo, se dela nada resultar, prevê-se que o Governo venha a decidir na quinta-feira a requisição civil.

A ser adoptada, a medida de requisição civil será aplicada pela oitava vez desde o 25 de Abril. A primeira vez foi na TAP (Agosto de 1974 e Julho de 1977), seguindo-se a Marinha Mercante (Fevereiro de 1977), pessoal de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa (Julho de 1977), Telefones de Lisboa e Porto (Fevereiro de 1979), Petrogal (Abril de 1980) e Maquinistas (1980).

A requisição civil é regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 637/74 e quando aplicada a greve suspende-se e com ela os direitos dos grevistas.

«A degradação da imagem do movimento sindical»

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) afirmou que a greve dos maquinistas «visa a degradação da imagem do movimento sindical e das lutas dos trabalhadores perante a opinião pública».

Estariam assim criadas as condições «que permitirão ao Governo, no seguimento das pretensões do grande patronato, investir contra os direitos fundamentais dos trabalhadores e limitar ou mesmo ilegalizar o direito à greve, tal como aconteceu após o 28 de Maio, com a tomada do poder pelas oligarquias nacionais» – indica um comunicado da USL.

O documento diz que a greve dos maquinistas é, de quantas se têm realizado em Portugal, a de mais inacessível compreensão para os utentes dos Caminhos-de-Ferro e para a população em geral, «sem que o Governo ou a administração da empresa se mostrem directamente afectados».

Para a USL, os desacordos existentes entre o «Sindicato paralelo dos Maquinistas e o Conselho de Gerência da CP continua por esclarecer, havendo a tal respeito pouco mais do que uma fortuita intervenção do ministro dos Transportes (PSD), perante as câmaras da TV, da qual transparecem graves acusações aos seus parceiros na coligação governamental (CDS), já publicamente identificados com a referida direcção sindical».

EPAC Certidão de óbito a 1 de Julho

A compra e venda de trigo e outros cereais no mercado interno assim como as importações entram em regime livre a partir de 1 de Julho em função da legislação aprovada no Conselho de Ministros e que na prática significa a morte legal da EPAC – Empresa Pública de Abastecimento de Cereais.

Alvo de forte ofensiva do patronato das moagens, especialmente, com a cobertura do Governo, no âmbito do ataque generalizado às empresas públicas, a EPAC tinha, já há algum tempo, os dias contados. A legislação para o efeito foi aprovada pelo Conselho de Ministros, vai ser publicada no «Diário da República» e entra em vigor a 1 de Julho.

«Incremento da produção nacional, melhor ordenamento dos recursos naturais e aumento da qualidade e da produtividade» são as razões com que o preâmbulo do diploma encobre o objectivo de base que é a destruição da EPAC.

Pretende, também, a «eliminação progressiva do artificialismo dos preços, o desenvolvimento da livre iniciativa dos produtores e a sua participação activa nos circuitos de distribuição e transformação.»

Desta forma, os produtores de trigo poderão, a partir da data indicada, vender o seu cereal em regime de mercado livre, continuando, no entanto, a dispor do preço de garantia, pois a EPAC é obrigada a receber todo o trigo que lhe for entregue.

O acesso ao mercado interno em regime livre – informa o MAP – é alargado à EPAC, actuando em regime de concorrência, e aos industriais de moagem que para tal se inscrevam.

As importações de trigo em regime livre ficarão condicionadas à comprovação prévia da aquisição de trigo nacional numa proporção de dois para um e iniciar-se-ão a partir de dois de Janeiro de 1982.

O MAP informou também que a EPAC garantirá o abastecimento supletivo de trigo a todos os industriais que o desejarem, a preços previamente estipulados e que permitam respeitar os preços máximos já fixados para a farinha e para o pão.

Central de abastecia-se

Portugal, que é o terceiro produtor europeu de urânio, forneceu ao Iraque nos primeiros seis meses de 1981 cerca de 600 milhões de escudos daquele produto.

A venda de urânio português para o Iraque no mesmo período constitui cerca de 61 por cento das exportações de Lisboa para Bagdade.

Em Março deste ano, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Saadoum Hammadi, esteve em Portugal, tendo então ficado acordado um maior incremento das exportações portuguesas de urânio.

A questão da venda de urânio ao Iraque tem sido tradicionalmente ventilada na Imprensa portuguesa conjuntamente com a compra, por Portugal, de petróleo iraquiano. Bagdade é o principal forne-

QUIMIGAL
QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%
Emissão de Fevereiro de 1968 (Série I)
Emissão de Setembro de 1968 (Série II)

19.º SORTEIO

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que o sorteio das obrigações a amortizar no dia 15 de Julho de 1981 se realiza na Av. Infante Santo, n.º 2, no próximo dia 12 de Junho, pelas 14 h.

Lisboa, 9 de Junho de 1981

O CONSELHO DE GERÊNCIA

MADEIRA
PARTIDAS
ÀS 2as, 6as, SÁBADOS E DOMINGOS
DE MAIO A OUTUBRO
PREÇOS DESDE 10.500$
INCLUINDO AVIÃO TAP · HOTEL · TAXAS
TRANSPORTES EM TERRA
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ENGENHEIROS

Precisa-se com experiência para gabinete de estudos, actividade em Portugal e/ou no estrangeiro, formados pelo IST e pelo ISA.

Pede-se envio curriculum detalhado e remuneração pretendida.

Resposta a este jornal ao número 9601

trabalho

CP querem evitar requisição civil?

comboios

CP continua a garantir as ões ferroviárias nas linhas ascais e de Sintra, encetaontem pela primeira vez, e o onício da greve.

gundo um porta-voz das ções Públicas da CP, estão a circular comboios entre a e Cascais com paragem das as estações e com uma ência de uma hora nos dois dos, que é encurtada nas de ponta. Quanto à linha tra os comboios circulam uma frequência de 45 mi- (30 minutos nas horas de) e têm paragem em todas tações.

mesma fonte acrescentou foram efectuados alguns oios de mercadorias que tecerem de matérias-pri- alguns indústrias, que con- a ser asseguradas ligações sboa para o Porto e do Bar- para o Alentejo e Algarve. ntinua entretanto o reforço carreiras da Rodoviária Na- al, que só será levantado do a situação se normali-

CP confirmou ontem que al- comboios circulam com es- policial, como medida de cção aos maquinistas. Com o, correram boatos (que aram ao conhecimento da empresa) de que haveria incidentes com os maquinistas que se apresentassem ao serviço.

A condução dos comboios, na linha de Cascais, está a ser feita rotativamente por quatro maquinistas. E quanto à linha de Sintra, as circulações ferroviárias estão a ser asseguradas por maquinistas da região Centro.

A propósito das referidas ligações e ferroviárias, o Sindicato paralelo dos Maquinistas disse que «só a chantagem pessoal e o suborno têm levado alguns maquinistas filiados na traidora Federação a retomar o trabalho».

O sindicato, relativamente à ilegalidade do pré-aviso de greve, anunciada pelo Ministério do Trabalho, considera-o uma «especulação» que «mais não visa do que, mais uma vez, confundir a opinião pública.»

O comunicado reafirma que os seus associados continuam a aderir à greve na totalidade e que as ligações ferroviárias que se estão a efectuar se verificam «com reduzidas condições de segurança».

Ontem, mais de 2600 passageiros vindos do estrangeiro foram transportados, a partir de Vilar Formoso (Guarda) em autocarros da RN, devido à greve na CP. A operação de transporte envolveu cerca de meia centena de autocarros.

Objectivos pouco claros

A greve dos maquinistas da CP, que poderá prolongar-se (como aliás o próprio sindicato reafirmou) caso da reunião de hoje com o conselho de gerência não resulte qualquer acordo de compromisso, foi condenada pela CGTP/IN, União dos Sindicatos de Lisboa (USL), Federação dos Sindicatos Ferroviários, Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico, Confederação dos Industriais Portugueses (CIP e Ferroviários Comunistas.

Em todas estas tomadas de posição, foi sublinhado o facto de os motivos desta greve, que hoje entrou no seu nono dia, não estarem suficientemente esclarecidos, sendo ainda hoje desconhecidos do público, os objectivos concretos desta luta. No entanto, e como foi largamente denunciado, até por alguns membros do Governo, esta greve contará com «apoios internacionais de sectores da extrema-direita» e visa desestabilizar a situação política do País. Se não, aonde é que o sindicato paralelo vai buscar os 800 contos diários que paga aos maquinistas em greve, quando apenas recebe 220 contos mensais de quotização?

Greve na Marinha Mercante imobiliza navios da CTM

Prossegue hoje a greve dos maquinistas da Marinha Mercante, iniciada ontem e que imobilizou 23 dos 34 navios da Companhia de Transportes Marítimos (CTM). Segundo um porta-voz sindical, mais quatro navios deverão paralisar à chegada aos portos.

Dos restantes navios da CTM, cinco estão imobilizados e dois (um de carga e outro de passageiros) estão isentos da greve por assegurarem as ligações interilhas, na região autónoma dos Açores.

A CTM emprega 240 oficiais maquinistas e 60 maquinistas práticos, estando directamente envolvidos na greve entre 150 e 160 tripulantes por os restantes não estarem de serviço nestes dias.

Estão imobilizados oito navios em Lisboa, seis em portos estrangeiros e três em Leixões, nos Açores e na Madeira.

A greve repete-se nos dias 15, 16, 17 e 30 do corrente e 1, 2, e 3 de Julho.

O dirigente sindical afirmou que os maquinistas da Marinha Mercante pretendem o cumprimento de um acordo que estipula um determinado enquadramento profissional.

Os maquinistas da Marinha Mercante efectuaram este ano vários dias de greve pela reivindicação de um enquadramento profissional que os colocava acima dos pilotos, comissários e radiotécnicos do mesmo grau, exigência que classificaram como uma correcção.

Após a aceitação desta reivindicação, os capitães, oficiais pilotos, comissários e radiotécnicos iniciaram greves exigindo iguais enquadramentos e salários para oficiais com idênticas qualificações e graduação.

Pescadores de arrasto costeiro

Os pescadores do arrasto costeiro de Lisboa e Setúbal vão fazer uma greve de três dias, em data, que será decidida ainda hoje.

Os pescadores, segundo um porta-voz sindical, lutam pela reintegração dos trabalhadores do navio «Avô Vieira», despedidos pela empresa Ribau, de Aveiro, proprietária daquele pesqueiro.

Os navios de arrasto costeiro de Lisboa e Porto estiveram paralisados nos dias 1 e 2 do corrente, exigindo a reintegração dos quatro pescadores despedidos. A referida empresa, como resposta, procedeu nessa altura a mais cinco despedimentos.

Cabos Ávila

Os trabalhadores da empresa «Cabos Ávila» estão em greve hoje e na quinta-feira, segundo anunciou um membro da comissão de trabalhadores da empresa.

A paralisação é provocada pela recusa da entidade patronal em ir além de 16 por cento para a tabela salarial interna, que se encontra em vigor há 18 meses – acrescentou a mesma fonte.

Os trabalhadores reivindicam um acréscimo de 27 por cento.

Segundo afirmou o elemento da CT, a contraproposta patronal conduziria a que os trabalhadores de mais baixa categoria profissional da «Cabos Ávila» fossem apenas aumentados de 1,5 por cento.

economia

No Iraque

struída por Israel de urânio português

dor de petróleo a Portugal. nicialmente, Portugal colou reticências à venda de ânio por o considerar um oduto estratégico e por a a comercialização ser um oblela delicado.

O Iraque teria ameaçado m cortes no fornecimento petróleo, o que foi desmenpor Lisboa. «O urânio e o tróleo constituem dois necios completamente distine independentes», disse, altura, uma fonte governantal portuguesa.

A Imprensa portuguesa reira então que o Iraque teria o uma exigência a uma ssão portuguesa da Petro- a venda de cem toneladas urânio como condição ne qua non» para a compra um milhão de toneladas de tróleo.

No início de 1980, um perito tuguês salientara que «o Iraque estava interessado em comprar urânio para activar um reactor que se destinava não a fornecer energia, mas a fazer experiências relacionadas com o comportamento de materiais, situando-se apenas no campo da investigação».

O Governo português autorizou, então, a venda de pequenas quantidades até um limite de 150 toneladas de concentrado.

«Pretende-se não vender indiscriminadamente e respeitar os convénios internacionais nomeadamente no que respeita ao melindroso problema nuclear», afirmou a fonte.

As nove minas portuguesas de urânio, situadas nas regiões de Urgeiriça e Guarda, produziram em 1980 cem toneladas de óxido de urânio, no valor aproximado de 400 milhões de escudos.

Planificação socialista

— êxito pleno na URSS

agência TASS afirmava na nda-feira que a União Soca ocupa, hoje, o primeiro no mundo na produção do do petróleo, do algodão, do dos adubos e do cimento. n dez anos, a produção inrial duplicou na URSS, ento foram precisos 16 aos dos Unidos e 26 à Grã-Bretá para chegar ao mesmo redo.

s êxitos alcançados pela nomia soviética devem-se à ca de planificação socialista vigor no país – prossegue a cia noticiosa oficial.

Americanos: amigos «impossíveis»

«O que se passa hoje nos Estados Unidos equivale a um terceiro choque petroleiro», declarou, no sábado, em Brive (Sudoeste de França), Jacques Delors, ministro francês das Finanças.

«Desde Fevereiro passado, afirmou o ministro, os americanos praticam, sem se preocuparem com o resto do mundo, uma política louca de subida das taxas de juro e do dólar. Isto torna difícil a situação das economias europeias.»

Caixa Geral de Depósitos e IAPMEI apoiam

Quem tem ideias e quer ser empresário?

A Caixa Geral de Depósitos e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Indústrias (IAPMEI) anunciaram o relançamento, este ano, do concurso de projectos industriais «Aposte no futuro, construa a sua empresa».

Destinado ao aparecimento de novas pequenas e médias empresas industriais, o concurso decorrerá de 11 do corrente até 11 de Dezembro.

Ele visa premiar monetariamente projectos de pequenas ou médias empresas industriais segundo critérios que vão da viabilidade técnico-económica e a inovação, até à importância regional e sectorial, à utilização de tecnologia e recursos nacionais, à economia de energia à contribuição para a balança comercial e à criação de postos de trabalho.

Podem concorrer com projectos inovadores pessoas singulares e sociedades comerciais, assim como pessoas estrangeiras que, no entanto, não poderão contribuir com mais de 25 por cento do capital.

O financiamento dos investimentos a efectuar é da ordem dos 75 por cento e, para efeito de atribuição de prémios, (a cargo de um júri constituído na sua maioria por representantes das entidades promotoras) o País foi dividido em oito zonas.

No concurso do ano passado, terminado em Setembro, foram constituídas 70 empresas com um investimento total de 2800 milhões de escudos, financiado em dois mil milhões de escudos.

Os distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Coimbra, Aveiro e Leiria foram os abrangidos por maior número de projectos cujos sectores de actividade maioritários foram as indústrias de produtos metálicos, produtos mineiros não metálicos, alimentação e bebidas.

FEIRA DE COIMBRA – Cerca de 250 mil visitantes e contratos superiores a quinhentos milhões de escudos foram estimados pelos organizadores da Feira Comercial e Industrial de Coimbra (CIC-81) a realizar de 27 a 5 de Julho.

Esta quarta edição da Feira integra a Segunda Bienal da Cerâmica e do Vidro, com o apoio das Associações Industriais do sector e a presença da totalidade das empresas de barro branco e vermelho.

A CIC-81 ocupa uma área de trinta mil metros quadrados, contando com 322 expositores, dos quais uma dezena estrangeiros, espalhados por 277 «stands».

Entre os sectores representados, destaque para os de máquinas e equipamentos eléctricos e electrónicos, metalomecânica, mobiliário, produtos alimentares, tecnologia agrícola, calçado, têxteis, construção civil, indústria de plásticos, química, automóveis, banca, seguros, transportes e turismo.

PRÉMIO PARA INVENTOS AGRÍCOLAS – O «prémio BPA» regional para galardoar inventos ou inovações apresentadas a concurso na Feira Nacional de Agricultura será entregue no próximo dia 12 numa cerimónia a decorrer em Santarém.

Este prémio, que tem quatro edições regionais e uma nacional, foi atribuído pela primeira vez em 1978 e propõe-se incentivar as pessoas que apresentem inventos e/ou inovações técnicas em máquinas ou equipamento para a agricultura e a pecuária.

A edição regional deste ano, no âmbito da Feira Nacional da Agricultura, será atribuída a um dos 12 concorrentes que apresentaram 15 inventos ou inovações nomeadamente nos sectores da rega por aspersão, transporte de ovos e alfaias agrícolas.

A CIP E A CEE – A maioria das empresas industriais portuguesas considera a adesão de Portugal à CEE «boa para o País» e, em menor escala, «boa para si próprias» – lê-se na revista «Indústria» da CIP.

Estas são as conclusões a que chegou a Confederação da Indústria Portuguesa através de um inquérito que realizou a uma amostra de 508 empresas portuguesas, de 24 sectores industriais.

Cerca de 81 por cento das respostas consideram a adesão à CEE «boa para o País» e 62 por cento «boa para a empresa».

Os sectores mais entusiastas da integração europeia são, como seria de esperar, os exportadores, sobretudo os que sofrem entraves à entrada dos seus produtos no Mercado Comum.

E o caso das indústrias extractivas, conservas de peixe, bebidas, têxteis, vestuário, madeira e cortiça, vidro de embalagem, produtos químicos e indústriais navais.

Entre os sectores menos entusiastas estão a pesca, os lacticínios, actividades de descasque, separação e branqueio de arroz, tintas e vernizes, e borracha.

Os principais problemas colocados aos industriais pela adesão às comunidades são a «concorrência por parte dos países da actual CEE» (37,4 por cento das respostas) e a «maior concorrência por parte da Espanha» (36 por cento).

Sectores houve, todavia, em que as respostas fugiram às regras gerais.

É o caso dos lactícinios, onde são mais as empresas que consideram «má» a adesão dos que as que a acham «boa». A fraca capacidade concorrencial é a principal causa apontada.

As empresas de têxteis e vestuário, temem, sobretudo, a concorrência de terceiros países, como Hong-Kong, Coreia, Formosa e Estados Unidos.

LUSANOVA
turismo

Avenida João XXI, 9-A — Largo Martim Moniz, 6-A
T.s. 862194-894311-894480

FÉRIAS 1981

CONSULTE O N/ CATÁLOGO
NOVOS PROGRAMAS — NOVOS PREÇOS
O SEU FILHO É NOSSO CONVIDADO

Indignação em todo o mundo

Israel destruiu o centro nuclear iraquiano

Israel está hoje no banco dos réus, unanimemente condenado por todo o mundo, devido ao «raid» que os seus aviões, de fabrico norte-americano, lançaram no domingo à noite contra o centro nuclear de Tamuz (a 17 quilómetros de Bagdad e 1000 do Estado de Israel) tendo destruído o reactor «Osiris», de fabrico francês e propriedade iraquiana (o qual, segundo alegações israelitas, estaria apto a produzir bombas atómicas e um míssil balístico de 3000 quilómetros de alcance, já em Julho ou Setembro próximos).

O mundo árabe, muito dividido devido às manobras sionistas e norte-americanas, encontra hoje (como já acontecera com a chamada «crise dos mísseis») a sua unidade perdida. Enquanto o Iraque pediu já uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU e da Liga Árabe, para análise do «grave acto de agressão israelita», o secretário-geral da Liga Árabe anunciou que dentro de três dias se fará uma reunião extraordinária daquele organismo, a nível ministerial. Por sua vez, o encarregado de Negócios iraniano na ONU, Jamal Shemirani, declarou à AFP que são destituídas de fundamento as acusações do Governo de Bagdad sobre a cumplicidade entre o Irão e Israel. Contudo até ao momento não há notícia de qualquer reacção oficial iraniana de crítica a esta violação de todas as regras.

O Egipto, cujo dirigente se encontrou há pouco tempo com Begin, e que tem sido um dos instrumentos da divisão do mundo árabe, decidiu informar oficialmente o Governo dos EUA da sua grande inquietação «perante este acto, contrário às negociações israelo-egípcias e susceptível de produzir «efeitos negativos na estabilidade da região e causar um sério agravamento das tensões no Médio Oriente».

Outras condenações veementes do mundo árabe: da Síria, da Tunísia, da Jordânia, da Arábia Saudita, do Koweit: todos estes países, em linguagem mais ou menos veemente, são unânimes em considerar que tal acção põe a nu os objectivos sionistas no Médio Oriente e a impossibilidade de se viver em paz, com Israel. A OLP, por sua vez, pediu uma vingança colectiva de todos os árabes nos campos político, económico e financeiro.

Os Estados Unidos (cujas fontes oficiais têm um impressionante amontoado de informações sobre o «raid» e a maneira como ele se processou) mostraram-se «surpreendidos» (o presidente Reagan) e «preocupados» (Departamento de Estado) por este «acontecimento muito grave». Só ontem é que os EUA foram informados do ataque e Reagan soube do que se passava pelo secretário de Estado, Alexander Haig. Uma fonte não identificada revela que Israel ainda não terá informado oficialmente os EUA e que o Departamento de Estado está a preparar um relatório ao Congresso, para que este se pronuncie sobre se a utilização por Israel de material militar americano no ataque contra o Iraque não violará as leis americanas sobre venda de armas ao estrangeiro e o acordo nos termos do qual os aviões que entraram na operação foram concedidos ao Estado judaico.

Destas preocupações oficiais fazem-se eco tanto o «New York Times» como o «Washington Post», que consagram editoriais ao acontecimento. O primeiro jornal diz que Israel se arrisca a ser o primeiro inimigo de si próprio, pois estas atitudes aumentarão a unidade do povo árabe e diminuirão o apoio que o Estado hebraico recebe dos amigos. O segundo jornal condena Israel por ter actuado contra os seus próprios interesses e contra os interesses dos EUA. E comenta: «Trata-se de um convite aberto à URSS para que reentre na região, no papel de protector dos árabes inocentes face a um assalto israelita patrocinado pelos americanos.»

Numerosos Governos europeus, assim como a agência Nova China e o Governo japonês condenaram em termos mais ou menos violentos o «raid» israelita. A tónica de todos os comunicados oficiais é contudo a da preocupação face a possíveis consequências do ataque.

O Governo inglês afirmou através do seu Ministério dos Negócios Estrangeiros que o ataque à central nuclear de Tamuz tem que ser condenado qualificando-o de «grave desrespeito das leis internacionais, que pode ter sérias consequências». O Ministério das Relações Exteriores de França, por seu lado, declarou, referindo uma tomada de posição do primeiro-ministro Mauroy, que «qualquer ataque contra o território de um Estado estrangeiro constitui um acto grave que o Governo francês considera inaceitável». No comunicado do Quai d'Orsay presta-se homenagem ao técnico francês morto durante o bombardeamento e diz-se que foram pedidas explicações ao Governo israelita, e que serão repatriados todos os seus companheiros cuja presença não seja imprescindível «à segurança das instalações». Também o Governo italiano considerou «grave e preocupante» a destruição do reactor iraquiano.

O presidente do Conselho de Ministros da CEE, o ministro dos Estrangeiros holandês, condenou a agressão israelita referindo que os reactores iraquianos estavam «sob controlo da Agência Internacional de Energia Atómica» e que a CEE emitirá provavelmente um comunicado oficial dentro de pouco tempo. A agência TASS qualificou por seu lado o ataque israelita de «bárbaro», enquanto que a Nova China, apesar de não noticiar directamente o «raid» israelita refere uma série de condenações emitidas por países estrangeiros.

Finalmente Kurt Waldheim, que se encontra em visita oficial ao Japão, afirmou num comunicado que «esta acção deve ser considerada com a maior seriedade, não só como tal, mas também do ponto de vista das suas possíveis consequências para a paz e a segurança internacionais».

Pormenores sobre a operação

A aviação israelita bombardeou no passado domingo e destruiu completamente o centro nuclear iraquiano de Tamuz, perto de Bagdad, anunciou ao princípio da tarde de ontem um comunicado do governo israelita, acrescentando que os aviões regressaram incólumes às bases e que o domingo fora escolhido para o bombardeamento, para poupar a vida aos 150 técnicos franceses que trabalhavam no centro. Emissoras radiofónicas francesas anunciaram que, na destruição do reactor atómico «Osiris», fora morto um técnico francês, acrescentando que a família do falecido já fora notifica. As emissoras revelaram ainda que ao contrário das alegações israelitas, os 150 técnicos franceses estavam a trabalhar, pois o domingo não é dia feriado para os árabes.

O mapa indica a localização do centro nuclear iraquiano destruído por Israel (Telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

Por sua vez, fontes próximas dos serviços secretos norte-americanos indicaram que 50 técnicos se encontravam no centro no momento do ataque e que o bombardeamento foi feito no domingo ao cair da noite por quinze aviões, provavelmente F-15 e F-16 de fabrico americano.

Posteriormente um comunicado oficial iraquiano, transmitido pela INA, confirmava o ataque israelita, informando que nove aviões israelitas haviam efectuado um ataque contra a cidade de Bagdad, visando instalações nucleares. O comunicado, dimanado do Conselho da Revolução Iraquiano, adverte que os inimigos do Iraque não poderão impedir este país de continuar o seu progresso científico-técnico e o seu desenvolvimento económico-social. E o comunicado sugere uma aliança entre Israel e o Irão, afirmando «desde o princípio que certas entidades locais e internacionais, entre as quais Israel, estão por detrás do Irão no seu conflito com o Iraque e por detrás da continuação da guerra iraniano-iraquiana». O comunicado não da qualquer indicação quanto aos danos causados pelo ataque.

De fonte segura em Amã, indica-se que os aviões israelitas passaram o golfo de Akaba e sobrevoaram a Arábia Saudita. Fontes oficiais norte-americanas revelaram, por sua vez, que os pilotos israelitas se identificaram como jordanos, ao sobrevoar o espaço aéreo saudita. As mesmas fontes indicam ainda que os F-16 foram utilizados para o ataque, e os F-15 para cobertura contra eventuais aviões de intercepção. Israel escolheu a rota saudita, porque tanto o espaço aéreo sírio como jordano são mais controlados e difíceis de violar.

As «explicações» de Israel

O comunicado israelita surgiu antes de qualquer outra comunicação sobre o acontecimento, o que está fora de todas as regras de guerra utilizadas por Israel. Segundo o comunicado, o governo israelita «sentiu-se na obrigação de explicar à população os motivos que o levaram a este acto de defesa». Na verdade, Begin desencadeou imediatamente uma campanha de «informação» para explicar o inexplicável. Às 16 horas de Lisboa, Begin convocava os ministros para lhes dar conta do que se ia fazer.

Mas pelo menos, cinco ministros se opuseram a esta acção, prevista desde há um ano. Foi a insistência de três «falcões» (Ariel Sharon, da Agricultura, Raphael Eytan, EME e o próprio Begin que levou ao desencadear desta agressão, inicialmente marcada para o dia 10 de Maio (dia das eleições presidenciais francesas, como revelou o dirigente trabalhista, Shimon Peres). Sabe-se também que os trabalhistas foram postos ao corrente da acção. Há quem interprete esta operação como mais uma «bomba eleitoral» de Begin, mas é pouco crível que uma motivação dessa ordem esteja na base de um gesto, de tal modo aventureirista e de proporções incalculáveis para o futuro. Antes parece tratar-se de uma medida preventiva, como parte do plano mais genérico para uma espécie de «ataque final» contra a nação árabe. Na verdade, e de acordo com as próprias explicações oficiais israelitas, este bombardeamento, efectuado antes da entrada em funcionamento do reactor é uma tentativa de atrasar em muito o programa atómico árabe, para que Israel mais facilmente possa lançar mão dos seus recursos nucleares (os israelitas dispõem dum centro nulcear no Negev) para esmagar os seus inimigos árabes numa confrontação que já tentou com a Síria e da qual parece não desistir.

Urânio português

Recorde-se que já em Setembro passado este centro iraquiano tinha sido bombardeado e que logo na altura se falou num ataque não iraniano, mas sim israelita. Recorde-se ainda que há pouco mais de um ano os serviços secretos israelitas mataram em Paris um engenheiro egípcio, que era a peça-chave do programa nuclear iraquiano. Portugal vê-se de repente envolvido nesta contenda com as declarações do cientista falcão Yoval Ne'eman que afirmou ter o Iraque adquirido urânio natural ao nosso país e ter adquirido laboratórios na Itália para a produção de plutónio.

Facto a salientar: enquanto a oposição trabalhista israelita considerou esta operação muito meritória e de grande audácia, elementos do gabinete Begin mostraram-se, como já dissemos, contrários a ela, incluindo o próprio vice-ministro da Defesa.

Planos da NATO aumentam riscos de guerra nuclear

Os participantes na «Conferência Internacional contra a corrida aos Armamentos e pelo Desarmamento», que terminou em Estocolmo, concluiram que os planos da NATO para instalar mísseis nucleares na Europa aumentam os riscos duma guerra atómica.

Estes armamentos nucleares «aumentarão os riscos dum conflito «limitado» que seria catastrófico para a Europa» – sublinha o comunicado.

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 - SETÚBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

Greve adiada na Polónia

Às primeiras horas da madrugada de hoje, uma delegação do sindicato polaco «Solidariedade» chegou a acordo com o Governo para adiar para 3 de Julho, o mais tardar, a solução do conflito de Bydgoszcz.

Os delegados sindicais pedirão às suas secções locais que suspendam a greve de aviso prevista para depois de amanhã.

Este acordo, indicou um delegado, foi concluído na sede do Conselho de Ministros polacos, onde a delegação regressou, à meia-noite, após consultas no Episcopado. O acordo foi assinado conjuntamente pelo bispo capitular de Varsóvia, Wladyslaw Miziolek, na qualidade de seu garante.

Este convénio deverá ser submetido às secções locais de Bydgoszcz, Torun, Wloclawek e Plok, que deviam participar todas numa greve de aviso de duas horas para protestar contra a lentidão do Governo em dar solução ao conflito. Como se sabe, o «Solidariedade» exige a punição dos agentes da polícia que, segundo afirmaram, espancaram militantes seus em Bydgoszcz.

Intelectuais defendem a «via da renovação»

Vinte e quatro intelectuais polacos, entre os quais figura o cineasta Andrzej Wajda, divulgaram ontem à noite uma «declaração», afirmando que «a via da renovação» constitui «a única saída» para a crise que vive a Polónia.

Esta «declaração» insiste nas «consequências graves» que poderiam ter «as opiniões formuladas, ultimamente, a respeito da Polónia nos meios de comunicação do Leste e do Oeste, e, nomeadamente, nos países vizinhos mais chegados».

O documento qualifica de «profundamente injustas» as «suspeitas de tendências anárquicas» expressas a respeito dos polacos e sublinha que estes deram nos últimos meses «numerosas provas de sabedoria e ponderação».

Afirma, por outro lado, ser necessário que funcionem normalmente as instituições em que assenta a sociedade polaca: papel político dirigente do Partido, papel executivo do Governo, papel de iniciativa e de vigilância social dos sindicatos.

Sacerdotes sandinistas

Quatro sacerdotes católicos recusaram-se a acatar o apelo da Conferência Episcopal da Nicarágua para que deixassem de colaborar com o Governo sandinista.

Trata-se de Miguel D'Escoto, ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernesto Cardenal, ministro da Cultura, Egard Parrales, ministro do Bem-Estar Social, e Fernando Cardenal, líder de um grupo juvenil sandinista.

«É nossa fé e esperança, de acordo com as nossas convicções, servir os nossos compatriotas na posição que nos foi indicada» – diz uma declaração distribuída pelos quatro sacerdotes, que pertencem a diferentes sectores da Igreja Católica.

Cheysson e Colombo preocupados com a política monetária dos EUA

Claude Cheysson, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, e o seu homólogo italiano, Emílio Colombo, exprimiram ontem a sua «preocupação» perante a política monetária dos Estados Unidos.

Os dois ministros, que receberam os jornalistas no final das suas discussões, sublinharam que a política de luta contra a inflação dos Estados Unidos, assente em elevadas taxas de juro, provoca uma valorização do dólar que fere as economias europeias.

«Para nós, franceses, e nós socialistas – frisou Cheysson a maneira de proceder dos americanos, na sua luta contra a inflação, aumenta o desemprego. A guerra deles à inflação é mais uma guerra em que os pobres são enviados para a batalha.»

O ministro francês acentuou ainda que o novo Governo francês «se comprometeu na questão do desemprego» e acrescentou: «Não temos que ditar aos americanos a sua política, mas é preciso que eles compreendam os problemas que ela nos pode levantar.»

As conversações dos dois chefes das diplomacias italiana e francesa permitiram, por outro lado, tranquilizar os italianos, que viram com inquietação esboçar-se um eixo Paris-Bona, no interior da Comunidade Europeia.

«Desejamos ter com a Itália relações muito apertadas» – declarou a propósito Cheysson. «Temos também relações íntimas com a Alemanha e continuaremos a trabalhar em estreita cooperação. Mas estas relações nada têm de exclusivas e desejamos prosseguir e desenvolver as nossas relações com todos os outros países e em particular a Itália.»

Forlani em dificuldades para formar governo

O primeiro-ministro interino da Itália, Arnaldo Forlani, tenta actualmente formar o quadragésimo primeiro governo do pós-guerra, mas sofre os efeitos do escândalo surgido com a loja maçónica «P-2»

O democrata-cristão Forlani disse à Imprensa que procurava ser rápido. Mas três dos principais jornais previram que o novo Governo não tomará posse antes das eleições municipais, marcadas para 21 de Junho.

No mais recente pormenor relacionado com a loja «Propaganda Dois», ou «P-2», alguns cabeçalhos referiram que o senador Gaetano Stammati, do partido de Forlani, se tantara suicidar, depois de apresentado como um dos intervenientes no escândalo.

Entretanto, o Partido Socialista deu a entender que impedirá Arnaldo Forlani de constituir Governo, se este não esclarecer, primeiro, certos pormenores do caso maçónico, que estariam relacionados com corrupção a alto nível.

O primeiro-ministro em exercício conferencia hoje com o secretário do Partido Socialista, Bettino Craxi, a fim de o tentar convencer a colaborar na formação do novo gabinete.

Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE 3 VIATURAS

A Câmara Municipal do Barreiro faz público que, nas suas reuniões de 25 de Fevereiro e 18 de Março do corrente ano, deliberou abrir concurso para a aquisição de 1 Jeep e 2 viaturas tipo «Furgon» ligeiras mistas (passageiros e carga).

Assim, pelo prazo de 20 dias, contados a partir da data da publicação deste anúncio, recebem-se propostas, em carta fechada.

As propostas serão abertas na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do citado prazo, perante a Câmara Municipal.

O Programa de Concurso e o Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis no Serviço de Obras, durante as horas de expediente.

Barreiro, 25 de Maio de 1981
O Presidente

Assembleia Municipal da Moita

MOÇÃO

— Porque na Siderurgia Nacional, EP, estão cerca de mil trabalhadores residentes no concelho da Moita e tendo em conta de que esta Assembleia não se poderá alhear dos problemas que estes estão enfrentando presentemente naquela empresa.

— Lembrando os ataques de que as grandes empresas nacionalizadas estão sendo alvo por parte dos interesses monopolistas do grande capital nacional e estrangeiro.

— Lembrando a constituição do projecto AD, da entrega ao capital privado de sectores públicos, as actividades paralelas de empresas hoje nacionalizadas e a destruição pura e simples de outras.

— Lembrando igualmente o esforço abenegado dos trabalhadores da Siderurgia, empresa pública, pelo aumento de produção, por melhores condições de vida e melhores regalias sociais.

— Lembrando as tentativas dos trabalhadores da Siderurgia junto do seu conselho de gerência no sentido do progresso social da empresa.

Esta Assembleia decide:

1.º — Aprovar uma saudação a todos os trabalhadores da Siderurgia Nacional, EP.

2.º — Manifestar a sua apreensão junto do conselho de gerência, acerca dos problemas que afligem os trabalhadores.

3.º — Que esta moção seja levada ao conhecimento público e dos órgãos representativos dos trabalhadores.

Moita, 30 de Maio de 1981

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

JOFRAMA

O REI DOS PANOS DE LENÇOL

TUDO EM TÊXTEIS PRÓ LAR E VESTUÁRIO

A PREÇOS SUPER BAIXOS

DIA 20 JUNHO

FAZEMOS 15 ANOS
E VAMOS CELEBRAR
OFERECENDO 15 TELEVISÕES
A CORES, AOS NOSSOS CLIENTES

A QUALIDADE AO SERVIÇO DO LAR

CORTINADOS COBERTORES FLANELAS

PANOS DE LENÇOL ATOALHADOS

JOGOS DE CAMA JOGOS TURCOS

15 POSTOS DE VENDA EM TODO O PAÍS

45% DOS PORTUGUESES COMPRAM NA JOFRAMA

CRESCIMENTO EM FLECHA
EM 1972 ÉRAMOS 16
EM 1974 ÉRAMOS 65
EM 1981 SOMOS 160

ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO CUSTO

LISBOA
RUA DOS FANQUEIROS, 226-232
RUA DA MADALENA, 209-215
RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B/C
RUA S. BENTO, 43-51
LARGO DA GRAÇA, 14

PORTO
LARGO DOS LOIOS N.os 24-26

AVEIRO
AV. DR. LOUR. PEIXINHO, 169

VISEU
RUA DO COMÉRCIO, 46-54

FAMALICÃO
RUA LUÍS BARROSO, 66-69

ÉVORA
R. ROMÃO RAMALHO, 27-29

ARMAZÉM DE RETÉM
PÇ.ª AIRES ORNELAS

FE RO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEI

DIA 9

A PSICOTERAPIA DO OPRIMIDO

ALFREDO MOFFAT

~~320$00~~ 200.00

ASSIRIO & ALVIM pavilhão 75 (lisboa) 14 (porto)

livro dia

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9-R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 419 11

DIA — 9 — JUNHO

HISTÓRIA DA ESTÉTICA

Raymond Bayer
Preço Capa — 480$00
Preço Feira — 288$00

STAND N.º 50

UMBERTO ECO

O SIGNO

Umberto Eco, actualmente professor de Semiótica na Faculdade de Letras e Filosofia de Bolonha, estuda nesta obra muitos dos problemas que têm fascinado filósofos e linguistas desde a Grécia Clássica até aos nossos dias.

EDITORIAL PRESENÇA

ATÉ AMANHÃ CAMARADAS

de Manuel Tiago

O GRANDE ROMANCE DA CLANDESTINIDADE E DA RESISTÊNCIA AO FASCISMO EM PORTUGAL

edições Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA STAND N 80, NO PORTO STAND N 33

LIVRO DO DIA–9

O SEGUNDO SEXO

1 vol.

Simone de Beauvoir

LIVRO DO DIA–10

invocação ao meu corpo

Vergilio Ferreira

LIVRARIA BERTRAND

LIVRO DO DIA–9

A Carteira do Repórter

Júlio Verne

LIVRO DO DIA–10

mirabela e a vassoura mágica

Erika Ertl

LIVRARIA BERTRAND

O SEGREDO DAS CEGONHAS

Porquê-quando-como-donde-nasce uma criança
A verdade acerca do milagre da vida

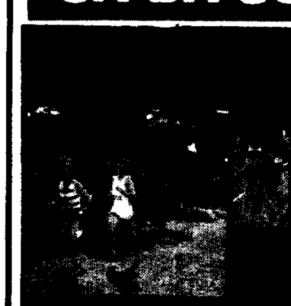
S. O. S.

Para o planeta Terra
Mensagem ecológica às crianças de todo o mundo

Pavilhão n.º 20

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO editora

SÁ DA COSTA editora



Mário Moniz Pereira

CARLOS LOPES E A ESCOLA PORTUGUESA DO MEIO FUNDO

Pavilhão n.º 4

LIVRO DO DIA

CDL

PAVILHÃO 81

VASCO GONÇALVES
PERFIL DE UM HOMEM

Fernando Luso Soares

~~320$00~~ — **200$00**

PAVILHÃO 82

FÍSICA TEÓRICA
MECÂNICA

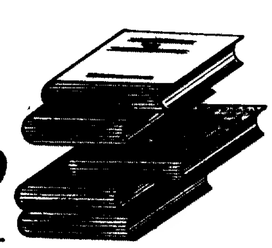
D. LANDAU/E, M. LIFSHITZ

~~400$00~~ — **240$00.**

---

somos

editorial CAMINHO



EDITAMOS HOJE A *CAMINHO* DO FUTURO

ESTAMOS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA STAND Nº 83, NO PORTO STAND Nº 9

---

cadernos do **terceiro mundo**

No stand da CDL

A actualidade política, económica, social e cultural dos países do Terceiro Mundo e o seu enquadramento internacional

Assinaturas: Tricontinental Editora
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 LISBOA

guia do terceiro mundo 81

---

incm

SE NÃO TEM OPORTUNIDADE
DE VISITAR A FEIRA DO LIVRO
CONSULTE NAS LIVRARIAS O
NOSSO NOVO PROGRAMA EDITORIAL

incm

IVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIR

exclusivo

Cuba, não me contaram: eu vi — II

Lá onde nasce o rum

Mário Castrim

PASSAMOS pelo túnel sobre o mar. Entra-se na via Blanca, para leste, por onde Havana se estende, naquilo a que se chama «tendência turística». Fila interminável de aloendros reflecte a claridade da manhã.

São 30 quilómetros de costa marítima. Praias sucedem-se a praias. Belíssimas.

– Belíssimas – confirma um companheiro de viagem. Conhece Varadero?

Não, não conheço. E com certeza vou-me embora sem conhecer.

– Impossível! Não pode saír de Cuba sem visitar Varadero.

Outro jornalista estrangeiro ouve falar em Varadero e levanta repetidas vezes o polegar. Mas paciência. Desta vez nada a fazer. Fica para a próxima. Varadero...

Nem um peso

Viagem em cinemascópio dinâmico. A Cidade dos Pioneiros, com suas residenciais, seus campos desportivos, ginásios, piscinas, anfiteatros ao ar livre, neste momento representam uma peça. Vilas dispersas no arvoredo, pertenciam outrora às classes ricas, «courts», piscinas privativas, hoje são hoteis, pensões, residenciais colectivas de trabalhadores. Outras casas (casotas, melhor dizendo) casas de campo das antigas classes médias. Praia do Guanabo, grande e bela, «delícia dos trabalhadores de Havana» dizem a meu lado. Mar profundo. A uma milha da costa, mil metros de profundidade.

Ao longo da costa, sobre rochedos, desenham-se as plataformas para a extracção de petróleo. Não maculam a paisagem. Pesados e lentos os êmbolos funcionam ao ritmo sem pressas do voo planado e sábio das gaivotas.

Circulam números sobre o valor e a utilização do petróleo extraído. Mal os oiço. Lembro a Cidade dos Pioneiros, os seus parques, os seus campos de jogos, os claros edifícios, os anfiteatros. Uma louca vontade de regressar, entrar na cidade, dizer aos companheiros de viagem:

– Eu fico. Este é o meu reino.

Conta-se que Garcia Marquez ofereceu ao filho uma máquina fotográfica e lhe disse:

– por cada menino descalço que encontrares, dou-te um peso.

Calcorreou Havana de manhã até à noite. Regressou a casa de máquina a tiracolo. Sem uma única fotografia. Sem direito a um peso. Feliz.

Em Cuba, a Cidade dos Pioneiros não tem fronteiras. Ocupa todo o território.

«Havana Club»: uma instituição

De todas as visitas de estudo ou divertimento oferecidas aos jornalistas estrangeiros que faziam a cobertura do II Congresso do Partido Comunista Cubano, aquela que reuniu praticamente a unanimidade das presenças (e da assiduidade...) foi a visita à fábrica do «Havana Club». E compreende-se...

Apenas para quem ande absolutamente longe destas coisas, direi que se trata do melhor **rum** do mundo. Conta-se que, durante a saída de cubanos em longas bichas de transportes marítimos de todos os feitios, as autoridades de Cuba permitiam às equipagens americanas que desembarcassem. Assim diz-se que Fidel Castro terá comentado: «É bom que os americanos tenham oportunidade de beber um excelente **rum,** pois aquele que bebem na terra deles é uma bodega...»

Os jornalistas contavam com a tradicional hospitalidade cubana. Faziam-se apostas em espanhol, francês, inglês e alemão sobre os «recuerdos» que iriam receber. Uns falavam em garrafas simples, enquanto os mais sonhadores avançavam para aqueles vistosos conjuntos com cartão de visita e fio dourado que tinham visto na loja do hotel.

A recepção foi calorosa. O director, Ramón Fernandes, deu as boas-vindas e fez uma breve apresentação da fábrica: «Começou por ser uma simples destilaria: agora é **isto...**»

«Isto», com seus laboratórios, sua secção de enchimento, suas cadeias de montagem, seus imensos e complexos depósitos, levou uma hora a percorrer, com utilização de transportes especiais no interior da fábrica. Ramón Fernandes – possuidor de notáveis qualidades pedagógicas – introduzia-nos no processo de transformação do melaço (proveniente de zonas seleccionadas) no «rum» até ao enchimento e embalagem comercial.

Contou que, face ao projecto de fabricação entre 10 e 12 milhões de litros por ano, Fidel Castro propusera 30 milhões como meta a atingir.

– Passados dez anos, já esse número nos parece pequeno – conclui Ramón Fernandes – atendendo a que a fábrica labora a 70 por cento da sua capacidade.

Actualmente a produção é de 32,7 milhões de litros por ano. Além do **rum,** procede-se ao aproveitamento residual do anidrido carbónico (CO_2) numa produção anual da ordem das 10 mil toneladas, e de alimento proteico para a preparação de rações para o gado, na ordem das 30 toneladas diárias. A fábrica produz ainda, utilizando o melaço da cana, 100 000 litros de álcool puro a 100 graus, que se destina à saúde pública.

Uma das secções que mereceu a particular atenção dos jornalistas foi a do armazenamento: 24 imensas naves, cinco mil barris, 53 milhões de litros de «rum» à espera de ganhar a sua forma definitiva. A «gestação», dentro das imensas cubas de roble branco, dura um mínimo de quatro anos.

A prova do cartucho

Ramón Fernandes procede a uma experiência: faz circular, entre os jornalistas, um copo de simples aguardente e outro da mesma aguardente depois de quatro anos de sono no aconchego do roble branco. Que sentissem o aroma, que vissem como a «alma» era outra...

Sentimos. Vimos. As exclamações de entusiasmo partiam de todos os lados, solenizadas pela ressonância da nave. Depois houve quem arrancasse uma folha em branco do seu bloco-notas, fizesse com ele um cartucho e o fosse encher à torneira que Ramón Fernandes, com um sorriso de cumplicidade, mantinha aberta. Não houve bloco-notas que não ficasse com uma folha a menos...

Cá fora, Ramón Fernandes apontou um local abrupto da costa marítima:

– Ali desembarcou o nosso grande combatente António Maceo – disse numa emoção contida, toda feita de simplicidade.

Nos salões da empresa e num terraço que dava para o mar a merenda de recepção durou até às tantas. Bandejas de aperitivos e de diversos preparados de **«rum»** (para as senhoras e para os «duros») avançavam em vagas sucessivas. Nunca se processara tão amplo convívio como naqueles momentos. Milagre do **rum,** dir-se-á. Mas não só. A personalidade de Ramón Fernandes teve uma importância decisiva.

Miniconferências de Imprensa, completamente informais, se foram sucedendo. Ramón, tão à-vontade nos segredos do rum, como da política ou de literatura, encontrava sempre a fórmula exacta para deslindar uma dúvida ou para justificar uma debilidade.

– Os senhores – dizia para jornalistas europeus – não devem comparar o nível de vida do povo cubano com o nível de vida das classes privilegiadas da Europa. O termo mais correcto de comparação será entre o povo cubano e os outros povos da América Latina. Repare-se, em 20 anos, no caminho que fizemos: aqui, o povo deu grandes passos no futuro; lá, cresceu a miséria, a incultura, a degradação.

A propósito de **rum**: a oferta da casa resumiu-se a uma minigarrafinha. Serviria mesmo para recordar – pois para beber até era um crime abri-la...

Os representantes dos partidos comunistas de Portugal e da Noruega conviveram com os trabalhadores da fábrica de cimento «Mártires de Artemisa», a uma centena de quilómetros de Havana. Recepção calorosa de centenas de operários. O delegado norueguês refere alguns dados da experiência revolucionária no seu país.

«Durante a ocupação nazi – recorda ele – dos 30 membros do Comité Central foram mortos 25».

Octávio Pato prescinde do tradutor. O seu português é perfeitamente entendido. «Tudo o que ele diz é correcto – diz-me um operário – nós também já passámos pelo mesmo».

Afasto-me com alguns trabalhadores para a «Casa de Cultura». Nas paredes, retratos de 19 trabalhadores da região, mortos no assalto ao quartel Moncada.

«Mártires de Artemisa»: 843 trabalhadores, para uma produção de três milhões de toneladas de cimento. As mulheres representam 11 por cento do total dos trabalhadores. Tudo está organizado para harmonizar as tarefas sociais e maternais.

Os trabalhadores almoçam na fábrica, ao preço de 50 centavos cada refeição completa. O aluguer da habitação nunca ultrapassa os 10 por cento do salário. Os operários organizam brigadas para construir habitações próprias.

– Que é que vocês dão?

– O trabalho.

– E os materiais?

– São fornecidos pelo Estado.

Pergunto se não se sentem isolados. Mas como isolados? Têm suas actividades – culturais, desportivas, sociais. Deslocam-se a Havana com bastante frequência. Têm posto médico permanente, com uma ambulância sofisticada privativa, pronta a arrancar a todo o momento. Todos os operários que o desejarem, estudam. O que e até onde quiserem, para o que lhes são facultadas todas as vantagens. Participam activamente na direcção política. Mas como isolados?

Nas paredes, em molduras amorosamente trabalhadas, dezanove rostos, severos ou sorridentes, de olhos voltados para a História.

De olhos nos nossos olhos.

Bebeu – ou beijou? – um pequeno trago do seu quase-refresco e dirigiu-se a um repórter europeu:

– Aposto com você que não encontra que, em Cuba, de ponta a ponta da ilha, alguém, uma pessoa só, com dentes cariados. Pode-se dizer o mesmo na Europa ocidental? Claro que é apenas um pormenor, acrescentou.

Outro ponto largamente abordado foi o do racionamento. Sugeriu-se que se trata de uma medida socialmente inquietante.

– Claro que sim – respondia Ramón Fernandes – e nós estamos conscientes dos reflexos psicológicos negativos do racionamento. Mas eu quero lembrar duas coisas: primeiro, é que o nosso país sofre as consequências de um bloqueio económico comandado e dirigido pelos Estados Unidos com vista à destruição da nossa democracia. Basta dizer-lhes que apenas dois países, nesta região, se recusaram sempre a cortar relações com Cuba; foram o Canadá e o México. Assim sendo, e porque nos mantemos em posição de combate não nos podemos dar ao luxo dos desperdícios nem à injustiça de consentir que alguns possam ter tudo e outros não possam ter nada. O racionamento, para além de razões económicas, tem uma razão mais forte: a moral social que, para um povo revolucionário age como um incentivo.

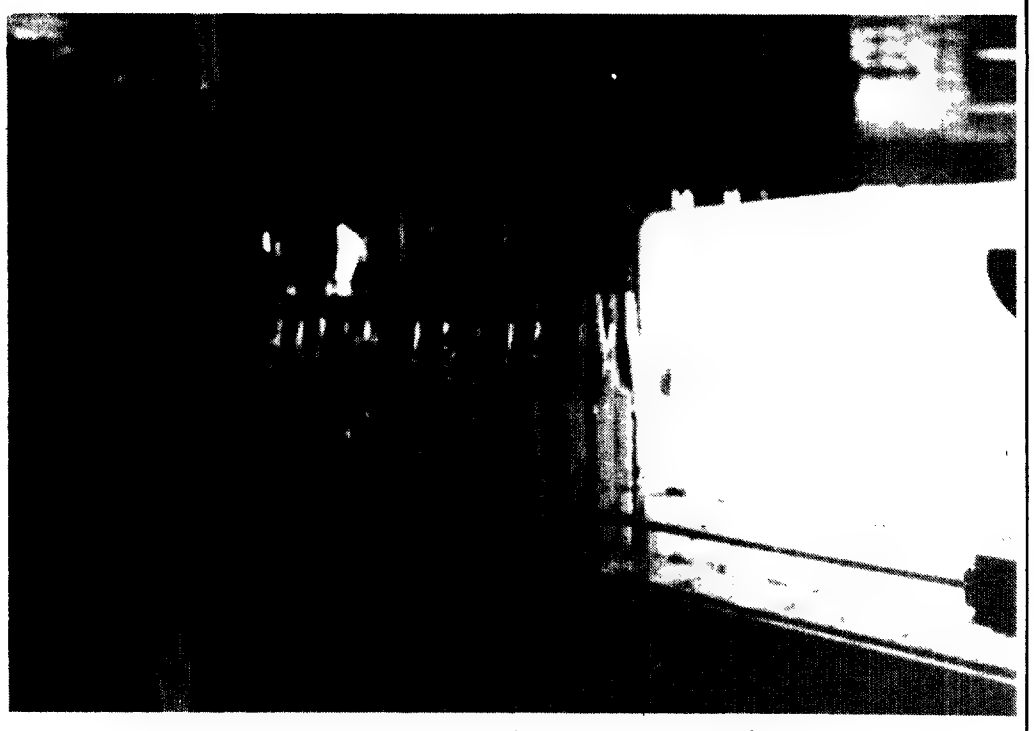
Eu, como revolucionário, sinto-me tranquilo por saber que, no meu país, o que há tem de chegar para todos, e não chegar apenas para alguns.

«Por outro lado, os senhores já repararam que em certos produtos, ao lado do racionamento há um **mercado paralelo** onde vigoram preços mais elevados. Você, por exemplo, tem garantido o seu leite ao preço de 20 centavos. Se lhe apetecer mais, se gastar mais em guloseimas, paga 80 centavos por litro. O mesmo acontece com o arroz: racionado, 20 centavos: mercado paralelo 1 peso e meio. O mesmo acontece com o tabaco e muitos outros.

«Que significa isto? Significa que do excedente (mas só do excedente) dos produtos, resulta um lucro que é canalizado para outros benefícios de ordem social».

No autocarro, de regresso a Havana, a personalidade de Ramón Fernandes é motivo de muita conversa e de muita admiração. Durante quase todo o caminho, já desinibidos, os jornalistas entoaram, a solo ou acompanhados, canções dos seus países. O **rum** a fazer das suas... ■

No último quartel do século passado, «Havana Club» não passava de uma simples destilaria



Cada garrafa do «Havana Club» é «radiografada», antes do enchimento, na prevenção de qualquer impureza

DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Guarda-redes vivaço enganado

O guarda-redes argentino Miguel Ortiz, ao imitar o apito do árbitro, deteve o remate de um avançado adversário prestes a «fuzilar» a sua baliza. O episódio passou-se domingo durante um jogo de reservas da 1.ª divisão de futebol do Uruguai, entre o Liverpool (clube de Ortiz) e o Rampla Juniores.

O resto da história é o castigo do «falsificador» de apitos: um defesa do Liverpool, igualmente enganado pela imitação de Ortiz, agarrou a bola com as mãos pensando o jogo interrompido, o que valeu grande penalidade, desta vez após apito a sério do árbitro: e Ortiz sempre viu a bola no fundo das suas redes.

Zico ganha "bem de mais"

Zico, avançado do Flamengo e da selecção brasileira, é o segundo jogador de futebol melhor pago do Mundo, depois do argentino Diego Maradona. Pela renovação do seu contrato com o Flamengo, Zico receberá nos próximos dois anos o equivalente a 1,08 milhões de dólares (mais de 60 mil contos), ou seja 45 mil dólares (cerca de 2500 contos) por mês.

Um inquérito promovido por uma cadeia de televisão brasileira apurou que a «torcida» do Flamendo considera que Zico está a ganhar **bem de mais.** Alguns dos inquiridos disseram, por exemplo, que Zico recebe mais do que todos os restantes jogadores juntos pelo que **deveria jogar sozinho.**

Este protesto avoluma-se face ao elevado soldo de Zico, num país onde metade da população recebe o salário mínimo (equivalente a pouco mais de cinco mil escudos).

Angel Nieto "chumba" no exame de conduçao!

O espanhol Angel Nieto, nove vezes campeão mundial de motociclismo, «chumbou» no exame de condução de pesados. Nieto, que comanda o campeonato mundial deste ano em 125 cc, reprovou no exame teórico sobre mecânica e precisa da carta de pesados para conduzir o camião em que transporta as motas para os grandes prémios da modalidade.

Futebol

Vem aí a Espanha

O seleccionador espanhol de futebol, Santamaria, indicou os jogadores que representarão a Espanha no encontro com Portugal, marcado para o próximo dia 20, às 17 horas, no Estádio das Antas, e para digressão que a selecção espanhola vai realizar pela América do Sul, a partir do dia 17. São os seguintes os jogadores convocados: Marcos e Quique (Atlético de Madrid), Alesanco e Sanchez (Barcelona), Gordillo e Moran (Bétis), Urruticoechea (Espanhol), Camacho, Juanito e Santillana (Real Madrid), Alonso, Arconada, Satrustegui e Zamora (Real Sociedad), Cundi, Jimenez, Joaquin e Maceda (Gijon), Vítor (Saragoça), Gerardo (Las Palmas), Montero (Sevilha) e Tendillo (Valência).

A selecção portuguesa apresenta-se esta noite na sede da Federação, para iniciar o período de preparação que antecede o encontro das Antas. Salvo qualquer anomalia, devem apresentar-se os seguintes convocados: Bento, Veloso, Pietra, Carlos Manuel, Alves, Shéu, Nené e Chalana (Benfica), Tibi, Simões, Gabriel, Lima Pereira, Sousa e Costa (FC Porto), Eurico, Jordão e Manuel Fernandes (Sporting), Delgado e Amílcar (Belenenses), Eliseu e Júlio (Boavista) e Teixeirinha (V. Setúbal).

Humberto, lesionado num braço, não deverá integrar este lote por enquanto, enquanto os três «leões» só devem juntar-se aos restantes mais tarde, por se encontrarem na Venezuela.

Festa em New Bedford

Por iniciativa do cônsul de Portugal em New Bedford, dr. José Manuel da Costa Arsénio, realiza-se, em várias localidades do estado de Massachussetts, e integrado no programa comemorativo do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas, um torneio de futebol para jovens entre os 9 e 13 anos. Estão já inscritas mais de 20 equipas, algumas das quais representativas de colectividades portuguesas naquele Estado norte-americano.

Vaz de azul

O guarda-redes Vaz, recentemente despedido do Sporting, deve firmar hoje contrato com o Belenenses.

Salão na Tapadinha

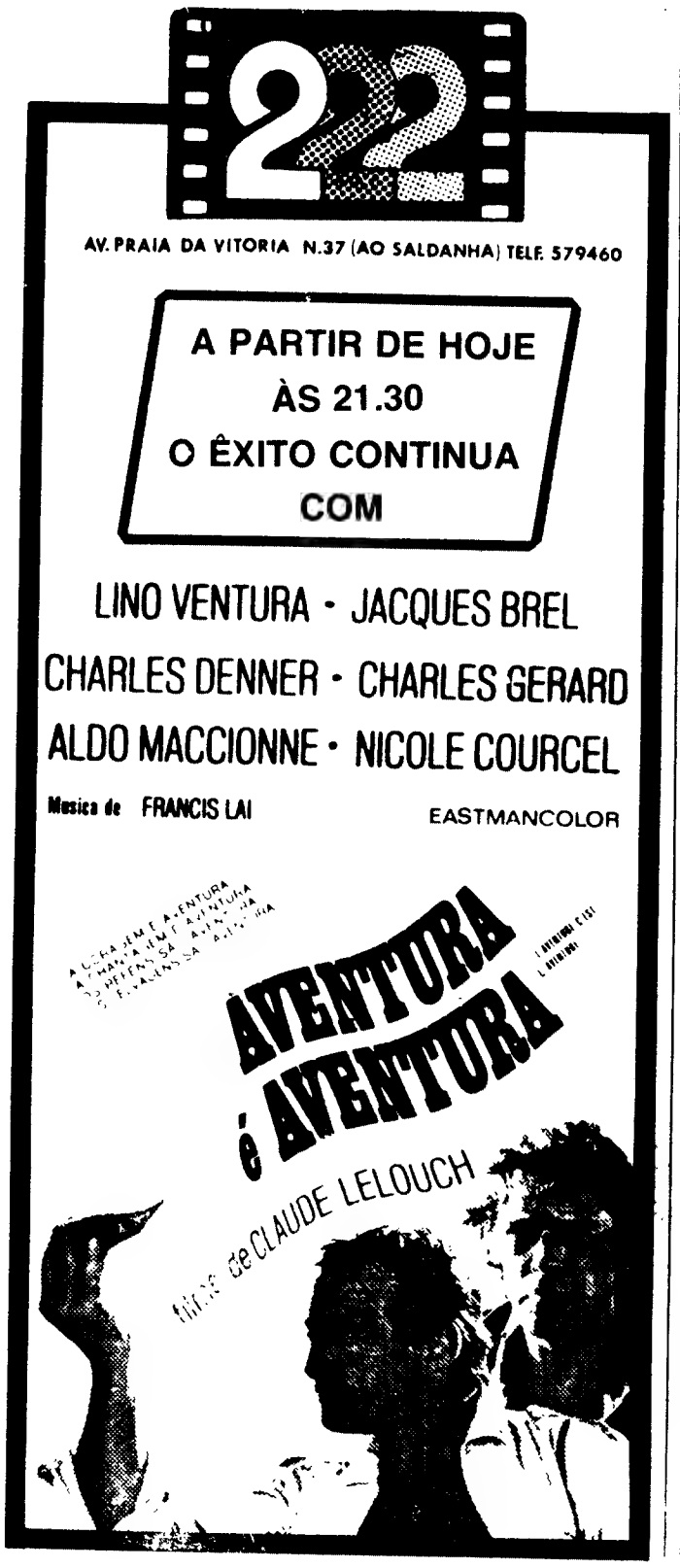
Organizados pela Associação de Lisboa, realizam-se, amanhã, na Tapadinha, vários encontros de futebol de salão. Programa de jogos: em INFANTIS: Tijolense-Bebés, às 9 horas; Fogueteirense-Tenente Valdez, às 9 e 45; Botique Viva-Império do Cruzeiro, às 10 e 30. ESCOLAS: Fogueteirense-Tijolense, às 11 e 15; Graça-Café Pocaricense, às 12 horas. JUVENIS: Santiago-Musgueira, às 13 e 35. SENIORES FEMININOS: Coina-Academia de Sintra, às 14 e 30; Fidelidade-Parede, às 15 e 25; Queijas-Rio de Mouro, às 16 e 30. SENIORES (fase final): Operário-Dragões, às 17 e 15; Humberto Alfaiate-Tijolense, às 18 e 15. SENIORES: Ajuja-Cartier, às 19 e 30; Unidos 81-Multitrans, às 20 e 25; Trefal-Amigos, às 21 e 20; D.A. Knudsen-Café Mondego, às 22 e 15.

Esperanças

A Checoslováquia venceu a Espanha por 2-1, em jogo do grupo B do Torneio Internacional de Futebol de Toulon, entre selecções de «esperanças». Os espanhóis dominaram o primeiro tempo, ao fim do qual venciam por 1-0, mas os checoslovacos melhoraram o seu jogo na 2.ª metade da partida e obtiveram uma merecida vitória. Portugal participa neste torneio, integrado no grupo A. Hoje (17 e 45) joga com a Itália.

Directora de ciclismo

Pela primeira vez no nosso País uma senhora (Maria Manuela Fernandes, filha do dirigente António Fernandes, da Associação de Ciclismo do Porto) dirigiu uma competição velocipédica. Aconteceu no Maia-Porto-Maia e Maria Manuela Fernandes não teve a mais pequena falha.



Os futebolistas juvenis do Porto que actuaram no Jamor, no festival que precedeu a final da «Tça de Portugal»

Associação Naval de Lisboa: regatas do aniversário

A Associação Naval de Lisboa comemora o seu 125.º aniversário.

Integradas nas comemorações, realizam-se no próximo dia 14 regatas com o apoio da Federação Portuguesa de Remo e da Comissão Regional do Remo do Centro, em programa que se integra nas «Festas do Tejo». O festival englobará regatas de remo nos diversos tipos de barcos da classe olímpica nos vários escalões masculinos e femininos, bem como provas de remadores não-federados e de veteranos e, ainda, provas de canoagem.

Ao comemorar o seu 125.º aniversário, a Associação Naval de Lisboa constitui, na prática e divulgação do remo, o clube mais antigo de Portugal, da Península e da Europa Continental.

Para as competições do dia 14, encontram-se inscritos 315 atletas de 14 colectividades desportivas, em 26 provas, cujo início está previsto para as 9.35 horas e o seu encerramento, com a distribuição de prémios, para as 13 horas.

O programa compreende 19 actuações de atletas federados nas categorias de femininos, juvenis, juniores e seniores; quatro provas de atletas não federados (cerca de 120 atletas) na categoria de escolas e veteranos e 3 provas de canoístas.

Sarau anual do Ginásio

As classes de ginástica do Ginásio Clube Português vão exibir-se, hoje, às 21 e 15, num Sarau de Gala, que terá por pano de fundo o Pavilhão dos Desportos. O festival, organizado anualmente pelo Ginásio, conta este ano com a participação de classes que representam actualmente o maior número de atletas do GCP, desde há dez anos. Este tipo de saraus é sempre encarado com certa expectativa pois tratando-se de exibições que fecham a actividade de um ano facilmente podem ser apreciados os níveis de evolução, comparando-os à épocas anteriores.

Refira-se que as classes infantis levarão ao Pavilhão dos Desportos 200 crianças. Em actividade, poder-se-ão ainda ver as classes especial de homens, de jazz, senhoras, de manutenção, minitrampolim, dança moderna e dança carácter, pré-jazz, ginástica desportiva e saltos no tapete, mista especial e mesa alemã.

Placard

Jogo de desempate no ténis de mesa

As equipas do 1.º de Dezembro e Latino Coelho disputarão um encontro de desempate em ténis de mesa, para apuramento do 2.º e 3.º classificados do Campeonato de Equipas da 3.ª Divisão de Seniores Masculinos. O jogo decorrera na sala do FC Porto, dia 12 de Julho, as 21 e 30 horas

Sócrates desdenha 300 mil contos

Sócrates, da selecção brasileira, assegurou que não deixará o Corintians, apesar da proposta fabulosa da equipa árabe Al Hassad, de Dubai. Dirigentes da equipa do Dubai (Estado membro da União dos Emirados Árabes Unidos) chegaram há dias ao Rio de Janeiro para negociarem a transferência do dianteiro brasileiro. «É uma viagem perdida, já que não penso mudar de clube até ao final do 'Mundial-82', em Espanha» – disse Sócrates, comentando a vinda dos dirigentes do Al Assad. «Em Agosto termino o meu contrato com o Corintians e só então decidirei o meu futuro no futebol» – acrescentou Sócrates.

A equipa árabe ofereceu pelo «passe» de Sócrates cerca de cinco milhões de dólares (300 mil contos), soma que não atraiu o jogador sul-americano. A Imprensa desportiva brasileira mostrou-se também pouco receptiva a uma transferência do avançado da selecção, já que o considera imprescindível para o sucesso da equipa brasileira no «Mundial», em Espanha.

Mudança

O guarda-redes da selecção inglesa de futebol, Ray Clemence, surpreendeu o Liverpool ao pedir a sua transferência. Clemence (32 anos) considera que deve mudar depois de defender durante 14 anos a baliza do clube actualmente campeão europeu.

A direcção do Liverpool irá oportunamente decidir sobre se aceita a transferência do guarda-redes, enquanto o Tottenham encabeça uma lista de clubes interessados no contrato de Clemence, que conta 56 internacionalizações. No entanto, o Liverpool já tem um substituto para Clemence: trata-se de Bruce Grobelaar, «internacional» do Zimbabwe contratado no ano passado no Vancouver Whitecaps.

Continuidade

Os dois futebolistas argentinos Osvaldo Ardiles e Ricardo Villa renovaram os seus contratos com o Tottenham Hotspur, clube londrino na 1.ª divisão inglesa no qual eles já jogam há duas épocas. Ambos assinaram por mais dois anos. Assim, os dois «internacionais» argentinos jogarão na próxima temporada na Taça dos Vencedores das Taças, já que o seu clube é o actual detentor da Taça da Inglaterra.

Taça da Suíça

Dois golos em outros tantos minutos, já no prolongamento, deram ao Lausana a vitória na «Taça da Suíça», com o resultado de 4-3 sobre o campeão (Zurique). O Zurique adiantou-se por duas vezes no marcador por Heinz Luedi e Gian- Pietro Zappa, mas o Lausana chegou a 2-2, por Robert Kok e Yves Mauron, marca com que se atingiu o termo do tempo regulamentar. No prolongamento, o substituto Stefan Crescenzi fez dois golos em dois minutos, antes de Franz Peterhans reduzir para 3-4.

Cerca de 40 mil espectadores viram o Lausana conquistar o troféu pela 7.ª vez e conseguir a sua 1.ª vitória desde 1964 nesta competição.

Totobola: resultados

Os serviços de escrutínio do Totobola informaram terem sido apuradas quatro apostas com 13 resultados certos (resultados provisórios), cabendo a cada prémio o valor (provisório) de 2 634 874$20. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 123 apostas, das quais duas são de Moçambique. O valor provisório de cada prémio é de 85 686 escudos e 90 centavos.

TOTOBOLA
jogue connosco

Bangu-América	2
Botafogo-Fluminense	1
S. Paulo-Santos	2
Noroeste-Palmeiras	X
Ferroviária-Corinthians	2
América-Portuguesa	X
B. Dortmund-M'Gladbach	1
Dusseldorf-Frankfurt	2
Schalke 04-Colónia	2
Bielefed-Kaiserslautern	2
Leverkusen-Nuremberga	1
Linz Ask-Sturm Graz	2
Eisenstadt-A Viena	2

DESPORTO

Hoje

Assembleia: do Sport Futebol Palmense, na sede do clube às 22 horas, para eleição dos órgãos sociais para a época de 1981/82.

Ciclismo: 51.º Porto - Lisboa – 1.º sector: Porto (Praceta das Antas) - Coimbra (Rua D. João III), com 130 km e partida às 15 horas.

Ginástica: Sarau de Gala-81, do Ginásio Clube Português, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 15.

Natação: Prova «24 Horas a Nadar», organizada pelo Clube de Natação da Amadora, com a colaboração da Câmara Municipal da Amadora, na piscina municipal da Reboleira, a partir das 15 horas.

Voleibol: Sorteio dos jogos da segunda fase da Taça de Portugal, equipas de seniores masculinos, nas sedes da Federação (Séries A, B, C e D) e da Associação de Lisboa (E, F, G e H), respectivamente às 21 e 30 e às 19 horas.

Futebol: Torneio Internacional de «Esperanças» de Toulon (França) – Grupo A: Portugal -Itália (19.45) e Brasil - URSS (21.15), ambos no Estádio Municipal de Toulon.

MICROSCÓPIO

Regata Belém-Sines-Sesimbra

A Associação Naval de Lisboa cumprirá este mês o seu calendário anual de provas fazendo disputar a «Regata D. Carlos». A competição desdobrar-se-á em duas partes, a primeira das quais já no dia 17, com largada de Belém (às 20 horas). Os barcos cumprirão um percurso que os levará a passar por Sines lançando ferro em Sesimbra. No dia 21, data da última etapa, a largada está prevista, em Sesimbra, para as 10 horas, vindo a terminar em Cascais.

Trezentos meninos na «promoção» do hóquei

Cerca de trezentos jovens hóquistas (entre os 5 e os 10 anos) vão praticar a modalidade no próximo dia 14, naquilo que já habitualmente se denomina por Festival de Encerramento «Promoção». A iniciativa, que vem acontecendo já desde 1973, será este ano desenvolvida no Pavilhão Gimnodesportivo do aniversariante Clube Desportivo de Paço de Arcos, que cumpre 60 anos de existência.

O programa do festival compreende, para além das provas de hóquei, uma sessão de cinema. Isto tudo numa tarde que começa para os jovens às 15 horas (com concentração) para terminar às 17 e 45 horas (com berberete).

Adiada Marcha na Montanha

A Terceira Marcha Nacional de Montanha, inicialmente programada para os dias 13 e 14 deste mês, foi transferida para 12 e 13 de Setembro, no local já previsto: Pedra Bela, serra do Gerês. A organização está a cargo do Académico Futebol Clube do Porto, com o patrocínio da Federação de Campismo e Caravanismo.

Mais treinadores para o andebol

O andebol passa a dispor de 23 novos treinadores de 3.º grau. O curso, realizado o ano passado, só agora forneceu os resultados dos exames, tendo ficado apurados Carlos Fernandes, Manuel e Sousa, Fernando Antunes, João Prudente, José Caeiro, Bernardino Bicho, Pedro dos Santos, João Gabriel, Alexandre Correia, Francisco de Oliveira, Fernando de Oliveira e José Madruga, todos da Associação de Andebol de Lisboa. Os treinadores do Porto: Armando da Costa, Alfredo Calheiros, Amândio Silva, António Torres. Ficariam ainda aprovados: Alfredo Vaz Pinto e José Manuel Januário (Aveiro); João Santos e Carlos Tomé (Madeira); José Fialho (Beja); José Parra e João Alcanena (Faro).

Amadora: 24 horas a nadar

O Clube de Natação da Amadora inicia o seu ano de actividades com a promoção da prova «24 Horas a Nadar». Os nadadores que se abalançarem a essa verdadeira maratona na água largarão no dia 9, às 19 horas. A prova termina no dia seguinte, às 19 horas, na Piscina Municipal da Reboleira.

Atletismo: marca do ano

A norueguesa Greze Waitz obteve num torneio internacional de atletismo em Basileia (Súiça) a melhor marca do ano nos três mil metros planos, com 8 minutos, 44,64 segundos.

«Atletismo de rua» na Boavista

O Clube Social e Desportivo do Bairro da Boavista promove, no dia 21 do corrente, uma prova de atletismo de rua, integrada na comemoração dos sete anos de vida da colectividade.

Volta pedestre em Alvalade

O Grupo Dramático «Ramiro José» organiza a Segunda Volta Pedestre à Freguesia de Alvalade, em Lisboa. A prova, a realizar no dia 28 deste mês, inscreve-se no 22.º aniversário da Junta de Freguesia de Alvalade.

Jogos juvenis em Faro

Na intenção de «presentear» os jovens desportistas de Faro e concelhos vizinhos, na comemoração do seu 7.º aniversário, vai a Real Amizade Farense organizar os I Jogos Juvenis R.A.F 81. O projecto, integrado nas «Festas da Cidade», contará com apoios de algumas entidades oficiais e terá âmbito desportivo e cultural. Com efeito, paralelamente à prática desportiva haverá exposições de desenhos e fotografias alusivas aos jogos, além da actuação de ranchos folclóricos infantis e grupos de teatro.

Halterofilia: torneio internacional

A halterofilia estará em evidência com a disputa do Primeiro Troneio Internacional de Halterofilia da Cidade de Almada, prova que se integra nas festas daquela cidade. De fora virão atletas de Espanha e Inglaterra. Presente estará ainda a equipa da Sociedade Piedense, campeã nacional da modalidade em 1979/80.

Árbitros de luta especializam-se

A Comissão Central de Árbitros de Lutas Amadoras, leva a efeito um Curso de Emparelhamentos nas instalações do Instituto Nacional dos Desportos, no próximo dia 13.

Desporto a rodos no 10 de Junho

O dia 10 de Junho (amanhã) foi escolhido por muitas colectividades desportivas e não só, para a realização de provas de diversas modalidades. É o caso (por exemplo) da Sociedade Artística Piedense, que optou pela natação, englobando as provas que terão início em Almada a partir das 10 horas, no Torneio Dia de Camões.

O Clube Atlético e Recreativo do Caramão escolheu a mesma data, que coincide com as festas da cidade, para a realização de provas de atletismo, andebol, futebol de «5» livre, ginástica e xadrez.

Em Rio de Moínhos (Penafiel) um festival desportivo homenageará o atleta Manuel Monteiro Pinto Lopes, que cumpriu 11 anos de actividade no Clube Desportivo José Alves, onde alinhou em 242 jogos oficiais sem qualquer castigo.

O feriado é aproveitado, no caso do Almada Atlético Clube, para a realização de um congresso, que decorrerá todo o dia, sobre o tema **O Andebol que Queremos para o Futuro.** A iniciativa, aberta a todos os atletas, treinadores e demais interessados, decorrerá no Salão de Teatro da Academia Almadense.

Finalmente, o Sporting de Alenquer tem nada menos do que 75 prémios para distribuir pelos pescadores que consigam obter boa caça no Concurso de Pesca Desportiva de Rio, interclubes, a disputar no Vale de Marcães.

Lisboa Ginásio angaria fundos

O Lisboa Ginásio Clube, colectividade de gloriosas tradições, está a angariar fundos para que seja possível o velho sonho da remodelação da sua sede social. Para que possa servir melhor a causa a que se tem devotado ao longo de 70 anos. Milhares de atletas continuam à espera de melhores dias ou seja de instalações a condizer com a protecção desta grande colectividade. Não é vulgar angariar fundos através da venda de medalhas, mas o Lisboa Ginásio lançou mão à obra. Quem estiver interessado em adquirir a medalha porde dirigir-se à secretaria do clube, na Rua dos Anjos, 63, em Lisboa, das 9 às 21 horas. Custa 500 escudos e também pode ser enviada pelo correio contra reembolso daquela importância.

Colectividades

Novos dirigentes do Cruzeirense

O Cruzeirense Atlético Clube dispõe de novos corpos gerentes para este ano. Os nomes em causa na Assembleia Geral: Luís Coimbra, Aníbal Dias, Alberto Martins. Direcção: José Pimentel, Américo Santos, Lourenço Vazone, António do Rosário, António Mendes, Fernando Jordan, Luís Cheves, António Formiga, Carlos Monteiro, Silvério Alves, António Teixeira. Conselho Fiscal: Fernando Lourenço, Manuel Azevedo, José Rodrigues, José de Sá. O novo elenco deverá agora debruçar-se sobre os diversos problemas do clube, entre eles a já prevista compra do edifício da sua sede.

Juventude Chelense aplicada na ginástica

A época decorre é fortemente de ginástica, para muitas colectividades: caso da Tuna Recreativa «A Juventude Chelense» que promove um sarau no próximo dia 13 (16 horas) no ginásio da Escola Industrial Afonso Domingues.

Festival nos 101 anos do Ateneu

O Ateneu Comercial de Lisboa preparou um conjunto de realizações para assinalar o seu 101.º aniversário, no 12 do corrente. O programa do festival gimnodesportivo consta da actuação de classes mistas dos 2 aos 5 anos e dos 6 aos 8, classe da terceira idade, dança moderna, ginástica rítmica, ballet, classe de rapazes, esgrima, luta greco-romana, karaté e jogo do pau.

Passeio mistério

As inscrições para o passeio «mistério» da Associação de Campismo de Lisboa estão abertas até ao próximo dia 15. A partida para a já tradicional «aventura» será dada no dia 18, com os carros dos inscritos a saírem com intervalos de um minuto, da Rua Júlio Andrade.

ALCATIFA — PAVIMENTOS

Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948

Socialismo

Revista Mensal Soviética

Preço 12$50

CDL a distribuição

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 12.º Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença N.º 27/81, em que é exequente Armando dos Santos, residente na Rua X, N.º 31 — Musgueira Sul, Lumiar em Lisboa e executada TERMOELECTRÓNICA GÉNIA, LD.ª, com sede na Calçada D. Gastão, N.º 7-A e B — Xabregas em Lisboa e neles correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, e estes a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Codigo de Processo Civil.

Lisboa, 29 de Maio de 1981

O Juiz de Direito

(a) José Maria Rodrigues da Silva

O Escrivão de Direito

(a) Álvaro Silva de Leon

Câmara Municipal do Concelho de Loures

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DE ABRIL

ENTREGA DOS PRÉMIOS DOS II.º. JOGOS FLORAIS E DO I.º. CONCURSO DE FOTOGRAFIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Domingo 14 de Junho 1981
No Cinema dos Bombeiros Voluntários de Loures

16.00h — Peça de Teatro Infantil
« A Festa dos Rabanetes»

17.00h — Leitura dos melhores trabalhos
Poesia e Música com Maria Dulce e José Letria

ENTREGA DE PRÉMIOS

A Exposição do I.º. Concurso de Fotografia da Câmara e dos trabalhos dos II.º. Jogos Florais estará patente no refeitorio da Câmara Municipal.

21 MILHÕES DE ESCUDOS EM PRÉMIOS NO CONCURSO N.º 42

4 MILIONÁRIOS NO TOTOBOLA

Terminados os jogos dos campeonatos maiores do Futebol Português, recorre-se a provas do calendário estrangeiro, que como sempre vão dando bons prémios.

Desta vez para não fugir à regra mais 4 milionários, e apenas 123 subtotalistas.

Dos acertantes nos trezes, 3 são anónimos, dois de Lisboa e um dos Olivais Sul . O milionário conhecido é o sr. Jacinto Matos Pinto, que com 324 apostas, fez um «treze» e dez «dozes», que corresponde sem imposto a 3.400 milhões de escudos.

Este apostador, «cliente» certo do Totobola, já tem tirado vários prémios, mas a sua grande jogada aconteceu agora – inspirou-se, jogou ao calhas – e pronto, 3.600 contos. Comerciante de carnes em Santa Comba Dão, casado com duas filhas, o sr. Jacinto Matos Pinto vai investir no comércio de carnes, claro, porque casa já tem. Vai ainda auxiliar as suas filhas como bom pai de família que é.

É adepto do Benfica e veio a Lisboa ver o Campeão ganhar a Taça de Portugal. Portanto um fim-de-semana em cheio.

E agora os resultados finais:

4 apostas com «treze»	2.634 814$20
123 apostas com «doze»	85 686$90

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

SOB: A DIRECÇÃO DO MAESTRO TAVARES BELO

DIA 10 DE JUNHO
17.00 HORAS

PRAÇA DO IMPÉRIO
CONCERTO DE MÚSICA PORTUGUESA

1.ª PARTE

FESTA PORTUGUESA	Rui Coelho
VIRA DO MINHO	Popular-arr. Costa Pinto
QUANDO EU ERA PEQUENINO	Popular-arr. Rocha Oliveira
FESTA TRANSMONTANA	Arlindo de Carvalho
DE DEGRAU EM DEGRAU	Nóbrega e Sousa
PAULITEIROS DO DOURO	José M.ª Antunes
TRÊS MOTIVOS NA FORJA	José Santos Rocha
MALHÃO DE CINFÃES	Popular-arr. Costa Pinto
FADO ORQUESTRAL	arr. Costa Pinto
RAPSÓDIA LIGEIRA	José Santos Rocha
ESCADINHAS DE LISBOA	Raul Ferrão
AGUARELA PORTUGUESA	sobre o tema de M. Figueiredo- -arr. Jorge Machado

2.ª PARTE

POTPOURRI DE ÊXITOS	arr. T. Krasman
ALENTEJO	Fernando de Carvalho
ARRAIAL CIGANO	José Santos Rosa
BAILE DE RODA	Algarve - João Aleixo
LISBOA À NOITE	Carlos Dias
BAILADO ALGARVIO	Duarte Pestana
BATE O PÉ	Max/A. Rebocho
CANÇÃO DO MAR	Ferrer Trindade
CARACÓIS	Popular-arr. F. Trindade
BORDADEIRAS	Max/Fernando de Carvalho
GRANDE MARCHA DE LISBOA	Raul Ferrão

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

No dia três de Junho de mil novecentos e oitenta e um, do Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Manuel Rodrigues Mendes de Andrade, Notário neste Cartório, compareceram como outorgantes os Senhores:

PRIMEIRO:

CARLOS DO NASCIMENTO LOPES, casado com a segunda outorgante segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Sebadelhe da Serra, concelho de Trancoso, residente na Rua Dr. José Alberto Ferraz, n.º 29, 3.º andar esquerdo, em Queluz, concelho de Sintra; e

SEGUNDA:

D. LUCÍLIA DE JESUS ANJOS que também usa o nome de Lucília de Jesus Jesus Anjos, casada com o primeiro outorgante e com ele residente, natural da mencionada freguesia de Sebadelhe da Serra;

E por eles foi dito:

Que são os actuais e únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a denominação TRANSPORTES CENTRAL DA RUA DOS BACALHOEIROS, LIMITADA, com sede na vila e freguesia de Queluz, concelho de Sintra, provisoriamente na Rua Doutor José Alberto Ferraz, número vinte e nove, terceiro andar esquerdo, constituída por escritura de vinte e nove de Maio de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada de folhas trinta e cinco a trinta e sete do livro de notas número cinquenta-C, deste Cartório, cujo capital social, integralmente realizado, é de cinquenta mil escudos e corresponde à soma das duas seguintes quotas:

Uma do valor nominal de trinta mil escudos pertencente ao primeiro outorgante e uma do valor nominal de vinte mil escudos pertencente à segunda outorgante;

Que, na qualidade de únicos sócios da referida sociedade, acordam em aumentar o seu capital social para um milhão de escudos, sendo a importância do aumento no montante de novecentos e cinquenta mil escudos, inteiramente realizada em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e subscrita por ambos os sócios, Carlos do Nascimento Lopes e Lucília de Jesus Anjos, pela seguinte forma:

O sócio Carlos do Nascimento Lopes reforça a sua quota do valor nominal de trinta mil escudos com a importância de quinhentos e setenta mil escudos, ficando, consequentemente, com uma quota do valor nominal de seiscentos mil escudos;

A sócia Lucília de Jesus Anjos reforça a sua quota do valor nominal de vinte mil escudos com a importância de trezentos e oitenta mil escudos, ficando, consequentemente, com uma quota do valor nominal de quatrocentos mil escudos;

Que, também por esta escritura, alteram a redacção do artido quarto do respectivo pacto, pela seguinte:

«QUARTO:

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente realizado — cinquenta mil escudos nos bens e valores constantes da escrita social e novecentos e cinquenta mil escudos em dinheiro pelo aumento ora realizado — e corresponde à soma das duas seguintes quotas:

Uma do valor nominal de seiscentos mil escudos pertencente ao sócio Carlos do Nascimento Lopes e uma do valor nominal de quatrocentos mil escudos pertencente à sócia Lucília de Jesus Anjos».

Verifiquei a qualidade de únicos sócios da dita sociedade, bem como a consequente suficiência de poderes para este acto, pela referida escritura de constituição da sociedade;

Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o respectivo registo no prazo de três meses.

Por ambos os outorgantes foi finalmente dito:

Que a citada sociedade não é proprietária de quaisquer bens imóveis.

Foi-me exibido o Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva da dita sociedade, com o n.º 500 555 753, emitido pelo Gabinete do Registo Nacional e válido até dezassete de Junho de mil novecentos e oitenta dois;

Foram-me exibidas as fichas de contribuinte dos outorgantes, pelas quais verifiquei que os seus números fiscais são, respectivamente, CO 4587879 e CO 4284863.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos seus bilhetes de identidade, que me exibiram, respectivamente, N.º 1443098, passado em 23/7/1979 e N.º 501335, passado em 20/5/1977, ambos no Arquivo de Lisboa.

Fiz em voz alta na presença simultânea dos intervenientes a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

O Notário
MANUEL RODRIGUES MENDES DE ANDRADE

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PÚBLICO HORÁRIO DE VERÃO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. chamam a atenção do ppublico para as alterações nos horários a partir do próximo dia 30 de Maio.

A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.

Jazz na Aula Magna

Henri ÊXTASE Texier...

O cartaz anunciava a presença de três – Didier (Lockwood), Christian (Escoudé) e Henri (Texier). O cartaz não mentiu. No entanto, muitos foram aqueles que, sábado à noite, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, só tiveram olhos para um – o último dos três nomes citados: Henri Texier.

Aquele jazz que nos vinha de uma França, a reatar neste momento com as páginas mais gloriosas da sua História, e que já tantas provas de qualidade dera no último «Cascais-Jazz», continha em si uma certeza: ninguém iria engolir gato por lebre como ultimamente tem acontecido com concertos de «rock» nomeadamente. Didier Lockwood e gritos lancinantes do seu violino tinham sido uma das grandes revelações do Festival Internacional de Jazz de Cascais do ano passado. Christian Escoudé, que nunca pisara o nosso solo pátrio, trazia consigo óptimas e comprovadas credenciais: discípulo de Django Reinhardt, um nome inscrito para todo o sempre na história do jazz. Henri Texier, por seu turno, conquistara Cascais acompanhando Lockwood, trazia também nas suas bagagens suberbas referências, mas a verdade era esta: o seu papel tinha como porto de destino ser um mero acompanhante do «leader» – Didier Lockwood.

Eis que, quase desde o início, toda uma sala repleta se apercebe que o «monstro sagrado» não era naquela noite nem o violinista nem o guitarrista, mas sim o demónio do contrabeixista. A partir daí, os minutos correram, o encanto e a emoção cresceram. O entusiasmo provocou as palmas. Estas – e foram tantas! –, chegaram à romper o encanto. «Abaixo as palmas!», dava vontade de gritar. No silêncio, que por vezes se fazia (quando o entusiasmo era submergido pelo encanto), Texier, fazendo corpo com o contrabaixo, violentava-o, acariciava-o, arrancava-lhe golfadas de sons que transportavam a assistência para um mundo longínquo, quase para um império dos sentidos.

Didier Lockwood, um virtuoso que, porque ainda imaturo, terá de se despir de um certo superficialismo para poder passar da fase do «Bravo!» à do «Sublime!», não se sentiu ofuscado com a prestação de serviços do seu contrabaixista favorito. Aliás, nem tinha razões para tal, já que a sua actuação em nada desmentia a sua real capacidade criativa. Christian Escoudé, desde cedo compreendeu que naquela noite primaveril nada havia a fazer senão acatar o veredicto popular: fizesse o que fizesse (e fez coisas tão lindas), não contrariar a tendência de uma plateia e de um balcão todos virados, subjugados, pelo tocar mágico daquele demónio de contrabaixista.

Anunciavam três. Os três vieram. Nenhum desiludiu. Houve um, porém que deu desejo de gritar (ainda hoje mo dá): «Oh, tempo! Volta para trás...»

M.A.

"Terceiro Mundo" de Ricardo Pais está quase pronto

«Um acontecimento nocturno para actores e multimédia» é como o encenador Ricardo Pais define o seu próximo espectáculo, intitulado «Terceiro Mundo».

A nova produção do criador de «Ninguém» e «Mandrágora» estreia-se na próxima semana nas instalações da Universidade Nova de Lisboa. Quanto aos actores, são José Jorge Duarte, Nuno Carinhas e Teresa Madruga, que aparecem ao vivo, e Gabriela Pais e João Pinto Nogueira em video.

Os videos foram realizados por Joaquim Leitão, que, juntamente com José Cunha, participou também na sua montagem. O som é de Pedro Caldas e João Pinto Nogueira, e o guarda-roupa de Helena Redondo.

O espectáculo conta com a participação de Fernanda Alves, João Perry, António Mega Ferreira e Teresa Cruz.

FEREL
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

AVISO CONVOCATÓRIO Assembleia Geral Extraordinária

Ao abrigo do Art.º 9.º dos Estatutos da FEREL-Comércio e Representações, Lda.ª, convoco a Assembleia Geral, para reunir, Extraordinariamente, na sua sede, na Rua do Alecrim, 71-1.º, em Lisboa, no dia 14 de Julho do corrente ano, pelas 16 h, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Estudar e planear a maneira de desenvolver os negócios e proceder-se ao aumento de capital.

Lisboa, 1 de Junho de 1981

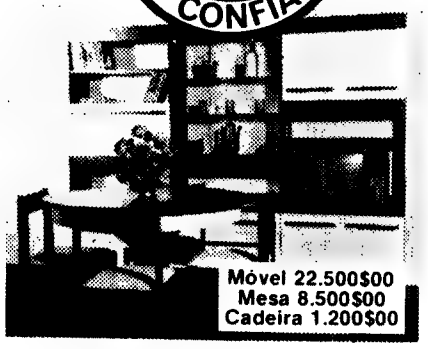
FEREL-Comercio e Representações, Ld.ª
O GERENTE

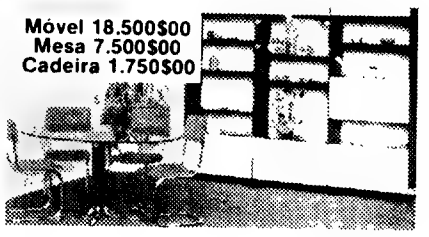
Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

PÚBLICO
ATENÇÃO
DARTY
AGENTES
CONFIANÇA

4+1000
CINTURA


Móvel 22.500$00
Mesa 8.500$00
Cadeira 1.200$00


Móvel 18.500$00
Mesa 7.500$00
Cadeira 1.750$00

Quarto de Casal
28.000$00

ALVERCA • R Proj a R Brig F A. de Oliveira L 5 - 2615 Alverca
VILA FRANCA DE XIRA
R. Alves Redol, 80-B - 2600 V F. de Xira
CRUZ DE PAU
Rua do Algarve, 4A e 4B
2840 Amora
VILA FRANCA DE XIRA
R Palha Blanco, 73 Telef 22081
2600 Vila Franca de Xira
SACAVÉM
Av. S. José - Lote 1
(A 100 metros da Fabrica de Loiça)
BAIXA DA BANHEIRA
R. P.e Jose Feliciano 15 • B
ENTRONCAMENTO
R 5 de Outubro 63 • r c
Telef: 6 55 23

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Fritar — com quê?

Ao nível da informação, o primeiro canal é um caneiro. A informação define o rosto da TV. Não é por acaso que geralmente se aceita que o coração da TV é a informação. Daqui principalmente, para grande parte da audiência, a má fama de que goza a RTProença.

Evidentemente que a coisa se torna mais grave quanto mais alargarmos o conceito de informação – formação. Se considerarmos que a presença sistemática dos valores anglo-americanos, em áreas tão pouco de «telejornalismo» como o musicol, os dramáticos, os documentários, etc, etc, é informação; que é informação a Tia Eva lava-pés (lava cholé...) a visita constante de mediocridade gargarejante, a promoção de certas figuras etc, etc, se entendermos que tudo, afinal, é informação, o rosto da RTP torna-se ainda mais medonho.

De quando em quando aparece um programa que justifica a existência de um televisor em nossas casas. Ontem aconteceu um desses maravilhosos momentos, com «Molière Imaginário», de Maurice Bejart.

Armando Jorge, em breve apresentação, definiu as opções estéticas de Bejart em oposição à natureza do «ballet» chamado contemporâneo da América. De facto, talvez mais do que em nenhuma outra tarefa, em «Molière» a expressão de Bejart é convincente ao eliminar a compartimentação estanque. Os esquemas clássicos, na sua máxima pureza, convivem, dialogam com a desenvoltura criativa descanonizada; surge a palavra, o canto, o diálogo, a representação na sua forma mais directamente teatral. Era como se vísemos montada uma estrutura operática em que, no lugar das árias, houvesse os números de «ballet» – com a habitual participação das palmas, entre o público.

Muitas dessas árias, perdão!, muitos desses números de «ballet» virão a fazer parte de uma rigorosa antologia.

Tudo se tornaria mais fácil, se este bailado encontrasse pela frente o conhecimento prévio da obra, das personagens e da biografia de Molière. No entanto, a intervenção de Maurice Bejart, logo de início, ajuda à compreensão dos que moram mais longe. Só os maníacos do elitismo poderão condenar estes e outros esforços dirigidos à imensa realidade social marginalizada da arte.

Para a mais completa «aceitação» deste «Molière» a televisão a cores era essencial. A cor, em «Molière», também agia, também representáva. O preti-branco apenas dá uma aproximação, um compartimento, um aspecto da linguagem. Infelizmente, porém, são em número reduzido os portugueses que podem ainda gozar desta regalia.

Como vimos em «Gato por Lebre», o número mais crível dos televisores coloridos existentes em Portugal, deve andar pelos oitenta mil, o que representará apenas, aproximadamente, quatro por cento do número total dos televisores. A baixa percentagem indicia como privilégio, como factor de diferenciação social, a posse de um televisor.

«Gato por Lebre», ainda nesse campo, adianta informações úteis quanto à utilização de um aparelho de TV, para além da necessidade de manter acordado o sentido crítico. Uma delas refere-se à distância entre o espectador e a fera, a qual nunca deverá ser menor do que a distância correspondente a cinco vezes a diagonal do «écran». Isto, porém, não tem a ver apenas com uma questão de comodidade visual, mas também com razões de perigo para a saúde. Esse perigo aumenta com a aproximação. A exposição, por exemplo, a cerca de três centímetros do «écran» comporta riscos extremos. Eu, pessoalmente, e por **todos** os motivos, considero que o **Telejornal**, o **Aqui e Agora**, o **Zoom**, etc. etc. não devem nunca ser vistos a distância inferior a uma légua. Mesmo assim, só com receita médica.

Voltando ao «Gato por Lebre». Mereceu muita atenção o problema dos óleos alimentares. O prof. Emílio Peres, com a sua reconhecida autoridade, alerta-nos para o uso excessivo das gorduras. Condena a utilização dos óleos alimentares para os fritos e assados no forno. Girassol, cártamo, milho, para fritar – nunca. Evitar ainda usar várias vezes o mesmo óleo nas frituras. Produzem-se toxinas e produtos irritantes, amigos provados do cancro.

Peço daqui ao dr. Emílio Peres que volte a este assunto na primeira oportunidade. Não basta proibir gorduras acima de 40 gramas – mas como é que as pessoas simples sabem o que são 40 gramas de gordura? Por outro lado, estive há dias a reouvir algumas emissões dos anos 60: condenava-se abertamente o azeite – era um diabo, provocava úlceras, Portugal era o país com mais úlceras na Europa, e para fritar, NEM PENSAR NISSO! Bom, bom, era o girassol. Comprem girassol e fritem-se, carissimos irmãos!

Ou seja: o contrário do que se diz agora. Daí, a necessidade de uma explicação aberta, total.

Por falar em gorduras: o aparecimento da revista «Pão com Manteiga» foi anunciado no **Telejornal** em breves segundos, em contraste flagrante com outros casos. Naturalmente, a Televisão não quis fazer publicidade à manteiga. Questão de preferências. De facto, nos últimos meses, em particular depois do casamento com o Proença, a Televisão tem preferido, para as mais diversas aplicações, a margarina. Pobrezinha. Ainda não está saturada?

top tours

eficiencia. rapidez. segurança
ao serviço do Turismo.

FÉRIAS NA PRAIA 81

Algarve	Desde	300$00
Torremolinos	"	365$00
Benidorm	"	560$00
Funchal	"	10 970$00
Palma Maiorca	"	15 750$00
Ibisa	"	18 980$00
Canárias	"	18 800$00
Tânger	"	10 190$00
Jugoslávia	"	29 800$00
Bulgária	"	32 700$00
Roménia	"	25 900$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

Clube Recreativo do Feijó

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em Sessão Extraordinária na Sede Social, no dia 15 de Junho de 1981, pelas 21 horas, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Analisar e deliberar sobre a entrega do Saldo restante da Gerência de 1979.

Não se verificando à chamada o número suficiente de presenças, a Assembleia realizar-se-á em segunda convocatória no dia 22 do mesmo mês, no mesmo local, à mesma hora, com igual Ordem de Trabalhos e com qualquer número de associados.

Feijó, Sede Social, 4 de Junho de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Henrique Carlos Quaresma da Silva

ABASTECIMENTO DO NORTE DO PAÍS EM CIMENTO

COMUNICADO

A greve dos maquinistas da CP veio criar dificuldades ao abastecimento de cimento ao Norte do País, abastecimento esse já dificultado, embora em muito menor escala, pelo assoreamento da barra do Douro, problemas cujas soluções ainda não estão à vista e cujas consequências se irão arrastar por tempo considerável.

Para minimizar estas dificuldades tentou-se a utilização do porto de Leixões onde no passado dia 4 chegou um navio que não pôde ser descarregado por, mesmo nas actuais circunstâncias, os lingadores se recusarem a proceder à sua descarga. Simultaneamente, mobilizou-se totalmente a frota de camiões a granel das Empresas e dos transportadores para acudir a esta situação de emergência.

Tentando resolver, embora em pequena escala, o problema da falta de cimento no Norte, está-se, também, neste momento, a proceder à descarga de navios em Aveiro, donde será transportado em camionetas para o Porto. Por outro lado, com o apoio das Forças Armadas e da Direcção-Geral dos Transportes Terrrestres, está-se a acorrer às dificuldades das localidades menos favorecidas.

A indústria, como entende ser sua obrigação e sem olhar aos encargos decorrentes, procurou e continua a procurar minimizar a carência de cimento com os escassos meios que pode mobilizar e lamenta os inconvenientes que èsta situação certamente acarretará em algumas obras em curso.

Lisboa, 5 de Junho de 1981

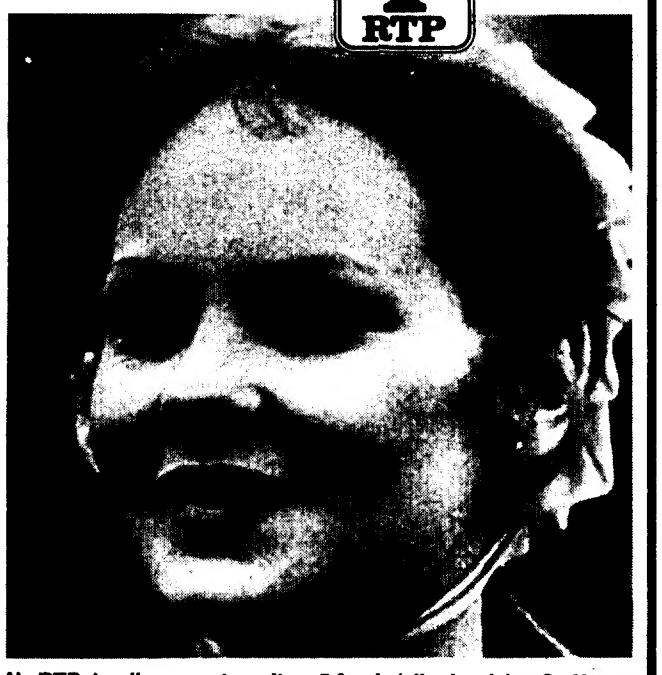
CIMPOR, EP
SECIL, SARL

J. MARQUES

Reparaçao em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP



Na RTP-1 exibe-se esta noite o 5.º episódio da série «Os Novos Canadianos»

18.19 **Tempo dos Mais Novos**
18.40 **País, País** – informação regional.
19.00 **Funchal** – sessão de boas-vindas ao Presidente da República. Transmissão directa da sessão solene de boas-vindas ao Presidente da República, que se desloca ao Funchal para presidir às cerimónias do Dia de Portugal.
20.05 **«Água Viva»** – episódio n.º 76.
20.55 **O Tempo**
21.00 **Telejornal** – transmissão directa do telejornal, a partir do Funchal.
22.00 **«Os Novos Canadianos»** – 5.º episódio. Intérpretes: Hollis Mcharen e R. H. Thomson.

O actor John Wayne, no filme «Rio Vermelho», que esta noite é exibido através da RTP-2

2 RTP

20.30 **Informação/2** – noticiário nacional e internacional.
21.00 **Cineclube** – «Rio Vermelho. Intérpretes: John Wayne, Montgomery Clift e Walter Brenna. Realizador: Howard Hawks.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Os Novos Canadianos» (22.00)
RTP-2
«Rio Vermelho» (21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

16.00: Sumário; **16.10**: Tempo dos Mais Novos; **17.00**: Funchal – telejornal especial; **17.15**: Funchal – sessão solene comemorativa do Dia de Portugal e das Comunidades; **19.30**: Um Homem é Tudo; **19.55**: «Água Viva» – episódio n.º 77; **20.45**: Vamos Jogar no Totobola; **20.55**: O Tempo; **21.00**: Funchal – telejornal; **21.50**: Grande Reportagem; **22.45**: Telejornal Especial.

Nota: Esta emissão pode ser alterada por motivos da programação especial comemorativa do Dia de Portugal.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: Arquitectura do Século XVI – «Manuelino»; **22.00**: Vivá Música.

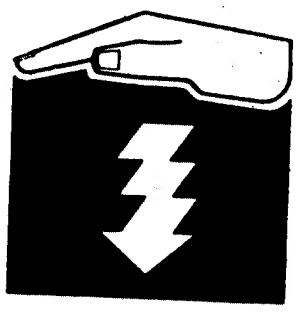
GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA T. 2752175
BREVEMENTE

«GUERRA?! NÃO OBRIGADO»

Textos de B. BRECHT
enc. de Fernando Gusmão
SUB — SEC — CMA

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
dou-che-lo vivo
dou-che-lo morto
(a propósito de Camões)
SÓ ATÉ AMANHÃ
ÀS 21.30
«Um momento, vivíssimo de Teatro»
F. Midões - D.P.
«Belo por momentos e mais do que isso, fascinante...»
J. Listodap - D.N.



POUPE ELECTRICIDADE

roteiro cultural

LIVROS

Hoje à noite (21 horas), na Casa do Alentejo, em Lisboa, lançamento do livro «Acesso aos Tribunais», da autoria do juiz Adélio André. Presentes na sessão de lançamento juristas e professores de Direito. A apresentação do autor será feita por Vital Moreira.

TEATRO

«Criações Teatrais» no Concelho de Torres Vedras. As crianças do concelho de Torres Vedras vão poder assistir ao espectáculo que a Companhia «Criações Teatrais» tem em cena desde ontem até 17 do corrente mês. Silveira, Monte Redondo, Ameal, Sarge, Campelos, Coutada, S. Pedro da Cadeira, Matacães, Carnões, Ramalhal, Boavista, Casais Larana, Runa, etc., são as localidades por onde passarão «Os Silvas no Circo». Este espectáculo, criado e encenado por João Lagarto, tem interpretação de Fernando Pinto, Paula Cristina e José Lopes.

«Deixo's Poisar» só até ao fim do mês. Termina no final deste mês a apresentação em Lisboa do espectáculo de Café-Teatro que a Comuna criou especialmente para a abertura do novo espaço no Casarão-Cor-de-Rosa da Praça de Espanha. Estreado em Fevereiro, o espectáculo «Deixo's Poisar» tem esgotado todas as lotações desde a sua primeira apresentação, constituindo um dos maiores êxitos da Comuna. Devido a compromissos anteriormente assumidos pelo grupo «Deix'os Poisar» estará em cena só até ao final deste mês, partindo depois a Comuna para uma tournée com a duração de cerca de 3 meses, que levará o grupo à Venezuela, Brasil e Moçambique. Nesta torunée a Comuna estreará um novo espectáculo, além da apresentação do espectáculo infantil «Bao».

«Deixo's Poisar» tem textos de Carlos Paulo, Francisco Pestana, Abel Neves, Fernando Pessoa e Gil Vicente. A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, a coreografia de Fernando Lima e a coordenação geral de João Mota. A interpretação está a cargo de Carlos Paulo, Carmem Marques, Conceição Cabrita, Francisco Pestana, Joee, Constantino, João Mota e Teresa Lima, com a participação especial dos ilusionistas Jodivil e Margot. As sessões são às 5.ª feiras às 22 h, sextas às 23 h e sábados às 24 horas.

«Dou-Che-Lo-Vivo, Dou-Che-Lo-Morto» na Cornucópia. A Cornucópia apresenta no Teatro do Bairro Alto até ao próximo dia 10 de Junho, antes de partir para tournée, o seu novo espectáculo: «Dou-Che-Lo Vivo. Dou-che-lo Morto». Trata-se de um espectáculo altamente experimental, com um texto fixado por Eduarda Dionísio e Antonino Solmer «a propósito de Camões»: uma montagem de textos de Camões e seus contemporâneos, com um pequeno «entremês» de textos nossos contemporâneos. A encenação é de Antonino Solmer e a interpretação de Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Gilberto Gonçalves, José Pedro Gomes, Francisco Costa e José Manuel Mendes.

«O Judeu» em últimas representações. Não obstante o grande sucesso obtido, a peça «O Judeu», de Bernardo Santareno, em 4.º mês de representações no palco do Teatro Nacional de D. Maria II, termina a sua carreira no próximo dia 14. Considerado pela crítica e pelo público como um dos mais importantes espectáculos de teatro, apresentados na Casa de Garret, esa obra-prima da dramaturgia portuguesa, que ultrapassou as cem representações, já foi vista por cerca de trinta mil espectadores. «O Judeu», tem encenação de Rogério Paulo, cenários e figurinos de António Alfredo, coreografia de Fernando Lima, música de Filipe Pires, estando a interpretação a cargo de António Anjos, Mário Pereira, Luz Franco, Ligia Telles, Rui Mendes, Rui de Carvalho, Fátima de Sousa, Curado Ribeiro, Assis Pacheco, Costa Ferreira, Carlos Cabral, Varela Silva, António Rama, Manuel Coelho, Igor Sampaio, Luis Bandeira, Henriqueta Maya, Fernanda Borsatti, Madalena Braga, Carlos Duarte, Carlos Pimenta, Pedro Garrido, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, António Sarmento, Maria Amélia Matta, Paula Mora, António Banha, Lurdes Norberto, Fernando Nascimento, Victor Ribeiro, Ana Maria e um numeroso elenco de bailarinos e figurantes.

«Deixo's Poisar» no Teatro da Comuna e só até ao fim do mês

EXPOSIÇÕES

Exposição de gravuras em Santo Tirso. Promovida pelo Grupo de Filosofia da Escola Secundária n.º 2 e a Câmara Municipal de Santo Tirso com a colaboração do Grupo Alvarez, do Porto, encontra-se em exposição até ao dia 17 de Junho corrente, na Câmara Municipal de Santo Tirso, uma colecção de gravuras de Almada Negreiros, Alice Jorge, Ana Hatherly, Artur Bual, Arlindo Rocha, Domingos Pinho, Eduardo Luís, Eurico Relógio, Henrique Silva, Jaime Isidoro, Júlio Pomar, Justino Alves, Lima de Freitas, Man. Cesariny, Cargaleiro, Nadir Afonso, Raul Perez, Vieira da Silva e Vítor Belém.

Perfomance de Manoel Barbosa em Lisboa. Em 1977, o crítico de arte Egídio Álvaro e o I.A.D.E., iniciaram o Ciclo «Arte Moderna Portuguesa», que tem proporcionado aos alunos deste Instituto de Arte o contacto directo com artistas plásticos cujo trabalho se desenvolve nas mais recentes e importantes tendências da arte actual, como o **happening,** o **ritual** ou a **performance,** tendo já apresentado trabalhos, artistas como Albuquerque Mendes, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Armando Azevedo, Da Rocha, Miguel Yeco e Alvess, os três últimos radicados em Paris. Neste momento, o ciclo prossegue com a «performance» de Manoel Barbosa, artista que tem sido ultimamente convidado para festivais internacionais, destacando-se: «Terceiro Ciclo Internacional de Performances, «Galeria Diagonale de Paris, Mês da Cultura Portuguesa, em Saint Quentin-en-Yvelines, Festival/Encontro Int. de Performances de Besançon e Simposio Int. de Performances de Strasbourg.

TEATRO ADOQUE
TEL. 874476
Um fabuloso elenco com Ermelinda Duarte, Nicholson, António Montez, Natália de Sousa António Feio, Cremilda Gil
A sensacional revelação Maria Vieira,
os impagáveis Vieira de Almeida, Carlos Ivo, Carlos Guia
e as Jovens, Jovens Telma Santos, Paula Oliveira, Sara Lima, Cláudia Cadima, Cristina Oliveira, Manuela Valente, Paula Gil, Paula Nunes, Luísa Roubaud, Teresa Loupo
apresenta:
UMA REVISTA POPULAR DE MUITO ALIMENTO!
Paga as favas!...
DE TERÇA A SÁBADO Às 20.30 e 22.45 horas
DOMINGOS E FERIADOS Às 16.00 e 21.30 horas
* FOLGA À SEGUNDA *

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$65	56$65
ALEMANHA FED. (marco)	25$90	27$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BÉLGICA (franco)	1$525	1$625
BRASIL (cruzeiro)	$467	$717
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	51$85	53$85
(notas de 5 a 1000)	52$35	54$35
DINAMARCA)coroa)	8$25	8$85
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$60	64$60
(notas de 5 a 1000)	63$10	65$10
FINLÂNDIA (marka)	13$95	14$55
FRANÇA (franco)	10$90	11$60
HOLANDA (florim)	23$30	24$30
INGLATERRA (libra)	121$95	125$95
IRLANDA (libra)	95$50	99$50
ITÁLIA (lira)	$047	$057
JAPÃO (iene)	$251	$261
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUECIA (coroa)	12$30	12$90
SUIÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolivar)	11$55	12$55

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – João Manuel Alves, quem foi; **17.00**: Que ambiente temos; **18.00**: 24.º episódio de «Guerra e Paz», de Leão Tolstoi – programa da noite; **22.00**: Mesa-redonda; **23.30**: Jornal da RDP.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Sinfonia n.º 98, em si bemol maior; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Ópera; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

16.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Recado às mulheres; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **21.15**: Novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

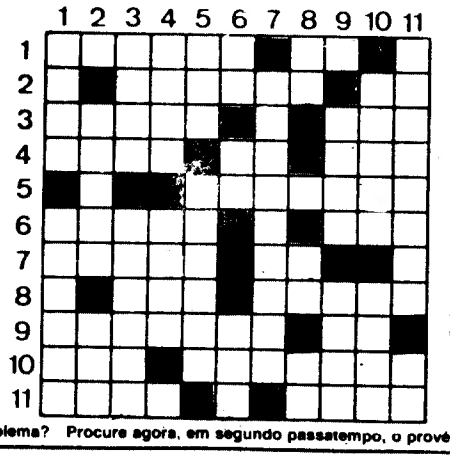
16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando; **24.00**: Máquinas ao vivo.

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 048

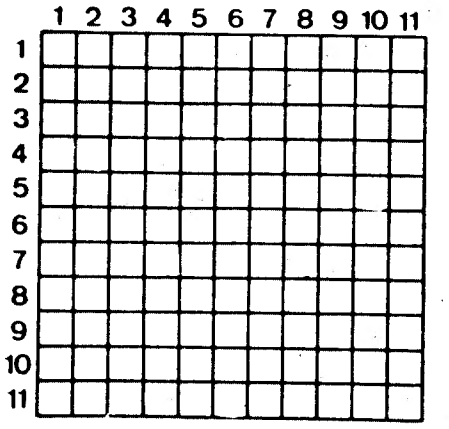


HORIZONTAIS:
1 No tempo em que. Artigo definido.
2 Turrar. Duzentos em romano.
3 Rio de França. Chega (Fig.).
4 Sopro. Cento e um em romano. Muito (inv.).
5 Enchia.
6 Indigente. Oceano.
7 Verbais. Despido.
8 Magnete natural. Deus grego do sono, filho de Érebo e da Noite, irmão gémeo de Tanatos.
9 Estudante do primeiro ano de um curso superior. O mesmo que oh!
10 Vazia. Deste sumiço a.
11 Caruma. Poder (pl.).

VERTICAIS:
1 Espécie de inambú. Imundos.
2 Imaginar. Fedor.
3 Estimar. Dançam.
4 Cidade do Japão. Versejo.
5 Doutora. Considerais.
6 Sufixo que designa estado. Cobalto (s.q.). Álcool de melaço.
7 Decifraram.
8 Sufixo que designa estado. Interjeição de dor. Prefixo de negação.
9 Remam para trás. Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografando.
10 Embriaguez. Rebento de couve.
11 Cairão à cama. Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9008



HORIZONTAIS:
1 Ilha do estado da Baía. Letra grega.
2 Duradouro.
3 Descaramento (pop.). Camareiras.
4 Cólera. Provação.
5 Envolveras em pão ralado. Possui.
6 Inflamação da membrana íris. Autoridade honorária no Candonblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si.
7 O mesmo que dromedário. Alteza Real.
8 Deras massagens a. (Ind. Port.). Escarnece.
9 Apelido. Charrua. Idem.
10 Desequilibrados mentais. Preposição e artigo.
11 Ilha do arquipélago de Bijagós. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

VERTICAIS:
1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Poisar no mar (o avião). Charneca.
3 Ciência que trata das plantas. O mais.
4 Cólera. Carregara.
5 Átomo. Incineraram.
6 Relata. Freguesia do concelho da Covilhã.
7 O lado do vento. Separado de outro.
8 Carta de jogar. Sufixo que designa abundância.
9 Cidade do Japão.
10 Aduzirias em defesa.
11 Uma das Cíclades. Cônjuges (do sexo masculino).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 047

HORIZONTAIS:
1 FRUTOS. E. Ba.
2 Ri. AMORES.
3 Opiasse.
4 Cr. Rá. Dorme.
5 Io. Aotos. El.
6 Mas. Ali.
7 Cem. Piranha.
8 Eia! Içа. Ios.
9 Riscara.
10 Oó. Sanassem.
11 SSS. Rasais.

VERTICAIS:
1 Froco. Ce. OS.
2 PRIMEIROS.
3 Uri. Amai.
4 Tiaras. SS.
5 SÃO. Picar.
6 Sás. Tricana.
7 Medo. Raras.
8 Eo. OS. Asa.
9 Ror. ANI. Si.
10 Be. MELHORES.
11 Ás. Elias.

Provérbio: Frutos e amores, os primeiros são os melhores

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9007

HORIZONTAIS:
1 Jamaica. Ham.
2 Ópio. Muar.
3 Mar. Sai. Ras.
4 Orates. Calo.
5 Tremerão.
6 Cá. Me. Ir. Ad.
7 Am. En. Alara.
8 Ne. RTP. Ad.
9 An. Ie. Átomo.
10 It. Assoa. És.
11 Sois. Os. Ps.

VERTICAIS:
1 Jomo. Canais.
2 Apartamento.
3 Mirar.
4 Ao. Temerias.
5 Sementes.
6 Ase. Só.
7 Ami. Ria. Aos.
8 Carlota.
9 Harão.
10 Aral. Arames.
11 Soldados.

cartaz de cinemas e teatros

GLENDA JACKSON e WALTER MATTHAU, principais intérpretes do filme **O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO** — título original «HOPSCOTCH» — em exibição no cinema **STAR**

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

O MORTO ERA O OUTRO
N. acons. men 13 anos
um filme de Jerry Lewis

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 23.30 h.
Não ac. men. 18 anos
SATURNO 3, O
ROBOT ASSASSINO
c/ Kirk Douglas e Farrah Fawcett

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. de 18 anos
O MÉDICO E A ESTUDANTE
com Gloria Guida
e Jacques Dufilho

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JÚLIA
c/ Jane Fonda e Vanessa Redgrave
Um filme de Fred Zonnemann
Filme de qualidade

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

A partir de hoje às 21.30
N. acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Um filme de Claude Lelouch

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS INTRUSOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEGREDOS SEXUAIS
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O NAVIO FANTASMA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chaves

Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Urso de Prata do Festival de Berlim 1974
PÃO E CHOCOLATE
c/ Nino Manfredi e Anna Karina
Às 24 h – N. ac. men. 18 anos
O CÃO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14, 15, 16.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
CINTURÃO NEGRO
Cheung Sum, Cheung Lik, Pong Yea e Pak Ying

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma fabulosa comédia
CALIFORNIA SUITE
c/ Jane Fonda e Walter Matthau
Às 23.45 h – Int. men. 18 anos
A ROSA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
SATURNO 3, O
ROBOT ASSASSINO
c/ Kirk Douglas e Farrah Fawcett
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A COLINA DOS SARILHOS
um filme de Giuseppe Colizzi
interdito men. 13 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O público exige! O êxito continua!
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertolucci
13.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Agora na sua genial versão integral, o filme de excepção
LÁGRIMAS E SUSPIROS
c/ Harriet Andersson, Ingrid Thulin
e Liv Ulmann

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

diariamente às 14.15-18.15 e 21.30 h.
O filme que lançou
Peter Otoole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARÁBIA
O filme dos 7 óscares
37 prémios internacionais

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
DRAMA DE AMOR

Um filme de Narirdor Bedi

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.30 h — Int. men. 13 anos
MUSSOLINI, ÚLTIMO ACTO
Rod Steiger, Henry Fonda, Franco Nero
Às 15.15 e 18.15 h
Últimas (18 anos)
A PELE DE UM MALANDRO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickonson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Thechnicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme
de António Pedro Vasconcelos
Às 24 h
NETYORK

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não ac. men. 18 anos
Vivem e amam como querem
BELDADES SELVAGENS EM IBIZA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14 - 16.30 - 19 e 21.30h.
A TRIPULAÇÃO
não acons. men. 13 anos
colorido
com Guergui Zhonov, Anatoli Vasiliev
e Alexandra Sakovoleva

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
Um «festival»
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer e Terence Hill

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
N. ac. m. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
de Martin Scorcese
Filme de qualidade

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15 h.
M. de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
Realiz.: José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
M. de 18 anos
LOULQU
Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Uma história de amor e aventura!
Premiado com 10 «Césares»
O ÚLRIMO METRO
c/ Catherine Deneuve, Gerard Depardieu

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a m. 13 a.
Para inauguração do moderno sistema DOBLY STEREO
Estreia do fantástico musical
A MAÇÃ

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

ÀS 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O ESQUADRÃO ANTIDROGA
Colorido
com Fabio Testi, David Hemmings
e Sherry Buchanan

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Volta a apresentar o melhor musical dos últimos anos
HAIR
de Milos Forman

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

6.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
RANGING BULL, O TOURO ENRAIVECIDO
Às 23.45
ROLLERBALL
c/ J. Caan

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 12, 15, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme inesquecível que lançou Barbra Streisand
FUNNY GIRL
(UMA RAPARIGA ENDIABRADA)

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15 - 18.15 e 21.30h.
N. acons. m/13 anos
O OURO DE MACKENNA
c/Gregory Peck - Omar Sharif

2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Um espectáculo inesquecível
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset e Per Oscarson

O mais popular conjunto do Mundo!

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Alunas em Orgia», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
2000 – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Diário duma Criada de Quarto», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Sedução», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Taradices Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «O Último Adeus», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Vamos Fazer Ding Dong», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Pipocas e Gelado», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Continua a Meter o Teu Diabo no Meu Inferno», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Ringo e a Pistola de Ouro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Mulher em Férias, Amante em Casa», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Grande Jogada», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Profecia de um Delito», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Motos da Morte», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Quarto de Aluguer», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Ao Ombro Saias», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Dragão do Karate», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Ódio que Gerou o Amor», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Caça», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Boxeur de Xangai», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Charlie Chan e a Maldição da Rainha», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Fuga no Planeta dos Macacos», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Os Selvagens», às 21.30 (13 anos)

Porto

PEDRO CEM – «Entre Dois Amores», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Trio do Amor», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Canção para Uma Louca», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Direito de Ser Feliz», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Um Sorriso, uma Lágrima», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Agora é a Minha Vez», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «O Touro Enraivecido», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Disco Sexo, Mania» 21.30 (18 anos)

COLISEU – «A Bíblia», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Quimera», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Feiticeira do Sexo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Cabaret», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Terror no Museu das Máscaras de Cera», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Uma Razão para Viver e Outra para Morrer», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Este Obscuro Objecto do Desejo», às 21.30 (18 anos)

farmácias

SANOGYL BLANC

Lisboa

PERMANENTE

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BATISTA**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SÃO BENTO**, R. Poiais de S. Bento, 73 (T. 601673); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101480); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

O Teatro Variedades está esta noite encerrado para descanso da companhia.

REFORÇO

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ESTÁCIO**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja (T. 299088).**

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 35-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GUERRA**, R. da Costa Cabral, 43; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31; **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286; **VASQUES**, R. das Condominhas, 794.

DE DIA E TODA A NOITE

CASTRO CARNEIRO, R. do Padre Cruz, 146; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645.

Coimbra

PERMANENTE

LUCIANO E MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SÁRL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 9
9.40 **3,2 m** 3.11 **1,5 m**
22.04 **3,4 m** 15.23 **1,7 m**
Dia 10
10.46 **3,2 m** 4.22 **1,6 m**
23.11 **3,3 m** 16.38 **1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	16°
PORTO	16°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	17°
LISBOA	18°
ÉVORA	19°
SINES	–
BEJA	21°
SAGRES	18°
FARO	24°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	21°

últimas

NOGUEIRA, EX-MÉDIO DO BELENENSES, ao contrário do que ontem informámos (ainda que sob reservas), não está detido pela Polícia Judiciária. O próprio Nogueira esteve esta manhã na nossa Redacção esclarecendo a sua posição e solicitando este esclarecimento, que lhe é devido bem como aos nossos leitores.

AS PRAIAS DA COSTA DE CAPARICA atingidas pela «maré negra» já estarão a cem por cento, no próximo fim-de-semana, faltando neste momento transportar apenas dois mil dos cinquenta mil sacos para uma vala aberta nas proximidades da Fonte da Telha. A operação transporte terminará na quinta-feira à tarde, continuando até lá interdito o trânsito automóvel, entre a Praia do Rei e a Lagoa de Albufeira. Quanto ao problema da identificação do petroleiro responsável continua tudo em «águas de bacalhau».

UMA MANIFESTAÇÃO DE EXTREma-DIREITA foi convocada para as 16 horas de amanhã, no Porto (Praça Carlos Alberto), por uma autodenominada Comissão Nacionalista para o Dia de Portugal. Já autorizada pelo Governo Civil (diz «O Diabo») a manifestação foi considerada pelo deputado municipal da UDP, Mário Brochado Coelho, como uma «traição ao 25 de Abril». Os seus promotores manifestam-se contra «a existência de partidos, contra o Conselho da Revolução, contra a descolonização, contra o socialismo e contra o comunismo».

O PINTOR MÁRIO SILVA inaugura amanhã, na sede do «Elos Clube», uma exposição de pintura sobre o tema «Camões».

Esta exposição tem a particularidade de os trabalhos serem pintados pelo artista na altura, inspirado num actor – Luís Machado – que vestido de Camões, recitará poemas do nosso épico, acompanhado em alaúde, pelo prof. Caldeira Cabral.

TRIGÉSIMO SUICÍDIO FALHADO em 18 meses de um recluso italiano que tentou pôr cobro à vida, sem melhor resultado que das vezes anteriores, ao engolir dois pedaços de antena de TV. Gianfranco di Salvatore, tem 20 anos, cumpre uma prisão por roubo e tem engolido pedaços de pratos, garfos, colhereu e lâminas.

Irão

Confronto definitivo entre Khomeini e Bani-Sadr?

O «ayatollah» Khomeini ameaçou ontem tomar uma atitude contra o presidente iraniano, Abollassan Bani-Sadr, por este haver ignorado uma proibição imposta ao seu jornal.

O líder espiritual do Irão interveio na luta pelo poder, numa altura em que partidários do presidente da República e do Partido Republicano Islâmico se enfrentavam nas ruas de Teerão, a capital.

A cidade estava tensa, na altura em que o povo aguardava o resultado da tomada de posição do «ayatollah» – indicam notícias entretanto chegadas à Turquia.

O grande mercado de Teerão, habitualmente um termómetro político, encerrou ontem e ainda não se sabe quando reabrirá.

O Ministério Público proibira, no passado domingo, o jornal de Bani-Sadr, «Revolução Islâmica», e cinco outras publicações. Mas o diário patrocinado pelo presidente voltou a publicar-se ontem entrando em conflito aberto com o «ayatollah».

«Quem se opõe às decisões do Parlamento, depois de estas terem sido aprovadas pelo Conselho de Vigilância da Constituição, opõe-se, consciente ou inconscientemente, ao Islão», disse Khomeini.

O presidente Bani-Sadr – recordam os observadores – recusou-se a assinar a lei que confiava inteiramente a pasta dos Negócios Estrangeiros ao primeiro-ministro, apesar de a mesma ter sido votada pelo «Majlis» (Parlamento).

Embora não tivesse citado uma única vez o nome do chefe do Estado, o «ayatollah» Khomeini acusou-o claramente de «ditadura» e de «oposição ao Islão», consideram os observadores em Teerão.

«Abram bem os vossos ouvidos», lançou o «ayatollah». «Reservarei a mesma sorte que teve o xá, a quem quiser propagar a corrupção, criar tensões, opor-se ao procurador, ao Parlamento ou aos outros órgãos do poder.»

Tiroteio

As forças da ordem dispararam numerosos tiros para o ar, durante a tarde de ontem, no centro de Teerão, durante afrontamentos entre várias centenas de partidários do presidente Bani-Sadr e dos «hezbollahi» (Partido de Deus) que se manifestavam gritando «Abaixo Bani-Sadr, Khomeini mostrou o seu verdadeiro rosto».

Os incidentes começaram na Praça Ferdowsi, no centro da cidade, quando um importante grupo de «hezbollahis» atacou uma manifestação de partidários do chefe do Estado. Apesar da intervenção das forças da ordem, que utilizaram também gases lacrimogéneos, os afrontamentos continuaram.

À noite, os locais do «Departamento de Cooperação do Povo com o Presidente», em Teerão, foram ocupados pelos «hezbollahis».

Depois de um dia de manifestações de apoio a Bani-Sadr e de contramanifestações dos simpatizantes do «Partido de Deus», várias dezenas destes últimos penetraram nos locais do «bureau», situados no centro da cidade, apesar da oposição das forças de segurança que tentaram isolar os acessos.

várias dezenas de partidários de Bani-Sadr teriam sido «feitos prisioneiros» pelos «hezbollahis».

Na Índia

O pior desastre de comboio de todos os tempos

As equipas de salvamento encontraram, até agora, 216 cadáveres, depois do que já é considerado ter sido o pior desastre de comboio no mundo – anunciaram hoje funcionários na Índia Oriental.

O maquinista e o ajudante, não identificados, não apareceram e a população local reivindica tê-los linchado.

Funcionários que supervisam as equipas de salvamento acrescentaram que, pelo menos mil pessoas, morreram, quando, no sábado passado sete carruagens saltaram da ponte e caíram de uma altura de 50 metros no rio Bagmati, mil quilómetros a sueste de Nova Deli.

Dirigentes políticos e partidários têm afirmado, no entanto, que o número de mortos pode ascender a 2500 ou três mil.

Krishna Chandra Saha, magistrado distrital de Khagaria, disse que fortes rajadas de vento fustigaram o comboio, quando o maquinista travou a fundo, para evitar chocar com uma vaca que se encontrava na linha férrea. Os hindus consideram este animal como sagrado.

Operários tentam içar com uma enorme roldana uma das sete carruagens que caiu ao rio após o descarrilamento do comboio.

UNIÃO SOVIÉTICA
8 dias de viagem
3 circuitos diferentes
MOSCOVO/LENINEGRADO
MOSCOVO/LENINEGRADO/RIGA
MOSCOVO/KIEV
Datas de partida:
28 de Julho – 25 de Agosto
1 Setembro
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
ABREU
VIAGENS E TURISMO, LDA
R do Crucifixo 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs 360302 328856
Telex 13389
Estab 1948

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776516-776329-776323
1100 LISBOA

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICÓ · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL – AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português
PARTIDAS: 14 e 21/4 • 19/5 • 9 e 23/6 7 e 21/7 • 4, 11, 18 e 25/8 1, 3, 10, 17 e 24/9 • 15/10 • 3/11 • 1, 15 e 22/12
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

HUNGRIA-POLÓNIA CHECOSLOVÁQUIA
10 dias de Viagem
BUDAPESTE, VARSÓVIA, PRAGA
Partidas: 9/6 (feriados); 14/7; 11/8; 7/9.
Incluindo: viagem de avião; pensão completa nos hotéis; visitas, transportes privativos dos Aeroportos aos hotéis e vice-versa; assistência abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef 371341
" Av. Roma, 66 Telef 803609
PORTO Av. Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs 27011 2
FARO Av. Republica, 124 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ISRAEL e EGIPTO
Visitando: TEL-AVIV · JERUSALÉM · BELÉM · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · ACRE · HAIFA · SINAI · CANAL DO SUEZ · MEMFIS (Pirâmides de GIZE) e CAIRO
10 DIAS DE VIAGEM
1981 - PARTIDAS - 1981
16/6; 14 e 21/7; 4, 18 e 25/8
INCLUINDO:
• Viagem de Avião e Autopullman
• Circuito Terra Santa e Egipto
• Hoteis de 1ª Categoria
• Pensão Completa
• Acompanhamento abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11 2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035 6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077 8